



INGLÊS INSTRUMENTAL

Lucia Regina Fonseca Netto



Universidade Estadual de Santa Cruz

Reitora

Prof^a. Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

Vice-reitor

Prof. Evandro Sena Freire

Pró-reitor de Graduação

Prof. Elias Lins Guimarães

Diretor do Departamento de Letras e Artes

Prof. Samuel Leandro Oliveira de Mattos

1ª edição | Junho de 2012 | 462 exemplares

Copyright by EAD-UAB/UESC

Todos os direitos reservados à EAD-UAB/UESC

Obra desenvolvida para os cursos de Educação a Distância da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (Ilhéus-BA)

Campus Soane Nazaré de Andrade - Rodovia Ilhéus-Itabuna, Km 16 - CEP: 45662-000 - Ilhéus-Bahia.

www.nead.uesc.br | uabuesc@uesc.br | (73) 3680.5458

Projeto Gráfico e Diagramação

Jamile Azevedo de Mattos Chagouri Ocké

João Luiz Cardeal Craveiro

Capa

Sheylla Tomás Silva

Impressão e acabamento

JM Gráfica e Editora

Ficha Catalográfica

N476 Netto, Lucia Regina Fonseca.

Inglês instrumental / Lucia Regina Fonseca Net-

to. – Ilhéus, BA: Editus, 2012.

219p. : il. (Letras Vernáculas – módulo 2 – volu-
me 9 – EAD)

ISBN: 978-85-7455-279-8

1. Língua Inglesa – Estudo e ensino. 2. I. Título.
II. Série.

CDD 428

EAD . UAB | UESC

Coordenação UAB – UESC

Prof^a. Dr^a. Maridalva de Souza Penteado

Coordenação Adjunta UAB – UESC

Prof. Dr. Paulo Eduardo Ambrósio

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas (EAD)

Prof^a. Ma. Eliuse Sousa Silva

Elaboração de Conteúdo

Prof^a. Ma. Lucia Regina Fonseca Netto

Instrucional Design

Prof^a. Ma. Marileide dos Santos de Oliveira

Prof^a. Ma. Cibele Cristina Barbosa Costa

Prof^a. Ma. Cláudia Celeste Lima Costa Menezes

Revisão

Prof. Me. Roberto Santos de Carvalho

Coordenação de Design

Me. Saul Edgardo Mendez Sanchez Filho

PARA ORIENTAR SEUS ESTUDOS

SAIBA MAIS



Aqui você terá acesso a informações que complementam seus estudos a respeito do tema abordado. São apresentados trechos de textos ou indicações que contribuem para o aprofundamento de seus estudos.

PARA REFLETIR



Pequenas provocações feitas ao longo do texto para que você interrompa por alguns minutos a leitura e pense sobre o que está sendo estudado.

SUMÁRIO

1^a UNIDADE

AULA 1

A MENTE HUMANA E OS ASPECTOS PSICOLINGUÍSTICOS QUE ENVOLVEM O PROCESSO DA LEITURA	15
1 INTRODUÇÃO	17
2 A MENTE HUMANA E OS ASPECTOS PSICOLINGUÍSTICOS QUE ENVOLVEM O PROCESSO DE LEITURA.....	17
ATIVIDADES	23
RESUMINDO	23
REFERÊNCIAS	24

AULA 2

OS OBJETIVOS DA LEITURA, OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS NÍVEIS DE COMPREENSÃO.....	27
1 INTRODUÇÃO	29
2 OS OBJETIVOS DA LEITURA	29
3 OS GÊNEROS TEXTUAIS.....	31
4 OS NÍVEIS DE COMPREENSÃO	36
ATIVIDADES	38
RESUMINDO	39
REFERÊNCIAS	39

AULA 3

ESTRATÉGIAS DE LEITURA 1 ^a PARTE	41
1 INTRODUÇÃO	43
2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	43
ATIVIDADES	47
RESUMINDO	49
REFERÊNCIAS	50

AULA 4	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA 2^a PARTE	53
1 INTRODUÇÃO	55
ATIVIDADE DE REVISÃO.....	55
2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA	57
ATIVIDADES	59
RESUMINDO	64
REFERÊNCIAS	64

2^a UNIDADE

AULA 1	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA 3^a PARTE	67
1 INTRODUÇÃO	69
2 REVISANDO O 'SKIMMING' E O 'SCANNING'.....	69
3 DEDUZINDO O SIGNIFICADO PELO CONTEXTO	75
ATIVIDADES	77
RESUMINDO	79
REFERÊNCIAS	80

AULA 2

ESTRATÉGIAS DE LEITURA 4^a PARTE	83
1 INTRODUÇÃO	85
2 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SISTêmICO NA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO	85
ATIVIDADES	87
3 DEDUZINDO O SIGNIFICADO PELO CONTEXTO	89
ATIVIDADES	91
RESUMINDO	95
REFERÊNCIAS	96

AULA 3

IDENTIFICANDO O TEMA, A IDEIA PRINCIPAL E O TÓPICO FRASAL	99
1 INTRODUÇÃO	101

2 IDENTIFICANDO O TEMA E A IDEIA PRINCIPAL.....	101
ATIVIDADES	103
3 RECONHECENDO O TÓPICO FRASAL	106
ATIVIDADES	108
RESUMINDO	109
REFERÊNCIAS	110

AULA 4

O USO DO DICIONÁRIO.....	113
1 INTRODUÇÃO	115
2 CONHECENDO O DICIONÁRIO	115
ATIVIDADES	124
RESUMINDO	126
REFERÊNCIAS	126

3^a UNIDADE

AULA 1

GRUPOS NOMINAIS.....	129
1 INTRODUÇÃO	131
2 GRUPOS NOMINAIS.....	131
ATIVIDADES	136
REVISÃO	138
RESUMINDO	141
REFERÊNCIAS	141

AULA 2

FORMAÇÃO DE PALAVRAS	143
1 INTRODUÇÃO	145
2 FORMAÇÃO DE PALAVRAS	145
2.1 Afíxos.....	146
2.2 O processo de composição	150
2.3 O processo de derivação	151
2.4 O processo de conversão.....	152
ATIVIDADES	153

REVISÃO	154
RESUMINDO	156
REFERÊNCIAS	156

AULA 3

FORMAÇÃO DE PALAVRAS (continuação).....	159
1 INTRODUÇÃO	161
2 O SUFIXO -ING	161
3 O SUFIXO -ED	163
4 ELEMENTOS MORFOLÓGICOS: RADICAL E AFIXOS	164
ATIVIDADES	166
REVISÃO	167
RESUMINDO	169
REFERÊNCIAS	169

4^a UNIDADE

AULA 1

PADRÃO DE ORAÇÕES EM INGLÊS	171
1 INTRODUÇÃO	173
2 SENTENCE STRUCTURE.....	174
ATIVIDADES	180
REVISÃO	181
RESUMINDO	182
REFERÊNCIAS	183

AULA 2

MARCADORES DO DISCURSO.....	185
1 INTRODUÇÃO	187
2 MARCADORES DO DISCURSO	187
ATIVIDADES	190
RESUMINDO	195
REFERÊNCIAS	195

AULA 3

VERBOS AUXILIARES.....	197
1 INTRODUÇÃO	199
2 VERBOS AUXILIARES	199
2.1 Usos do <i>shall</i>, <i>will</i>	200
2.2 Usos do <i>do</i>, <i>does</i> e <i>did</i>.....	201
2.3 Usos do <i>have</i>, <i>has</i> e <i>had</i>	201
2.4 Usos do <i>used to</i>.....	202
3 AUXILIARES MODAIS	202
ATIVIDADES	205
RESUMINDO	207
REFERÊNCIAS	207

AULA 4

A ESTRUTURA TEXTUAL.....	209
1 INTRODUÇÃO	211
2 A ESTRUTURA DO TEXTO	211
2.1 Coesão X Coerência.....	215
ATIVIDADES	216
RESUMINDO	219
REFERÊNCIAS	219

A AUTORA

Prof^a. Ma. Lucia Regina Fonseca Netto

Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Pós-Graduada em Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Seu trabalho nas disciplinas de formação profissional do Curso de Letras e ensino de línguas para fins específicos constituem-se suas áreas de atuação e interesse.

DISCIPLINA

INGLÊS INSTRUMENTAL

Profª. Ma. Lucia Regina Fonseca Netto

EMENTA

Compreensão escrita, nos diversos gêneros, em situações do cotidiano, com ênfase em estratégias de leitura instrumental.

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CONTEÚDO

UNIDADE I: A mente humana e os aspectos psicolinguísticos do processo da leitura. Aspectos que envolvem a questão da leitura com a finalidade da construção da compreensão. A importância do conhecimento prévio e as estratégias metacognitivas.

UNIDADE II: Os objetivos e propósitos da leitura. Gêneros textuais. As várias formas de leitura e os níveis de compreensão.

UNIDADE III: A linguagem verbal e não verbal na compreensão de textos em Inglês. Procedimentos, técnicas e estratégias de leitura (1^a parte).

UNIDADE IV: Procedimentos, técnicas e estratégias de leitura (2^a parte).

1ª UNIDADE . AULA 1

A MENTE HUMANA E OS ASPECTOS PSICOLINGÜÍSTICOS QUE ENVOLVEM O PROCESSO DA LEITURA

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- refletir acerca dos vários aspectos que envolvem a leitura;
- reconhecer a importância dos aspectos metacognitivos no processo da leitura.

1 INTRODUÇÃO

Você está iniciando um curso de Inglês Instrumental, que tem por finalidade desenvolver a sua habilidade de ler e compreender em língua inglesa. Ler textos em Inglês certamente trará a você benefícios pessoais e profissionais. Lembre-se de ter foco e método. Pratique todos os dias, mesmo que seja por pouco tempo, para que consiga alcançar o seu objetivo. Garantimos a você que a melhor maneira de aprimorar a sua leitura em língua inglesa é ler com frequência textos diversos, que são uma excelente fonte de enriquecimento linguístico e cultural. Portanto, invista na leitura e boa sorte nos seus estudos!

2 A MENTE HUMANA E OS ASPECTOS PSICOLINGUÍSTICOS QUE ENVOLVEM O PROCESSO DE LEITURA

A compreensão é a chave do trabalho. Sem ela, qualquer tarefa de leitura se torna penosa e irrelevante, por isso, saber ler é tratar com os olhos uma linguagem feita para os olhos e conscientizar-se de que só se aprende a ler lendo textos que não se sabe ler, mas de cuja leitura se tem necessidade (Rute Siqueira).

Comecemos, pois, tentando refletir acerca das seguintes questões:

- a) Que tipo de leitura faz parte do seu cotidiano? Jornais e revistas de circulação nacional, revistas em quadrinhos, romances, textos da sua área de conhecimento etc.?
- b) Você lê em outra língua além da sua língua materna? O que você lê?
- c) Você saberia descrever o processo que utiliza ao ler um texto em Português?
- d) Será que o mesmo processo ocorre quando lemos algo em uma língua estrangeira?
- e) Você se considera ‘um bom leitor’?
- f) O que seria ‘um bom leitor’ para você?



saiba mais

Input e Output: duas palavras bastante importantes para quem estuda uma língua estrangeira. *Input* significa tudo o que recebemos e *Output* tudo o que produzimos. Se pensarmos nas quatro habilidades básicas (ler, escrever, ouvir e falar) praticadas em uma língua, podemos dizer que ler e ouvir são atividades de *Input*; e que falar e escrever são atividades de *Output*. Ao recebermos *Input* na língua que estamos estudando, adquirimos mais vocabulário. Uma grande quantidade de *Input*, ou seja, exposição à língua aumenta nosso vocabulário passivo e consequentemente passa-se a entender melhor aquela língua.

Podemos considerar a leitura, para os estudantes de uma língua estrangeira, como a mais importante das quatro habilidades linguísticas, uma vez que permite a esse aluno estar exposto à língua alvo e ao mesmo tempo receber *inputs* linguísticos, com o objetivo de construir sua proficiência naquela língua. Mas o fato de apenas estar exposto à leitura não é suficiente para tornar-se um leitor proficiente. Os estudantes de uma língua estrangeira devem ter em mente que ler vai além de decodificar representações gráficas, ou seja, ler palavras. Ler é muito mais do que passar do código escrito para o código oral. Ler é um processo ativo e interativo; um processo comunicativo, que exige do leitor uma perfeita interação com o texto a ser lido. Leffa (1999, p. 14) afirma que:

Parte-se do princípio de que para haver interação é necessário que haja pelo menos dois elementos e que esses elementos se relacionem de alguma maneira. No processo da leitura, por exemplo, esses elementos podem ser o leitor e o texto, o leitor e o autor, as fontes de conhecimento envolvidas na leitura, existentes na mente do leitor, como conhecimento de mundo e conhecimento lingüístico, ou ainda, o leitor e os outros leitores. No momento em que cada um desses elementos se relaciona com o outro, no processo de in-

teração, ele se modifica em função desse outro. Em resumo, podemos dizer que quando lemos um livro, provocamos uma mudança em nós mesmos, e que essa mudança, por sua vez, provoca uma mudança no mundo.

Para ler um texto, utilizamos uma série de conhecimentos prévios que temos sobre o mundo, sobre a linguagem e também sobre o texto escrito. Quando lemos em língua materna, a utilização desses diferentes tipos de conhecimento se dá de forma automática, diferentemente da leitura em língua estrangeira. A conscientização de tais processos pode auxiliar o aluno leitor a utilizá-los de forma intencional em um novo contexto de uso, como é o caso da leitura em língua estrangeira.

Ilustraremos essa questão com um texto em Português, que explora uma das habilidades de um leitor proficiente: a inferência do sentido das palavras no contexto. Apesar de escrito em Português, o texto apresenta inúmeras palavras estranhas ao nosso vocabulário. Vamos a ele!



para refletir

Leia o texto abaixo tantas vezes quantas forem necessárias. Embora não pareça, seus próprios conhecimentos linguísticos serão suficientes para atribuir um sentido coerente ao texto. Divirta-se!

ELONOMIO FOI PARA A VIRLA

Economio era um crode muito delinado com a situação do místiro. Um dia, asterilando pela cidade, ele decidiu que não mais queria xuvarir no Brasil. Rufocou com vários amigos antes de revuar a decisão. Um deles falou sobre as rivales da Itália; outro disse que Portugal seria zimber. Mas, dentre todos os místiros da Virla, Economio tinha especial abrunato pela Alemanha. Foi assim que em 1985 ele decidiu ir duvinar lá. Hoje, Elo não é mais um chito delinado. Holeste trabalha como estiro milo numa grande sistia e tem um fito líber salário. Economio está envenenido com uma bela crodira e até já é fati de dois rodinhos alemães.

Ferreira, L. M. A. (coord.)

Para compreender textos em inglês. 2.ed. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1997.



Um deles falou sobre as rivales da Itália; outro disse que Portugal seria zimber. Mas, dentre todos os místiros da Virla, Economio tinha especial abrunato pela Alemanha.

Figura 1.1.1. Fonte: UAB/UESC

Agora que você já leu e que certamente compreendeu o texto, tente explicitar quais foram as pistas que lhe permitiram atribuir um sentido às palavras estranhas. Observe que você utilizou várias pistas; e de naturezas diferentes: pistas baseadas no seu conhecimento prévio de mundo; outras baseadas nas normas da língua etc. Portanto, precisamos ter em mente que, às vezes, podemos chegar ao sentido de uma palavra por caminhos diferentes. Por exemplo:

a) Conhecimento prévio de mundo:

É fácil perceber que a palavra Virla significa Europa, porque Itália, Portugal e Alemanha, também citados no texto, estão relacionadas à Virla.

b) Conhecimento sobre as normas linguísticas:

Sabe-se que Virla é um nome próprio, porque aparece no texto, escrito com letra maiúscula.

Portanto, lembre-se que a leitura e a compreensão de textos podem ser facilitadas, se o aluno leitor fizer uso do seu conhecimento prévio de mundo, gerando expectativas no nível de construção do significado nesse novo contexto. Em se tratando de uma língua estrangeira, essas expectativas podem, inclusive, resolver alguns problemas linguísticos, como vimos no boxe acima. Além disso, vale observar, que no nível de organização do conteúdo, os textos tendem a seguir alguns padrões estereotipados, que nos auxiliam na categorização do seu conteúdo. Por exemplo, um artigo científico geralmente é organizado em categorias de informação do tipo: resumo, introdução, revisão de literatura, metodologia, discussão e conclusão. Cada uma dessas categorias tem uma função específica dentro do texto e tal função afeta o tipo de informação que elas veiculam.

Até aqui destacamos a importância do conhecimento prévio no processo de leitura: conhecimento prévio de mundo, de tema ou assunto e linguístico. Acrescentamos a referência contextual, as habilidades cognitivas, a exemplo de refletir, pensar, avaliar etc. e as estratégias de leitura, como outros fatores envolvidos no processo de leitura.

Agora tentaremos responder as duas últimas proposições, que contrastam bons e maus leitores. Enfim, você se considera um bom leitor? O que seria um bom leitor, afinal?

De acordo com Cook (1989), são considerados bons leitores aqueles que utilizam um número variado de comportamentos estratégicos para ativar seu conhecimento prévio de mundo e engajar-se efetivamente no processo de leitura. O quadro 1 resume o comportamento cognitivo de bons e maus leitores, de acordo com Cook (1989). Aproveite e reflita sobre como se dá o seu próprio processo de leitura.

QUADRO 1 - Características de bons e maus leitores (baseado em Cook, 1989)

	BONS LEITORES OU LEITORES PROFICIENTES	MAUS LEITORES OU LEITORES INEXPERIENTES
ANTES DE LER	<ul style="list-style-type: none"> • ativa o conhecimento prévio • comprehende a tarefa e estabelece um propósito • escolhe estratégias apropriadas 	<ul style="list-style-type: none"> • começa a ler sem preparação • lê sem saber por quê • lê sem considerar como abordar o material
DURANTE A LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • foca a atenção na leitura • antecipa e prediz • usa estratégias de reparo quando ocorre falta de compreensão • utiliza pistas contextuais para compreender termos novos • utiliza a estrutura do texto para ajudar na compreensão • utiliza, organiza e integra a informação nova • automonitora a compreensão, sabendo: <ul style="list-style-type: none"> • que está ocorrendo compreensão • que está sendo entendido 	<ul style="list-style-type: none"> • distrai-se facilmente • lê para chegar ao fim • não sabe o que fazer quando ocorre falta de compreensão • não reconhece o vocabulário importante • não reconhece qualquer tipo de organização • adiciona a nova informação ao invés de integrá-la • não entende que não comprehende
DEPOIS DE LER	<ul style="list-style-type: none"> • reflete sobre o que foi lido • sente que seu sucesso é resultado de esforço • resume as ideias de maior importância • procura por informação extra em outras fontes 	<ul style="list-style-type: none"> • para de ler e de pensar • acha que seu sucesso é resultado da sorte

Ao examinarmos as diferenças demonstradas no quadro 1, entre os comportamentos de bons e maus leitores, podemos avaliar o grau de engajamento de bons leitores em um processo metacognitivo interativo. Ao ler, o bom leitor reconhece que ele próprio e o autor do texto utilizam o mesmo código, a mesma linguagem; que o autor, com aquele texto, quer enviar uma mensagem; e finalmente, que o autor do texto deseja que você, leitor, compreenda aquela mensagem.



[saiba mais](#)

Metacognição: dá-se o nome de *metacognição* ao tipo de conhecimento, ou à faculdade de planificar, de dirigir a compreensão e de avaliar o que foi aprendido. Etimologicamente, a palavra *metacognição* significa para além da cognição, isto é, a faculdade de conhecer o próprio ato de conhecer, ou, em outras palavras, conscientizar, analisar e avaliar como se conhece. Apesar de o termo metacognição ser relativamente recente na literatura — entrou em *voga* por volta dos anos 1970, sendo introduzido na Psicologia por Flavell —, já desde o início do século que pedagogos e psicólogos (DEWEY, 1910; HUEY, 1908, 1968; THORNDIKE, 1917, citados em BROWN, 1987) demonstraram estar conscientes de que o estudo e a leitura envolvem um tipo de atividades agora denominadas de *metacognitivas*. Um domínio onde este problema parece estar acentuado é no da leitura e, por conseguinte, do estudo. De acordo com Flavell (1976), o autoquestionamento sobre um texto pode funcionar não apenas para aumentar o seu conhecimento (função cognitiva), mas também para monitorizá-lo (função metacognitiva). Esta afirmação demonstra a inter-relação das funções cognitivas e metacognitivas, isto é, uma determinada atividade pode ser vista como uma estratégia (olhar para os pontos principais), possuir uma função de monitorização (uma atividade metacognitiva), e ser uma reflexão sobre o conhecimento (também uma atividade metacognitiva) (BROWN, 1987).

Enquanto bons leitores se organizam para a leitura, ativam seu conhecimento prévio de mundo e se engajam no propósito da leitura, maus leitores parecem começar a ler sem nenhum planejamento e sem sequer ativar o conhecimento que ele possuem sobre aquele assunto.



ATIVIDADES

Bem, agora que já sabemos como agem os bons e os maus leitores, pense em você como leitor. Tente lembrar que diferentes leituras você fez nos últimos dois meses. Faça uma reflexão sobre o seu próprio processo de leitura e elabore um texto de, no máximo, 300 palavras, utilizando as questões a seguir como guia.

1. Você se considera um bom leitor?
2. Você lê por prazer ou por obrigação?
3. Que tipo de leitura você costuma fazer?
4. Qual o seu propósito nesse tipo de leitura?
5. O que primeiramente chama sua atenção quando você decide ler algo? O assunto, as figuras, as manchetes etc.
6. Que fatores você considera importantes para uma leitura eficiente?
7. O que faz com que o texto lhe pareça difícil?
8. Que passos você percorre ao ler algo?



RESUMINDO

Nesta aula, você aprendeu que:

- Ler é muito mais do que decodificar, decifrar ou identificar o material escolhido para leitura. É um processo ativo, interativo e comunicativo do qual fazem parte, além de você, o texto e o autor.
- Para ler um texto utilizamos uma série de conhecimentos prévios que temos sobre o mundo, sobre a linguagem e também sobre o texto escrito.
- O bom leitor utiliza uma série de estratégias metacognitivas para ativar seu conhecimento prévio de mundo e se engajar em uma leitura produtiva.



REFERÊNCIAS

COOK, D. M. **Meta-cognitive behaviors of good and poor readers.** Strategic learning in the content areas. Madison, WI; Wisconsin Department of Public Instruction, 1989.

FERREIRA, L. M. A. (Coord.). **Para compreender textos em inglês.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1997.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação.** Pelotas, Rio Grande do Sul: EDUCAT, 1999.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language.** Heinemann English Language Teaching, 1996.

Suas anotações

1^a UNIDADE . AULA 2

OS OBJETIVOS DA LEITURA, OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS NÍVEIS DE COMPREENSÃO

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- refletir sobre os vários propósitos e as diversas formas de leitura;
- reconhecer e utilizar os vários níveis de compreensão para o sucesso da sua leitura.

1 INTRODUÇÃO

Nesta aula, trataremos dos objetivos e dos níveis de compreensão que podem facilitar ou até dificultar o seu processo de leitura. Definir o nível de compreensão necessário para a leitura de um texto pode ser uma forma de chegar ao fim da leitura e alcançar o seu objetivo de compreensão com sucesso. Vejamos!

2 OS OBJETIVOS DA LEITURA

Tire alguns minutos para listar os diferentes tipos de leitura, em qualquer língua, que você fez nos últimos dias. Em seguida, separe os itens elencados por você em categorias, ou seja, de acordo com a linguagem em que eles foram escritos, em que língua foram escritos ou mesmo se fazem parte do seu cotidiano, ou apenas fazem parte da sua vida acadêmica. Finalmente, de posse dessas informações, responda às seguintes questões:

- a) Por que você leu cada um desses itens?
- b) Mencione algum propósito específico.
- c) Que tipo de informação você quer tirar dessas leituras?
- d) De que forma você leu cada um desses itens?

Certamente, dentre as leituras elencadas por você, tenha aparecido itens tais como:



Figura 1.2.1 - Cardápio, cartão de visita, panfleto, lista de presença. Fonte: UAB|UESC

- jornais
- revistas semanais
- livro de poemas
- lista telefônica
- bulas de remédio
- propagandas
- receitas culinárias
- cartões de visita
- *e-mails*
- páginas eletrônicas
- artigos científicos
- resenhas de filme
- listas de compras
- correspondências
- manuais de instrução
- cardápios
- panfletos
- faturas de cartão de crédito
- etc.

Agora pense sobre a forma que você leu cada um dos itens elencados e chegará à conclusão de que todos nós lemos de maneiras diferentes; e a maneira diferente depende do objetivo, do propósito da nossa leitura. Lemos alguma coisa porque nos interessa. Você lê um catálogo telefônico da mesma forma que lê uma procuração? Claro que não. A forma como corremos os olhos pela lista telefônica é bem diferente da forma cuidadosa que utilizamos ao ler uma procuração. O interesse e o propósito da sua leitura influenciam sobremaneira a forma daquela leitura. Toda leitura deve ter um propósito. Lemos porque queremos algo daquela leitura.

3 OS GÊNEROS TEXTUAIS

Diariamente, entramos em contato com uma grande variedade de textos, no nosso cotidiano, como os que listamos anteriormente. Ao nos deparamos com alguma coisa escrita, qual é a nossa primeira reação? Identificar o tipo do texto que temos em mãos, logicamente. Além disso, ativamos o nosso conhecimento prévio de mundo, aquele conhecimento individual que cada um acumulou até aqui, para trazermos ao vocabulário ativo a possibilidade de ocorrência de um número variado de ideias e palavras. Observe! Se eu estou em um restaurante lendo o cardápio para fazer a minha escolha, certamente espero encontrar palavras como carne, frango, peixe, tão comuns e óbvias em um cardápio.

Denominamos gêneros textuais essa variedade de textos cuja função comunicativa é reconhecida social e culturalmente por determinada comunidade. Além de terem essa função comunicativa específica, os gêneros textuais se caracterizam pela organização, estrutura gramatical e vocabulário específico, assim como pelo contexto social em que ocorrem.

Várias são as definições de gêneros textuais; e todas enfatizam o propósito específico do gênero, sua característica principal. Dentre as muitas conceituações existentes na literatura, escolhemos trabalhar com a de Ramos (2004, p. 115), que define gênero como “uma atividade direcionada por objetivos e propósitos realizada em estágios e na qual os falantes se engajam como membros de nossa cultura”.

Como, então, reconhecer o gênero de um texto? Para reconhecermos o gênero de um texto, precisamos ter conhecimento do seu formato (*layout*), isto é, das características próprias a ele, as quais o farão diferente dos demais gêneros.

Observem o gênero textual no texto 1. Trata-se de uma *receita culinária*.

TEXTO 1



Figura 1.2.2. Fonte: UAB|UESC

Conforme podemos observar, além da foto do prato pronto (característica opcional), uma receita culinária contém uma lista de ingredientes e um modo de fazer. Mesmo que se trate de uma receita culinária escrita em outra língua, como podemos ver a seguir (Texto 2), o seu formato, ou o seu *layout*, será o mesmo.

Os objetivos da leitura, os gêneros textuais e os níveis de compreensão

TEXTO 2



Figura 1.2.3. Fonte: UAB|UESC

Já o gênero *resumo* (ou *abstract*) de artigo de revista científica, por exemplo, em geral apresenta o(s) objetivo(s) da pesquisa, seguido(s) da metodologia, dos resultados esperados ou alcançados e, por fim, das palavras-chave. Examine os aspectos comentados nos textos 3 e 4 a seguir.

TEXTO 3

RESUMO

Este artigo visa a apresentar o trabalho desenvolvido na disciplina: 'Inglês Instrumental', em uma turma do curso superior de Tecnologia em Normalização e Qualidade Industrial do CEFET/MG, no primeiro semestre de 2005. O trabalho foi conduzido pelo viés do aporte teórico fornecido pela vertente australiana das teorias acerca de gênero textual. Os principais aspectos enfatizados foram: o construir solidário doconhecimento, a vinculação dos textos às suas funções sociais e as contribuições de Halliday acerca do conceito de língua e texto (1978) e o contexto de cultura (1989). A avaliação da aprendizagem, socializada e contínua, foi feita em sala de aula, através de várias atividades informais, geralmente realizadas em duplas, e de dois exercícios de análise textual, desenvolvidos por escrito e individualmente. Parece-me possível afirmar que os alunos sentem-se mais motivados e obtêm um maior rendimento na habilidade de leitura, em cursos de Inglês Instrumental, quando o curso é desenvolvido através do uso de uma abordagem via gêneros textuais.

Palavras-chave: gêneros textuais; contexto de cultura; Inglês Instrumental; leitura

Fonte: The Especialist/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informação em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL. Vol. 28, nº 2 (137-157). São Paulo: EDUC, 2007.

TEXTO 4

ABSTRACT

This article aims to present the work done with a group of undergraduate students of ‘Technology in Normalization and Industrial Quality’ at CEFET/MG, during the first semester of 2005. The subject matter English for Specific Purposes was planned and taught within the theoretical principles provided by the Australian theories on textual genre. The main aspects considered were: the collective knowledge construction, the complete interrelation between texts and their social roles, and Halliday’s contributions related to the concepts of language and text (1978) and to the context of culture (1989). The learning assessment was socialized and continuous, carried out through several informal classroom activities and two formal written assignments. It seems that the students feel more motivated and show major progress in developing their reading skills at courses of English for Specific Purposes when these courses are taught using a textual genre approach.

Key-words: *textual genre; context of culture; English for Specific Purposes; reading skills.*

Fonte: The Especialist/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informação em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL. Vol. 28, nº 2 (137-157). São Paulo: EDUC, 2007.

Podemos concluir que a familiaridade com o gênero textual possibilita ao leitor efetuar leituras mais eficientes e direcionadas, pois permite localizar informações mais

rapidamente, isto é, chegar ao objetivo da leitura sem perda de tempo.

4 OS NÍVEIS DE COMPREENSÃO

Como vimos no início dessa aula, lemos de diferentes formas e com diferentes propósitos. E lemos um número variado de textos. Muitas vezes, lemos por motivos práticos e bem definidos, como quando consultamos uma lista telefônica para encontrar o número do telefone de uma pessoa. Outras vezes, o nosso propósito se define de modo inconsciente, por exemplo, quando estamos lendo o noticiário de um jornal. Também lemos textos sobre assuntos relacionados a nossa área de conhecimento, em busca de novas ideias. E, muitas vezes, lemos simplesmente pelo prazer que a leitura nos traz.

Podemos então afirmar que alguns dos objetivos mais comuns da leitura são:

1. aplicação prática – leitura utilitária, em que buscamos informações necessárias à nossa sobrevivência;
2. aprendizagem – leitura destinada a expandir o nosso conhecimento de mundo;
3. entretenimento – leitura motivada principalmente pelo prazer que traz ao leitor.

Muito bem! Já vimos que lemos de maneiras diferentes e que temos objetivos diversos ao lermos um texto; e também que a maneira como lemos depende do objetivo da nossa leitura. Mas precisamos ter em mente, também, que nem sempre precisamos ler todo o texto para obtermos a informação desejada. Se o meu propósito é encontrar a *ideia geral* de um determinado texto, não será necessário ler cada palavra isoladamente, porque não estamos interessados em detalhes. Fazemos então uma leitura rápida, para obtermos

uma *compreensão geral*.

Observe como você lê a sua revista semanal, por exemplo. Será que você a lê ordenadamente, seguindo o número de páginas e cada página inteiramente? É muito difícil que seja dessa forma.

Assim como um dado objetivo nos leva à leitura de um determinado assunto, há graus diversos de compreensão de um texto. O nível de compreensão varia de acordo com o nosso objetivo, com a necessidade e também com a dificuldade apresentada pelo texto.

Há 3 (três) níveis de leitura e várias estratégias que facilitam a compreensão do leitor, como podemos observar abaixo. Falaremos agora sobre os níveis; a respeito das estratégias, trataremos na próxima aula:

1. Compreensão geral
2. Compreensão dos pontos (ideias) principais
3. Compreensão detalhada

A leitura em nível de compreensão geral, como o próprio nome diz, é feita rapidamente pelo leitor, que passa os olhos pelo texto, para obter uma ideia geral do assunto tratado, tentando descobrir o que o texto tem de essencial para satisfazer uma curiosidade ou uma necessidade sua.

A compreensão dos pontos principais requer um pouco mais da nossa atenção, pois além da ideia geral tentamos compreender os argumentos principais apresentados pelo autor sem, contudo, nos determos em detalhes.

Já no nível de compreensão detalhada, além de todos os procedimentos já citados nos outros níveis, há exigência de atenção cuidadosa por parte do leitor, que tenta conhecer todos ou quase todos os detalhes do texto, por necessidade, estabelecendo comparações com o que já sabe a respeito daquele assunto.



ATIVIDADES

Vamos exercitar?

Identifique com as iniciais G (geral), P (pontos principais) e D (detalhada) o nível de compreensão necessário para cada um dos textos sugeridos. Justifique a sua resposta.

() artigo de revista de circulação semanal

() manual de montagem de um aparelho

() anúncio publicitário

() relato de uma pesquisa

() receita culinária

() resumo de um artigo científico

() revista de bordo

Os objetivos da leitura, os gêneros textuais e os níveis de compreensão

() encarte de um CD



RESUMINDO

Nesta aula, você:

- Refletiu sobre os vários propósitos e as diversas formas de leitura.
- Reconheceu a importância de utilizar os vários níveis de compreensão para o sucesso da sua leitura.
- Aprendeu que diariamente nos expomos à leitura de vários tipos de textos e que cada um deles é um gênero textual.



REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. M. A. (Coord.). **Para compreender textos em inglês**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1997.

MARCINIUK, R. M. B. **Take a Lift: Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa, ensino médio**. Curitiba: Base, 2004.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

RAMOS, R. C. G. Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês Para Fins Específicos. In: **the ESPecialist**, v. 25, n. 2 (107-129), São Paulo: EDUC, 2004.

Suas anotações

1^a UNIDADE . AULA 3

ESTRATÉGIAS DE LEITURA 1^a PARTE

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- fazer uso, de forma consciente, da linguagem verbal e não verbal na compreensão de textos em Inglês;
- utilizar as estratégias de leitura apresentadas e utilizá-las na compreensão de gêneros textuais diversos.

1 INTRODUÇÃO

Já vimos que a compreensão de um texto depende em grande parte do conhecimento que o leitor já possui: denominado de conhecimento prévio de mundo. Esse conhecimento se encontra guardado em nossa memória e é resultado da aprendizagem acumulada ao longo do tempo, da nossa vivência. Acessar esse conhecimento nos auxiliará na aquisição de novos conhecimentos. Utilizando-nos das estratégias de leitura, podemos acessá-lo com maior eficiência, o que tornará a leitura mais significativa e prazerosa. Desenvolveremos essa hipótese no decorrer dessa aula.

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Várias são as estratégias (ou técnicas) de leitura. Para começar, nessa aula, lidaremos com algumas delas, que são:

- Evidências de dicas tipográficas
- Palavras cognatas ou transparentes
- Palavras repetidas
- *Skimming*

As estratégias aqui apresentadas já são utilizadas por nós, que lemos frequentemente em nossa língua materna. No entanto, quando se trata de uma leitura em outra língua, a coisa se complica; criamos barreiras, que podem atrapalhar o emprego dessas estratégias, atrapalhando o processo de compreensão.

A linguagem é um sistema, ou conjunto organizado de sinais estabelecidos pelo homem. Utilizamos a linguagem como

instrumento na leitura, tanto da língua materna, quanto da língua estrangeira. Até aqui acredito que todos concordam.

Vimos também que ler não significa ler simplesmente palavras, frases etc. Lemos figuras, símbolos, gravuras, mapas etc., que não contêm palavras, mas que também fazem parte da leitura. Portanto, é importante reconhecermos que, além da linguagem verbal (palavras faladas/escritas), há a linguagem não verbal (gestos, imagens, outros sinais); e que juntas, as duas se completam no processo global da leitura. Reconhecê-las nos ajudará a dar significado a qualquer leitura.

As evidências tipográficas são dicas gráficas bastante evidentes, comuns a várias línguas, que auxiliam na compreensão do texto em qualquer nível (geral, de pontos principais ou detalhados). São elas:

- a) título
- b) subtítulo(s)
- c) siglas
- d) símbolos
- e) palavras **grifadas**, em **italico** e em **negrito**
- f) gráficos, gravuras, mapas, diagramas, quadros, tabelas etc.
- g) maiúsculas
- h) datas e números
- i) parágrafo
- j) pontuação

As palavras transparentes, também chamadas de cognatas, normalmente são de origem grega ou latina, portanto bastante semelhantes ao nosso Português, na grafia, pronúncia e significado. São consideradas transparentes porque, até mesmo, para quem nunca tenha estudado Inglês poderá saber o significado delas. Por exemplo, a palavra *important* em Inglês é considerada uma palavra transparente, tamanha a semelhança entre ela e o seu significado importante em Português. *Banana*, *attention*, *national*, *chocolate*, *bicycle*, *modern*, são alguns outros exemplos de palavras transparentes.

A semelhança existente entre palavras da língua inglesa e a língua portuguesa deve-se ao fato de a nossa língua materna ser uma língua latina e de grande parte do vocabulário da língua inglesa

provir do latim, herança da invasão e ocupação dos Romanos na Grã-Bretanha, no passado, por quase 400 anos.

Quanto às palavras repetidas, devemos estar atentos. A repetição de palavras de conteúdo, como substantivos e verbos, certamente é intencional. Significa que as mesmas estão comprometidas com a ideia central do texto e saber reconhecê-las será muito importante no processo de leitura e compreensão.

Os procedimentos supracitados fazem parte das estratégias utilizadas no processo de leitura em qualquer língua, independente do nível de compreensão que você quer atingir, no texto escolhido. Já as que apresentaremos a seguir dependerão do nível de leitura que você deseja alcançar, no texto que você tem em mãos.

Vimos, na aula anterior, que a leitura em nível de compreensão geral é feita rapidamente pelo leitor, que objetiva encontrar a ideia geral de um determinado texto. A essa técnica, ou estratégia, damos o nome de *skimming*. Fazer o *skimming* de um texto pressupõe entender o texto como um todo, adquirir a impressão geral sobre o assunto, saber como ele é organizado, além de ter uma ideia da intenção do autor. Provavelmente, você já utiliza essa técnica há algum tempo, por exemplo, quando está navegando na Internet à procura de alguma coisa em um *site* de busca. A técnica do *skimming* é muito utilizada no nosso dia a dia, quando folheamos um jornal ou revista para obter uma ideia geral das principais reportagens. Também, no contexto acadêmico o *skimming* é bastante utilizado, na seleção de material bibliográfico para trabalhos de pesquisa, por exemplo. Com esse procedimento, devemos nos deter nos pontos principais, que nos levarão a uma visão panorâmica do texto, deixando de lado o que não é essencial. Com uma rápida olhada e uma leitura superficial você consegue eliminar o que não lhe interessa e passar para outra informação sem perda de tempo.

Mas não devemos nos descuidar da atenção quando estamos fazendo o *skimming* de um texto, por se tratar de uma leitura rápida e um tanto superficial. Há alguns procedimentos que o ajudarão nessa tarefa:

- tenha em mente a(s) palavra(s) chave(s) da informação que você procura;



Skimming: estratégia de leitura utilizada quando se quer adquirir uma impressão geral sobre um dado assunto. Vem do verbo 'to skim', que, em Inglês, significa ler alguma coisa às pressas, fazer uma leitura rápida, atentando apenas para os pontos principais.

- ative seu conhecimento de mundo ou enclopédico acerca do assunto em questão;
- apoie-se em palavras cognatas ou conhecidas (aqueles de origem grega ou latina) para rejeitar ou aceitar a informação apresentada;
- observe se há no texto figuras ou indicações gráficas referentes ao assunto;
- considere o título e o(s) subtítulo(s) quando houver;
- observe o formato do texto, os parágrafos, a sua disposição no papel;
- responda as perguntas:
 - quem escreveu o texto?
 - com que objetivo ele foi escrito?
 - onde o texto circula?
 - que gênero textual é?
- tente lançar hipóteses sobre o conteúdo do texto e sua função a partir de uma leitura superficial;
- confirme suas expectativas, reveja e lance novas hipóteses de acordo com dados presentes no texto e detectados por você na leitura superficial;
- faça uma segunda leitura para ampliar o conhecimento global do texto e confirmar suas inferências.

Os passos elencados acima serão de grande ajuda, quando você tiver como objetivo a compreensão geral de um texto. Não será preciso traduzir todo o texto para chegar ao que lhe interessa.

É de suma importância sabermos que o significado não é inerente ao texto, e sim que cada leitor constrói seu próprio significado a partir do seu conhecimento prévio, do assunto em questão e do que ele (leitor) espera do texto. É a relação do texto escolhido pelo leitor com outros “textos” já existentes no conhecimento anterior do leitor. Chamamos esse processo de intertextualidade.

Devemos utilizar o *skimming* em toda leitura que fizermos, o que resultaria em um enorme ganho de tempo, pois nos ateríamos apenas ao que realmente nos interessa.

**ATIVIDADES**

Vamos exercitar o *skimming*?

Releia os procedimentos de auxílio ao *skimming*, elencados anteriormente, e analise cuidadosamente as imagens a seguir. Leia o texto como um todo: a imagem, as palavras, os símbolos etc. Ao final, tente responder as questões propostas. Certamente você vai reconhecer que ler em Inglês não é um “bicho de sete cabeças”. Então, mãos à obra!

TEXTO 1

Reader's Digest magazine, October 1995.

**Give me a
big, juicy
burger with
lettuce,
tomato,
ketchup,
mustard,
pickles and
onions.**

Hold the fat.

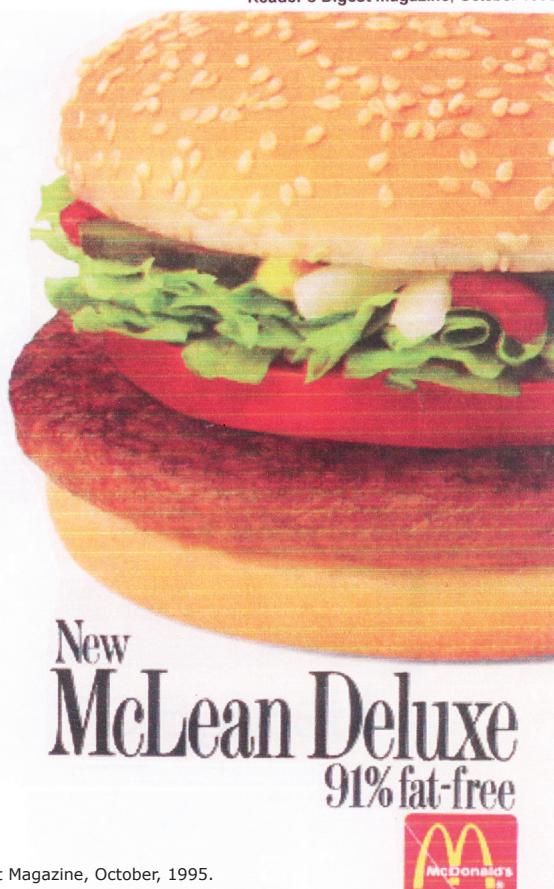


Figura 1.3.1. Reader's Digest Magazine, October, 1995.

1. Sugira um título para o texto.

2. A que gênero de texto ele pertence?

3. Com que frequência você se depara com esse tipo de gênero textual no seu cotidiano?

4. Que assunto é tratado nesse texto?

TEXTO 2



Figura 1.3.2. Fonte: Tesco Magazine, July/August 2008.

1. Que tipo de texto é este?

2. Que assunto é tratado nesse texto?

3. O que levou você a chegar a essa conclusão?

4. A que público esse texto é destinado?



RESUMINDO

Vimos nessa aula que:

- A linguagem é um sistema de sinais organizados pelo homem e que lemos o mundo através dela.
- Não lemos apenas palavras.
- A linguagem não verbal também faz parte do processo de leitura.
- Utilizando estratégias de leitura, conseguimos construir o significado do texto mais facilmente.



REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. M. A. (Coord.). **Para compreender textos em inglês**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1997.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.

Suas anotações

1^a UNIDADE . AULA 4

ESTRATÉGIAS DE LEITURA 2^a PARTE

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- fazer uso, de forma consciente, da linguagem verbal e não verbal na compreensão de textos em Inglês;
- utilizar as estratégias de leitura apresentadas e utilizá-las em gêneros textuais diversos em nível de compreensão geral e de pontos principais.

1 INTRODUÇÃO

Na aula passada, começamos a estudar algumas das várias estratégias de leitura utilizadas na compreensão de textos. Todas elas foram utilizadas na leitura de textos em nível de compreensão geral. Na aula de hoje, aprenderemos mais algumas técnicas de leitura, que também ajudarão você a construir o significado dos textos.

Antes de passarmos às novas estratégias, achamos melhor exercitar um pouco mais o conhecimento novo, construído até aqui, não só para que não fiquem dúvidas, mas também porque precisamos que toda essa informação esteja muito bem assentada.



ATIVIDADE DE REVISÃO

Analise os textos a seguir apenas utilizando um *skimming*, fazendo uma leitura rápida, sem dar muita atenção aos detalhes. Observe títulos, cognatos, dicas tipográficas e responda ao que se pede:

TEXTO 1



Copyright ©1998 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

Figura 1.4.1.
Fonte: Turma da Mônica

a) Que gênero de texto é esse?

b) De que tipo de publicação ele foi provavelmente retirado?

c) Você conseguiu entendê-lo completamente?

d) Tente resumir a ideia central do texto 1.

e) Que pistas o levaram a essa conclusão?

TEXTO 2



The advertisement features a large blue header 'VANCOUVER GAMES'. Below it is a 'SPECIAL EDITION' book cover for 'Winter Olympics Gold Standard'. The book cover shows a skier in motion. Text on the book includes '10 things to watch', '10 TV sports profiles', and 'Athlete guide to the games'. A quote from Sherry Moore says, 'Whatever the outcome in Vancouver, Sherry Moore is the star of women's sailing.' To the right of the book, there is descriptive text: 'This special edition features a viewers guide to the games, all 15 sports profiled, our 10 things to watch and much more!'. A red 'ORDER NOW!' button is at the bottom. At the very bottom, it says 'Other Special Editions also available!' and shows the USA TODAY Sports Weekly logo.

Figura 1.4.2. Fonte:
Publicidade Vancouver Games.

a) Que gênero de texto é esse?

b) Onde possivelmente esse texto deve circular?

c) Qual o propósito de um texto como esse?

d) Que tipo de dificuldade atrapalhou a sua compreensão?

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Outra estratégia de leitura, bastante exercitada por nós leitores, é o *scanning*, utilizada quando procuramos em um texto uma informação específica. *Scanning* vem do verbo *to scan*, que em Inglês quer dizer olhar a procura de, esquadrinhar, examinar ponto por ponto. Todos nós conhecemos um *scanner*, aquele aparelho que copia imagens no computador. Pois bem, o aparelho também tem a mesma origem.

Como vimos, anteriormente, nossos objetivos determinam como e o que vamos ler. Quando folheamos a nossa revista predileta, semanalmente, ou o jornal na Internet, o nosso objetivo é descobrir o que mais nos interessa, para posteriormente voltarmos e nos determos no assunto escolhido, na informação

desejada. Quando agimos dessa forma, estamos fazendo um *skimming*, para obtermos uma visão geral no que nos está sendo apresentado.

O *scanning* é uma prática rotineira em nossas vidas. Consiste em correr rapidamente os olhos pelo texto até localizar a informação desejada. Portanto, o *scanning* é uma técnica de leitura rápida, assim como o *skimming*. Utiliza-se o *scanning* para, por exemplo, procurar o número de um telefone na agenda, para ler pequenos anúncios, para navegar pelas páginas da Internet, nos guias de TV a cabo, nos horários escolares, nas listas de compras etc.; sempre à procura de informações específicas. O *scanning* também é útil quando estamos estudando, ou procurando uma informação específica em um livro, ou em um artigo e não temos tempo suficiente para ler o livro ou o artigo totalmente. A habilidade de *scanning* fará com que você organize suas ideias. Essa organização é importante porque vai disciplinar sua leitura em língua estrangeira, selecionando apenas o que lhe interessa de um texto.

Vamos começar a exercitar a habilidade de *scanning* tentando executar, em Português, as tarefas a seguir:

- a) Procure sua receita favorita no índice do livro de receitas.
- b) Procure por um eletricista no Catálogo das Páginas Amarelas.
- c) Navegue na Internet à procura da previsão do tempo para amanhã, na cidade de São Paulo.
- d) Procure saber os horários do filme que você deseja assistir no próximo final de semana.

Assim como na habilidade de *skimming*, há algumas pistas (dicas) que poderão ser seguidas para que se obtenha êxito no *scanning*. Observe:

1. Evite ler ‘palavra por palavra’. Deixe que seus olhos passeiem pela página até que você encontre o que está procurando.

2. Utilize como auxílio as dicas tipográficas, tais como títulos, subtítulos, símbolos, imagens etc.
3. Localize palavras cognatas e conhecidas.
4. Quando for ler para estudo, comece por pensar ou escrever algumas questões para as quais você procura respostas. Fazendo isso, você consegue focar sua mente, o que o ajudará a encontrar tais respostas mais facilmente.



ATIVIDADES

1. Vamos exercitar essa nova estratégia?

Então tente aplicar os passos que vimos anteriormente na identificação de informações relevantes em relação ao texto 3 a seguir:

TEXTO 3



Figura 1.4.3 - Carnaval Rio de Janeiro. Fonte: <<http://www.rio-carnival.net/>>.

RIO CARNIVAL HISTORY

The roots of Carnival trace back to the ancient Romans and Greeks who celebrated the rites of spring. Across Europe, including France, Spain and Portugal, people annually gave thanks by throwing parties, wearing masks and dancing in the streets. Such traditions were carried over to the New World.

The Portuguese first brought the concept of “celebration or carnival” to Rio around 1850. The practice of holding balls and masquerade parties was imported by the city’s bourgeoisie from Paris. However, in Brazil, the traditions soon became different. Over time, they acquired unique elements deriving from African and Amerindian cultures.

Groups of people would parade through the streets playing music and dancing. It was usual that during Carnival aristocrats would dress up as commoners, men would cross-dress as women and the poor dress up as princes and princesses - social roles and class differences were expected to be forgotten once a year but only for the duration of the festival.

Brazilians used to riot the Carnival until it was accepted by the government as an expression of culture. The black slaves became actively involved in the celebrations. They were able to be free for three days. Nowadays the slums’ black communities are still the most involved groups in all the carnival preparations and they are the ones for whom Rio Carnival means the most.

By the end of the 18 century the festivities were enriched by competitions. People would not just dress up in costumes but also perform a parade accompanied by an orchestra of strings, drums and other instruments. These ever more organized competitions became the main attractions of the Carnival in Rio de Janeiro.

Fonte: <<http://www.rio-carnival.net/>>.

Agora responda:

- a) Que dicas tipográficas o auxiliaram na compreensão do texto?

- b) A que provavelmente se refere a imagem que antecede ao texto?

- c) Há palavras cognatas nesse texto? Cite algumas.

- d) Faça um breve relato sobre a ideia central do texto.

- e) A quem interessa um texto dessa natureza?

2. No texto 4, continuaremos a exercitar a habilidade de ‘scanning’.

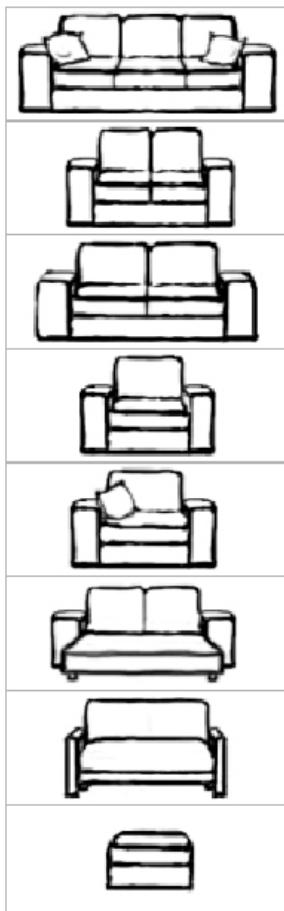
O texto 4 foi retirado de um catálogo de uma loja de móveis. Analise-o e responda as questões que seguem.

TEXTO 4

Furniture catalogue

Karina

A beautiful and generously proportioned suite. 54% polyester, 46% cotton. Foam filled seat cushions. Reversible cushions. Suitable for general domestic use. Home delivery available.

**3 seater sofa. £409.95**

Size (W) 215, (D) 108, (H) 96cm.
Order number 57/402/15

2 seater sofa. £189.95

Size (W) 168, (D) 108, (H) 96cm.
Order number 57/404/26

Large 2 seater sofa. £479.95

Size (W) 188, (D) 108, (H) 96cm.
Order number 57/404/98

Armchair. £232.99

Size (W) 98, (D) 108, (H) 96cm.
Order number 57/406/61

Large armchair. £209.99

Size (W) 118, (D) 108, (H) 96cm.
Order number 57/406/02

Metal-action sofa-bed. £379.95

Size (W) 192, (D) 112, (H) 94cm.
Order number 57/409/22

Futon. £359.95

Size (W) 158, (D) 102, (H) 88cm.
Order number 57/406/11

Footstool. £59.95

Size (W) 75, (D) 75, (H) 75cm.
Order number 57/406/72

Figura 1.4.4. Fonte: Catálogo de móveis

a. O conjunto anunciado é de:

- 50% poliéster, 50% cotton
- 54% poliéster, 46% cotton
- 49% poliéster, 51% cotton
- 46% poliéster, 54% cotton



RESUMINDO

Na aula de hoje, você:

- Fez uma revisão dos assuntos abordados nas aulas anteriores.
- Aprendeu que a habilidade de *scanning* organiza e disciplina a sua leitura de um texto em língua estrangeira e que, fazendo uso dela, você não perde tempo.



REFERÊNCIAS

BBC. Skillswise. Disponível em <<http://bbc.co.uk/skillswise>>. Acesso em dez. 2009.

FERREIRA, L. M. A. (Coord.). **Para compreender textos em inglês**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1997.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.

Suas anotações

2^a UNIDADE . AULA 1

ESTRATÉGIAS DE LEITURA 3^a PARTE

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- fazer uso, de forma consciente, da linguagem verbal e não verbal na compreensão de textos em Inglês;
- utilizar as estratégias de leitura apresentadas e utilizá-las em gêneros textuais diversos em nível de compreensão geral e de pontos principais;
- deduzir o significado pelo contexto.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, iniciaremos uma nova unidade. Nela você terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos construídos nas aulas da unidade anterior, além de desenvolver novas estratégias utilizadas na leitura e compreensão de textos.

2 REVISANDO O 'SKIMMING' E O 'SCANNING'

Faça um *skimming* do texto 1 e escolha a resposta correta:

TEXTO 1

FRIMSBOROUGH COUNTY LIBRARY.

INTRODUCTION
Welcome to Frimbsborough County Library! This information leaflet will tell you about some of the types of books and other resources that you can borrow. Information about other items you can borrow and how many items can be borrowed can be found at the Enquiry Desk.

 **CDS AND CASSETTES:**
Music: pop, classical, rock, jazz, blues, street, reggae and operatic.
Stories: famous works, modern literature, children's stories.

 **VIDEOS**
Educational: pre-school, primary and secondary, degree-level, adult.
Film: recent releases, favourite classics, children's.
Exercise: for all abilities, pre- and post-natal

 **BOOKS:**
Fiction: romantic, horror, science-fiction, adventure.
Non-fiction: biographies, geography, history, science, travel, languages.

REMEMBER: APRIL IS LIBRARY MONTH!
Find out more on 01997 179179

a) Esse texto fala sobre:

- () Os recursos de uma biblioteca.
- () Os horários de funcionamento.
- () As condições de admissão.
- () Taxas cobradas.

b) Escreva (F) para falso ou (V) para verdadeiro:

- () O texto dá informações sobre empréstimo de CDs.
- () O texto dá o número de um telefone para maiores informações.
- () Os membros podem também fazer empréstimos de CD Roms.
- () O mês comemorativo da biblioteca é junho.
- () Esse pode ser considerado um texto informativo.
- () Vídeos sobre viagens podem ser encontrados na biblioteca.

O texto 2 foi retirado de uma revista americana especializada em educação. Uma grande variedade de publicações desse tipo é bastante comum nos EUA. Estudantes internacionais que procuram por um *College* ou *University* buscam informações em guias para estudantes como esse.

Imagine que você é um desses estudantes e está interessado em ingressar em uma escola no *Oregon* e um amigo seu enviou esse guia contendo os requisitos de admissão para estudantes internacionais, a fim de que você conheça um pouco sobre *colleges* e *universities*, naquele estado americano.

TEXTO 2

(503) 382-6112

Type of institution: Two-year undergraduate.

Number of international students: 20 (1% of total students enrolled).

Intensive English language program: No.

Deadlines for admission: One month prior to the beginning of the term.

Undergraduate: ELS Level 108 or 109 will substitute for TOEFL requirement. No other tests are required. GPA for transfer students is 2.5. Admission requirements are higher for nursing.

Admissions Office	Undergraduate TOEFL: 450
Chemeketa Community College	GPA:
P.O. Box 14007	
Salem, Oregon 97309	
(503) 399-5006	

Type of institution: Two-year undergraduate.

Number of international students: 35 (1% of total students enrolled).

Intensive English language program: Yes, must meet college admission requirements.

Deadlines for admission: None.

Undergraduate: There are no substitutes for the TOEFL requirement. No other tests are required. College's placement test is recommended.

Director of Admissions	Undergraduate TOEFL: 500
Clackamas Community College	GPA: 3.0
19600 South Molalla Avenue	
Oregon City, Oregon 97045	
(503) 657-8400	

Type of institution: Two-year undergraduate.

Number of international students: 40 (2% of total students enrolled).

Intensive English language program: No.

Deadlines for admission: Fall-July 31; Winter-October 31; Spring-January 31; Summer-March 31.

Undergraduate: The MTELP, CELT, or ESL will substitute for the TOEFL requirement. No other tests are required. GPA for transfer students is 2.5.

Admissions Office	Undergraduate TOEFL: 520
Clatsop Community College	GPA:
Sixteenth and Jerome	
Astoria, Oregon 97103	
(503) 325-0910	

Type of institution: Two-year undergraduate.

Number of international students: 4 (<1% of total students enrolled).

Intensive English language program: No.

Deadlines for admission:

Undergraduate: The MTELP or previous college-level classes will substitute for the TOEFL requirement. No other tests are required. GPA for transfer students is 2.0.

Director of Admissions	Undergraduate TOEFL: 500
Columbia Christian College	GPA: 2.5
200 Northeast 91st Avenue	
Portland, Oregon 97220	
(503) 255-7060	

Type of institution: Four-year undergraduate.

Number of international students: 7 (2% of total students enrolled).

Intensive English language program: No.

requirement. The SAT or ACT is required. GPA for transfer students is 2.0.

Admissions Office	Undergraduate TOEFL: 500
Concordia College	GPA: 2.5
2811 Northeast Holman	
Portland, Oregon 97211	
(503) 288-9371	

Type of institution: Four-year undergraduate.

Number of international students: 100 (20% of total students enrolled).

Intensive English language program: Yes, separate admission. Deadlines for admission: Fall-August 31; Winter-December 15; Spring-February 15; Summer-June 15.

Undergraduate: A score of 5 on the MTELP will substitute for the TOEFL requirement. A score of 400 on the SAT or the ACT is required. GPA for transfer students is 2.0. Students who do not meet the TOEFL requirement are admitted for part- or full-time, non-credit English study.

International Student Admissions	Undergraduate TOEFL: 500
Eastern Oregon State College	GPA: 2.75
Eighth and K Streets	Graduate TOEFL: 550
La Grande, Oregon 97850	GPA: 2.5
(503) 963-2171	

Type of institution: Four-year undergraduate; graduate.

Number of international students: 70 (10% of total students enrolled).

Intensive English language program: No.

Deadlines for admission: Fall-September 1; Winter-December 1; Spring-March 1; Summer-May 15.

Undergraduate: Verification of sufficient proficiency or a recommendation will substitute for the TOEFL requirement. No other tests are required. GPA for transfer students is 2.0.

Graduate: Verification of sufficient proficiency or a recommendation will substitute for the TOEFL requirement. No other tests are required.

Director of Admissions	Undergraduate TOEFL: 500
George Fox College	GPA: 2.5
Newberg, Oregon 97132	
(503) 538-8383	

Type of institution: Four-year undergraduate.

Number of international students: 7 (1.13% of total students enrolled).

Intensive English language program: No.

Deadlines for admission: Fall-September 1.

Undergraduate: There are no substitutes for the TOEFL requirement. No other tests are required.

Director of Admissions	Undergraduate TOEFL: 475
Lane Community College	GPA: 3.0
4000 East 30th Avenue	
Eugene, Oregon, 97405	
(503) 747-4501	

Type of institution: Two-year undergraduate.

Number of international students: 105 (1.4% of total students enrolled).

Intensive English language program: No.

Deadlines for admission: Fall-September; Winter-December; Spring-March. Deadline dates vary each year.

Undergraduate: There are no substitutes for the TOEFL requirement. No other tests are required. GPA for transfer students is 2.5.

Figura 2.1.2. Fonte: BAUDOIN, M. E. Reader's Choise. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

As questões a seguir farão você exercitar a estratégia de *scanning*. Encontre, no texto 2, as informações solicitadas:

1. Que nível de proficiência em Inglês é solicitado na maioria das escolas?

2. Que escola possui o maior número de estudantes internacionais?

3. Que escolas possuem programa intensivo de Inglês?

4. Qual o custo de frequentar uma escola em Concórdia?

5. Cite um programa de língua inglesa intensivo no *Columbia Christian College*?

6. Se você não quiser fazer o TOEFL, em que escolas você deve se inscrever?

7. Que tipo de instituição é o *Clackamas Community College*?

8. Qual é o percentual de alunos estrangeiros inscritos no *Eastern Oregon State College*?

10. Em que escola você se inscreveria? Justifique a sua resposta.

O Texto 3 foi retirado da Internet. Faça um *scanning* para encontrar as informações solicitadas e preencha a tabela a seguir.

THE DIETARY GUIDELINES FOR AMERICANS

Eat a variety of foods to get the energy, **Choose a diet moderate in sugars.** A protein, vitamins, minerals, and fiber you diet with lots of sugars has too many need for good health. calories and too few nutrients for most people.

Balance the food you eat with physical

activity to maintain or improve your weight, and to reduce your chances of having high blood pressure, heart disease, a stroke, certain cancers, and the most common kind of diabetes.

Choose a diet moderate in salt to help reduce your risk of high blood pressure.

Choose a diet with plenty of grain

products, vegetables, and fruits which provide vitamins, minerals, fiber, and complex carbohydrates.

If you drink alcoholic beverages, do so in moderation. Alcoholic beverages supply calories, but little or no nutrients. Drinking alcohol is also the cause of many health problems and accidents and can lead to addiction.

Choose a diet low in fat and cholesterol

to reduce your risk of heart attack and certain types of cancer and to help you maintain a healthy weight.

Conselhos Alimentares	Razões para se seguir os conselhos alimentares	Assinale aqui o conselho alimentar que você segue.

THE DIETARY GUIDELINES FOR AMERICANS - Fonte: <<http://www.pueblo.gsa.gov>>.

Agora vá ao *site* de onde foi retirado o texto 3, faça um *skimming* e descreva, em poucas palavras, do que trata a página.

Você certamente deve ter sentido algumas dificuldades ao trabalhar com os textos da atividade. Será que você saberia explicar a razão?

Já vimos que o significado não é inerente ao texto; que cada leitor constrói o significado à medida que traz seu próprio significado ao que ele lê, baseado na sua expectativa e no conhecimento de mundo que possui. Ao leremos as várias partes de um texto, construímos a sua coerência.

A dificuldade encontrada por você vem exatamente da ausência de conhecimento prévio sobre os assuntos tratados. Os gêneros apresentados não fazem parte do nosso cotidiano. O primeiro texto é um panfleto informativo de uma biblioteca dos EUA. O segundo é a página de uma publicação específica para estudantes universitários. O terceiro texto não deve ter apresentado maiores dificuldades, uma vez que fala de um assunto mundialmente abordado. O último, a página da Internet, talvez tenha sido ainda mais fácil, pois com tantas imagens e dicas tipográficas, facilmente você conseguiu compreender o seu objetivo.

3 DEDUZINDO O SIGNIFICADO PELO CONTEXTO

Além de podermos inferir ou predizer o conteúdo geral de um texto através do seu título, de figuras ou fotos

que o acompanhem, da estrutura do texto, do seu *layout* etc., podemos também inferir o significado daquelas palavras desconhecidas:

- a) pelo nosso conhecimento prévio, sobre o assunto tratado no texto;
- b) pelo contexto semântico e/ou linguístico onde essas palavras ou expressões aparecem.

Em Inglês, chamamos essa estratégia de *prediction*, porque inferimos ou supomos o significado das palavras ou expressões utilizando o contexto onde elas aparecem. Logicamente, quando estamos diante de um assunto do nosso conhecimento, as inferências serão muito mais confiantes. Já quando tratamos do contexto linguístico, nem tanto, pois exige de nós outro tipo de conhecimento, específico daquela língua e que ainda se encontra em construção.

A inferência é uma estratégia de grande valor na compreensão de textos em língua estrangeira. Até o leitor chegar à compreensão da mensagem, muitas suposições ocorrem. Utilizando o contexto, podemos tentar adivinhar o significado de palavras ou expressões desconhecidas, observando onde a palavra ou expressão aparece e, assim, construirmos o significado do que estamos lendo.

Quanto ao contexto linguístico, o reconhecimento de sufixos e/ou prefixos nas palavras ou expressões desconhecidas, por exemplo, pode facilitar a confirmação do significado, além de nos fornecer outras informações mediante o contexto de atuação daquela palavra ou expressão. Na aula seguinte, iniciaremos o estudo dos elementos constitutivos do contexto linguístico.

A habilidade de inferir é utilizada também para resgatar mensagens que não aparecem de forma explícita no texto. É o que chamamos de “ler nas entrelinhas”. Ler nas entrelinhas demanda que o leitor tenha em mente as ideias expressas pelo texto e não apenas palavras ou expressões isoladas.

Muito bem! Agora que teoricamente já estudamos sobre a habilidade de inferência, que tal aplicarmos toda essa teoria em uma atividade de fixação? Vamos a ela!



ATIVIDADES

As sentenças listadas abaixo foram retiradas de uma pequena história. Tais sentenças estão fora da ordem normal da história, para que você, utilizando a habilidade de inferência, coloque-as na ordem correta. Observe as palavras ou expressões que o ajudarão na tarefa. A primeira frase já está feita para você.

- () During the interval, the audience and cast drank together in one of these.
- () When we got home, we told all our friends about it.
- (1) One afternoon, my husband and I wandered into a little Andalusian town in a romantic valley.
- () We felt the same way: it was all so spontaneous.
- () We walked around the picturesque streets and liked it so much we decided to come back in the evening.
- () We sat down there, underneath the majestic walnut trees and watched all the old men sitting outside the cafés.
- () They said the town was called San Dolosa and it was a famous Spanish tourist centre. It was like saying we had discovered Big Ben.

- () At about 8.30, we came to the town square, where the locals were performing “Carmen” in the open air.
() The opera started again, and the old man sitting next to me started to cry when the heroine died.

Agora que você já resolveu a tarefa solicitada, escreva no espaço a seguir as palavras ou expressões que ajudaram você a construir o significado dessa história.

Perfeito! Agora que você ordenou a história, tente arriscar o significado das palavras abaixo. Mas atenção: não use o dicionário!

- a) wander into () andar a ermo () encontrar por acidente
- b) picturesque () moderno () bonito
- c) majestic () pequeno () grande
- d) spontaneous () horrível () inesperado
- e) discovered () encontrou () descobriu

Reflita sobre o processo pelo qual você passou para construir o significado da história e arrisque-se a ler outros textos em Inglês para exercitar os conhecimentos apreendidos até aqui. Lembre-se do ditado que diz “só se aprende a fazer, fazendo”. Portanto, “só se aprende a ler, lendo”.

Agora confira a sua resposta, lendo a seguir a versão correta da história.

One afternoon, my husband and I wandered into a little Andalusian town in a romantic valley.

We walked around the picturesque streets and liked it so much we decided to come back in the evening. At about 8.30, we came to the town square, where the locals were performing “Carmen” in the open air. We sat down there, underneath the majestic walnut trees and watched all the old men sitting outside the cafés.

During the interval, the audience and cast drank together in one of these. The opera started again, and the old man sitting next to me started to cry when the heroine died. We felt the same way: it was all so spontaneous.

When we got home, we told all our friends about it. They said the town was called San Dolosa and it was a famous Spanish tourist centre. It was like saying we had discovered Big Ben.

From: Baltram. *Penguin Elementary Reading Skills*.

Penguin Books, 1989.



RESUMINDO

Na aula de hoje, revisamos o conhecimento construído nas aulas anteriores. Vimos também que podemos predizer o significado de palavras ou expressões em um texto escrito em Inglês:

- pelo nosso conhecimento prévio, sobre o assunto tratado no texto;
- pelo contexto semântico e/ou linguístico onde essas palavras ou expressões aparecem.



REFERÊNCIAS

BAUDOIN, M. E. **Reader's Choise**. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

OLIVEIRA, Elinês et al. **On the road to reading comprehension**. Universidade Federal da Paraíba, 1998.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.

Suas anotações

2^a UNIDADE . AULA 2

ESTRATÉGIAS DE LEITURA 4^a PARTE

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- utilizar as estratégias de leitura em gêneros textuais diversos em nível de compreensão geral e de pontos principais;
- fazer uso, de forma consciente, da linguagem verbal e não verbal na compreensão de textos em Inglês;
- reconhecer e utilizar o conhecimento sistêmico da língua inglesa na construção do significado de um texto;
- desenvolver a habilidade de dedução através do contexto.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, iniciaremos uma nova aula. Nela você terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos construídos nas aulas anteriores, além de agregar mais algumas informações ao conhecimento que você já possui.

2 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SISTÊMICO NA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO

Quando você se depara com uma dificuldade em um texto escrito em Inglês, ir adiante à leitura, frequentemente faz com que chegue ao seu entendimento. Às vezes, entretanto, a compreensão de um texto por inteiro depende do entendimento de uma única frase. Sentenças grandes, que possuem vocabulário difícil ou itens gramaticais complexos, muitas vezes, trazem grandes problemas aos leitores. As sugestões a seguir darão a você a oportunidade de desenvolver estratégias para lidar com sentenças mais complicadas.

a) Reconheça o que torna aquela frase difícil:

- Se o problema é com o vocabulário, pode ser que você consiga compreender a frase sem precisar ler palavra por palavra. Tente sublinhar as palavras desconhecidas, por

exemplo, ou os significados das outras palavras na frase ou parágrafo e a própria frase como um todo, a fim de reduzir o número de possíveis significados.

- Se a frase é muito longa, tente parti-la em pequenas partes, ou reconheça que partes expressam os detalhes específicos que sustentam a ideia principal. Estas partes frequentemente aparecem entre vírgulas, ou iniciadas por palavras como *quem*, *qual*, *que* etc., que normalmente são usadas para dar informação extra. Tente cortar esses detalhes para que seja mais fácil reconhecer a ideia central.

b) Reconheça as importantes dicas gramaticais e de pontuação que podem modificar o significado daquela frase, além de mostrar as relações entre as várias partes da frase:

- Procure por palavras e afixos que podem modificar o sentido daquela frase. A maioria dos sufixos e prefixos é de origem latina ou grega, portanto, utilizados por nós.
- Procure por pistas de pontuação. Observe que aspas, itálicos, exclamações etc., por exemplo, são essenciais à frase; e que se forem omitidos podem modificar sobremaneira o significado das sentenças.
- Procure palavras ou expressões que demonstram relação de sentido dentro da frase, como, por exemplo, os marcadores de discurso, tais como *although*, *in order to*, *because* etc., que trazem em si sentido.

c) Fique satisfeito com a ideia geral sobre a palavra desconhecida: a definição exata ou o sinônimo daquela palavra/expressão nem sempre lhe será necessário.

- d) Reconheça situações nas quais não há necessidade de saber o significado da palavra/expressão em questão.

Uma leitura eficiente requer o uso de várias habilidades em resolver problemas. Por exemplo, saber o significado exato de cada palavra lida é uma missão praticamente impossível. Mas se você exercitar a sua habilidade de inferência, você certamente será capaz de compreender o suficiente para chegar ao significado total de uma sentença, de um parágrafo ou mesmo de um texto. Exercícios de pistas contextuais, como o que faremos a seguir, são designados a auxiliá-lo a melhorar essa habilidade. Ao utilizar o contexto para decidir o significado de uma palavra/expressão, você precisa usar a sua compreensão das ideias do autor, bem como o seu conhecimento sistêmico da língua em questão. Lembre-se sempre que não há nenhuma fórmula mágica para resolver essa questão, a não ser exercitando.



ATIVIDADES

Cada uma das frases abaixo contém uma lacuna para encorajar você a examinar apenas o contexto dado e determinar os significados possíveis das palavras que faltam. Leia cada frase rapidamente e arrisque uma palavra para cada lacuna. Não há apenas uma resposta correta. Utilize as sugestões acima para ajudá-lo. Não há necessidade de você saber a palavra em Inglês; escreva-a em Português, pois o nosso objetivo é saber se você entendeu a ideia central da frase.

1. I removed the _____ from the shelf and began to read.
2. The Asian _____, like other apes, is

specially adapted for life in trees.

3. Unlike his brother, who is truly a handsome man, Paul is quite _____.

4. Mary is studying English while her brother is playing _____.

5. Tom got a new _____ for his birthday. It is a sports model, red, with white interior and bucket seats.

Agora, vamos fazer o contrário. Concentre-se em adivinhar o significado das palavras desconhecidas (em negrito). Leia cada frase cuidadosamente e arrisque uma definição, sinônimo, ou descrição da palavra em destaque:

1. Some people have no difficulty making the necessary changes in their way of life when they move to a foreign country; others are not able to **adapt** as easily to a new environment. _____

2. After a day of working, Harold is **ravenous**. Yesterday for example, he ate two bowls of soup, salad, a large chicken, and a piece of chocolate cake before he was finally satisfied.

3. Unlike her **gregarious** sister, Jane is a shy, unsociable person who does not like to go to parties or to make new friends. _____

4. The snake **slithered** through the grass.

5. After the accident, the train went down so fast that we weren't able to **salvage** any of our personal belongings.

3 DEDUZINDO O SIGNIFICADO PELO CONTEXTO

Como vimos, podemos inferir ou predizer o significado de palavras/expressões, ou até mesmo do conteúdo geral de um texto como um todo, através das várias dicas apresentadas até aqui.

Muitas dificuldades podem surgir quando decidimos ler algum texto escrito em Inglês. Dificuldades de naturezas diversas: o desconhecimento do assunto tratado, a insuficiência de vocabulário, o desconhecimento das estratégias de leitura etc. Perdemos muito do que lemos por não sabermos como nos posicionar diante de um texto. E, quando temos informações insuficientes sobre a língua na qual o texto é escrito, qualquer resposta extraída daquele texto representa um passo fundamental em direção à sensação de “não entender nada” do que se está lendo.

Ler e compreender bem um texto requer do leitor muita atenção a particularidades do texto como, por exemplo:

- perceber a frequência e distribuição de uma palavra ou expressão dentro de um texto: descobrir que uma determinada palavra repete-se algumas vezes e, por isso, tem um papel significativo dentro da temática do texto;
- observar a frequência com que certos elementos, do tipo gráficos, cífrões, tabelas, percentuais etc. são utilizados. Geralmente, eles facilitam o reconhecimento do gênero textual;
- analisar o texto para perceber se há palavras parecidas com o Português;
- observar o tipo de letra usado;
- analisar o *layout* do texto, o aspecto visual apresentado, as ilustrações e sua disposição dentro

do texto. Todos esses elementos podem nos revelar:

- o tipo de texto
- para quem o texto foi escrito
- o assunto tratado
- a fonte de onde foi, possivelmente, retirado (revistas, jornais etc.)
- o propósito do autor (informar, divertir, convidar, reclamar etc.)
- o nível de formalidade (formal, informal ou neutro)

Agora, vamos exercitar o conhecimento construído nessa aula com os exercícios a seguir.

**ATIVIDADES**

Que informações você pode extrair dos textos a seguir?

Escreva, nas linhas abaixo de cada texto, as informações que você consegue inferir, observando os elementos discutidos durante essa aula.

2

TEXTO 1

Figura 2.2.1. Fonte: panfleto Plaza Artezanos - distribuição gratuita

TEXTO 2

Knowledge is the world currency.

► For faster service go to: www.economist.com/insert/la and enter code: MHS20

	<input type="checkbox"/> 25 issues of <i>The Economist</i> for US\$142.00. <input type="checkbox"/> 51 issues of <i>The Economist</i> for US\$264.00.	<small>Please send form with payment to: The Economist Subscription Department P.O. Box 46979 St. Louis, Missouri 63146-6979 USA</small>
NAME _____ COMPANY _____ ADDRESS _____ TOWN/REGION/POST CODE _____ COUNTRY _____ EMAIL (Email address is for subscription correspondence only) _____		PAYMENT <input type="checkbox"/> CHECK enclosed Make check payable to <i>The Economist</i> <input type="checkbox"/> CREDIT CARD. Charge my: <input type="checkbox"/> American Express <input type="checkbox"/> Visa <input type="checkbox"/> Mastercard CARD NUMBER _____ EXP DATE _____ SIGNATURE _____
This offer is valid for new subscribers in Latin America (excluding Argentina & Mexico) and the Caribbean only. Allow 4 to 6 weeks for delivery of first issue. Offer ends June 30, 2009. You can also fax your order with payment to +1 314 452 4511.		
MHS20		

The Economist A Voice Heard Round the World.

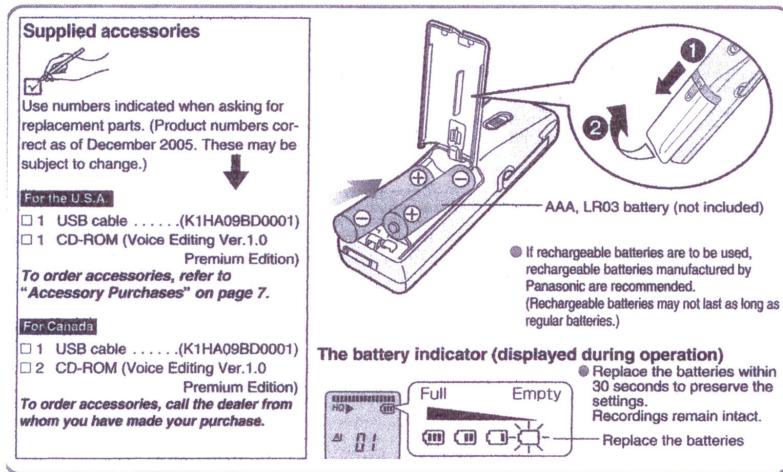
► For faster service go to: www.economist.com/insert/la and enter code: MHS20

SUBSCRIBER BENEFITS: Special Reports Bound-in twenty times a year, the special reports provide in-depth analysis on a given country, industry, or hot-button topic. Technology Quarterly Bound-in four times a year, TQ highlights technological advances that will change the world we live in. Web Edition – Economist.com A daily diet of news, analysis, columns, blogs, multimedia, online debates, and ever livelier contributions from our readers. These features are complemented by a suite of research tools and data, including free, full access to a searchable archive for subscribers only. Audio Edition Every week's entire print edition of <i>The Economist</i> is available FREE in audio-only for paid subscribers. MONEY-BACK GUARANTEE: If you are ever dissatisfied with your subscription, you may cancel at any time and receive a full refund for all un-mailed issues.	 
--	---

Figura 2.2.2. Fonte: <<http://www.economist.com>>.

TEXTO 3

Preparation 1 Inserting batteries



Preparation 2 Setting the time

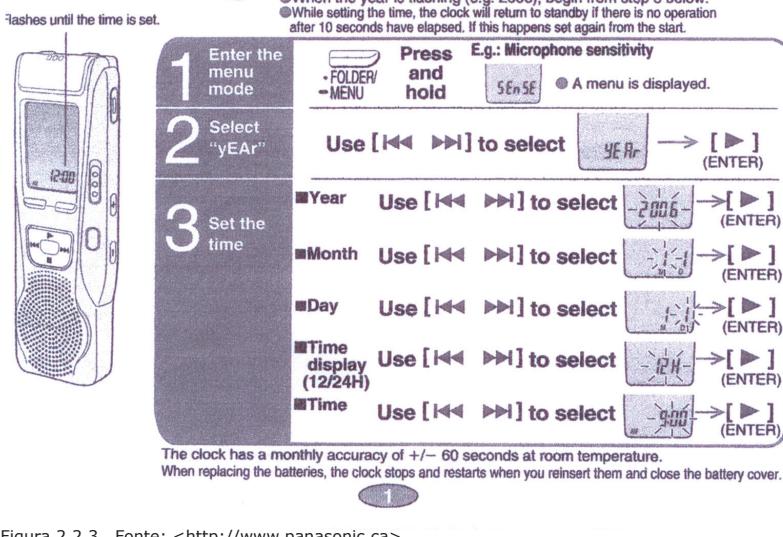


Figura 2.2.3. Fonte: <<http://www.panasonic.ca>>.

TEXTO 4

Contents

TIME VOL. 175, NO. 6 | 2010

4 | 10 QUESTIONS Maxwell

6 | INBOX

BRIEFING

7 | THE MOMENT The right way to save Haitian kids

8 | THE WORLD Nearly a decade after the Paris crash that killed 113, the Concorde trial opens; the Taliban claims responsibility for a deadly roadside bomb in Pakistan

10 | VERBATIM Karzai's big head; a defiant Tony Blair; Dave Matthews on John Edwards

11 | SPOTLIGHT The painful lessons of the Toyota recall

12 | HEALTH MEMO Debunked: the vaccine theory of autism

13 | HISTORY Gays in the military: accepted by ancient Greece, shunned by fighting forces since

14 | POSTCARD New Delhi

COMMENTARY

15 | IN THE ARENA Joe Klein on Obama's new strategy to counter Republican intransigence

26 | THE WELL

39 | COVER The Survivor U.S. Defense Secretary Robert Gates is a Cold War hawk who has quickly become the Obama Administration's most decisive player. But what does he stand for?

26 | Orange Blues Ukraine's revolution has fizzled over the past half decade. Fresh elections won't change that

28 | Classical Crisis Greece's financial troubles have the euro zone worried, and Greeks readying for cuts

31 | Tax Relief As elsewhere in southern Europe, Greece needs to do a better job of collecting its taxes

34 | Olympians to Watch The world's best hockey player, the return of the Flying Tomato, and South Korea's near perfect figure skater. It's going to be an interesting Vancouver

38 | Power of One Lifesaving boxes for Haiti

GLOBAL BUSINESS

39 | WORLD ECONOMIC FORUM Michael Elliott on this year's lessons from Davos

ARTS

45 | MOVIES Richard Corliss rates the Oscar Best Picture nominees

48 | APPRECIATION J.D. Salinger, literature's grand hermit crab

GLOBAL ADVISER

49 | TIME TRAVELER Heli-skiing in Alaska's stunning Chugach Range

52 | ESSAY U.S. arms sales to Taiwan have provoked China's outrage, but it would be wrong to read too much into the quarrel

ON THE COVER: Photograph for TIME by Platon. Insets, from left: Marc Mueller—EPA; Arno Balzarini—Keystone/AP

For address changes, subscription inquiries and current general terms and conditions, please visit www.time.com/customerservice or write by mail to Time Warner Publishing Inc., P.O. Box 200000, 1001 BM Amsterdam, The Netherlands. TIME is published weekly for general circulation and combined annually into one and sixteen issues. Single copy, \$3.00, or premium rate, by Time Warner Publishing Inc., P.O. Box 200000, 1001 BM Amsterdam, The Netherlands. TIME is printed in the Netherlands, the Republic of South Africa, and the United Kingdom. Le Directeur de la Publication: Sophie Knipper. C.P.P.A.P. No.0409 C.84715. Titre responsable pour la Belgique: André Verhaeghe, Avenue Louise 170, 1050 Bruxelles. EMD Aps, Tolbdgade 51B, 1253 København, Tf 33 11 22 11. Rapp. Italia: I.M.D.a.s.r.l., via Giulio De Vito, 11 - 20162 Milano; aut. Trib. MI N. 491 del 17/9/86, per pubblicazione periodica. Postage paid at Newark, NJ, and at additional mailing offices. Postmaster: Please address all correspondence to TIME, P.O. Box 200000, 1001 BM Amsterdam, The Netherlands. Subscription price in individual countries listed elsewhere. Additional pages of regional editions numbered or allowed for as follows: National \$1.52, Vol. 175 No. 6 © 2010 Time Inc. All rights reserved. Reproduction in whole or in part without written permission is prohibited. TIME and the Red Border Design are protected through trademark registration in the United States and in the foreign countries where TIME magazine circulates. ISSN 0928-8430.

TIME February 15, 2010

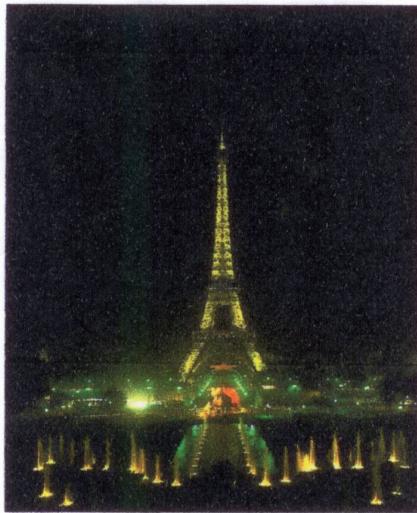
3

Figura 2.2.4. Fonte: <<http://www.timeeurope.com>>

TEXTO 5

ABOVE: *The Eiffel Tower, the Pont d'Iéna and the Avenue du Président Kennedy on the right bank seen from the Pont de Bir-Hakeim.*

RIGHT: *One of the great night views, the Eiffel Tower and the illuminated fountains of the Trocadéro Gardens from the Palais de Chaillot. Beyond is the Ecole Militaire and to the left the dome of the Invalides.*



The Quai Branly on the left bank is dominated by the Eiffel Tower. The 1889 Exhibition was to celebrate the centenary of the fall of the Bastille, and in 26 months a mere 200 workers created Gustave Eiffel's masterpiece. The construction cost was 7.5 million francs; the entry fees in the first year totalled 6 million.

The Eiffel Tower is 318 metres (1,043 feet) high and weighs some 7,000 tons. It is said that if it were squashed flat within the area bounded by its feet it would be only 9 cm (3½ inches) high and that the cylinder of air of the same height on the same base weighs more than the Tower itself. But these statistics pale into insignificance alongside the fact that it is the most famous structure in the world; a beloved symbol of Paris.

Figura 2.2.5. Fonte: PARIS, GUIDE ALONG THE SEINE. A Pitkin guide with a map.



RESUMINDO

Nessa aula, aprendemos a:

- Fazer uso, de forma consciente, da linguagem verbal e não verbal na compreensão de textos em Inglês.
- Reconhecer e utilizar o conhecimento sistêmico da língua inglesa na construção do significado de um texto, desenvolvendo a habilidade de dedução através do contexto.



REFERÊNCIAS

BAUDOIN, M. E. **Reader's Choise.** Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

MARCINIUK, Ryth M. B. **Take a Lift: Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa.** Curitiba: Base, 2004.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language.** Heinemann English Language Teaching, 1996.

OLIVEIRA, Elinês et al. **On the road to reading comprehension.** Universidade Federal da Paraíba, 1998.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: DISAL, 2005.

Suas anotações

2^a UNIDADE . AULA 3

IDENTIFICANDO O TEMA, A IDEIA PRINCIPAL E O TÓPICO FRASAL

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- utilizar as estratégias de leitura em gêneros textuais diversos em nível de compreensão geral e de pontos principais;
- reconhecer o tema, a ideia principal e o tópico frasal de textos escritos em Inglês, e utilizá-los no desenvolvimento da construção do significado.

1 INTRODUÇÃO

Nesta aula, exercitaremos como encontrar o tema, a ideia principal e o tópico frasal de parágrafos retirados de gêneros textuais escritos em Inglês. Reconhecê-los faz-se necessário para que consigamos desenvolver a leitura e a compreensão do que lemos.

2 IDENTIFICANDO O TEMA E A IDEIA PRINCIPAL

A fim de lermos e compreendermos o que lemos é necessário determinar o pensamento central ou a ideia principal do texto. Ou seja, para atingirmos a compreensão geral de um texto, precisamos identificar o assunto do texto e entender o que o autor está tentando dizer sobre ele.

Um capítulo de um livro ou um artigo científico, por exemplo, tem uma única ideia principal. A ideia central de gêneros textuais desse tipo é chamada de tema. Cada parágrafo desses textos exporá alguns aspectos sobre o tema relativos ao texto como um todo.

O parágrafo dá um recado ao leitor: diz que ali, naquele bloco, foi desenvolvida uma ideia. Uma só. Por isso o parágrafo é uma unidade de composição. Nele há uma ideia central; e tantas secundárias quantas forem necessárias para sustentá-la.

Mesmo em parágrafos individuais, que não são parte de um texto maior, essa afirmação procede. As frases individuais em um parágrafo sustentam a ideia principal,

descrevendo-a, explicando-a, ou detalhando-a.

Definimos parágrafo como uma série de sentenças organizadas, coerentes e relacionadas a um único assunto. Quase todo texto escrito, que contenha mais do que poucas frases, deve ser organizado em parágrafos. Os parágrafos indicam ao leitor onde as partes do texto começam e terminam, além de ajudá-lo no reconhecimento do gênero e dos pontos principais.

Todo e qualquer parágrafo contém informações diversas, que podem ser, a saber, uma série de pequenos exemplos ou uma explanação sobre um único assunto. Podem descrever lugares, personagens, ou processos; narrar uma série de eventos; comparar ou contrastar duas ou mais coisas; classificar itens em categorias; ou mesmo descrever causas e efeitos. A despeito da informação contida, todo parágrafo compartilha certas características próprias. Saber reconhecê-las certamente nos auxiliará na compreensão.

Parágrafos bem escritos têm um mesmo tópico, ou seja, falam sobre o mesmo tema. Ser capaz de determinar o tema de um parágrafo é uma das habilidades de leitura mais úteis que você pode desenvolver, além de ser uma habilidade que pode ser aplicada a qualquer tipo de leitura.

A ideia principal de uma passagem é o pensamento que está presente do seu início ao fim, além de nos falar sobre o que o autor pensa sobre aquele tópico. Em um parágrafo bem escrito, a maioria das frases dá suporte, descreve, explica, ou resume a ideia principal. A ideia principal normalmente está contida na primeira ou na última frase do parágrafo. Por outras vezes, a ideia principal não é expressa, está implícita, no próprio parágrafo; mas deve ser compreendida.

Compreender a organização global de um texto bem escrito contribui para a compreensão das partes, ou seja, dos parágrafos. Reconhecer a organização de um texto leva-nos a uma compreensão clara da mensagem que é passada pelo autor.

Para reconhecer a ideia principal de um parágrafo, analise as questões a seguir:

- Que ideia é comum a todas ou à maioria das frases do parágrafo?
- Que ideia as frases possuem em comum?
- O que as frases do parágrafo descrevem ou explicam?
- Sobre que assunto o parágrafo dá detalhes?



ATIVIDADES

Nos parágrafos a seguir, exercitaremos como encontrar a ideia principal. Leia os parágrafos seguintes rapidamente. Concentre-se em descobrir a ideia principal. Lembre-se de não se prender a detalhes. Você quer apenas determinar a mensagem geral. Após a leitura rápida de cada parágrafo, escolha, dentre as opções, a afirmativa que melhor expressa a ideia principal.

- **Paragraph 1**

The first invention of human beings was the wheel. Although no wheel forms are found in nature, undoubtedly the earliest “wheels” were smooth logs which were used for moving weights over the earth’s surface. No one recorded who he or she was or when it happened, but when the “first inventor” placed a wheel on an axle, people began to roll from one place to another. Records of this type of wheel have been found among Egyptian relics dating back to 2,000 B.C. and

earlier Chinese civilizations are credited with independent invention of the same mechanism. The wheel so fascinated the human mind that people have spent centuries building machines around it: yet in over 4,000 years its basic design has remained unchanged. All about us we see the spinning shafts, gears, flywheels, pulleys, and rotors which are the descendants of the first wheel. The roaring propeller of an aircraft engine, the whirling wheel of a giant steam turbine, and the hairspring of a tiny watch are examples of the rotary motion which characterizes our mechanical world. It is hard to conceive of continuous motion without the wheel.

- () The wheel is used today in industry and transportation.
- () One of human beings' first inventions, the wheel, has remained important for 4,000 years.
- () The basic design of the wheel has been changed to meet the needs of industrial society.
- () Although we don't know exactly who invented the wheel, it is evident that the Egyptians and Chinese used it about 4,000 years ago.

- Paragraph 2

Albert Einstein once attributed the creativity of a famous scientist to the fact that he "never went to school, and therefore preserved the rare gift of thinking freely:" There is undoubtedly truth in Einstein's observation; many artists and geniuses seem to view their schooling as a disadvantage. But such a truth is not a criticism of schools. It is the function of schools to civilize, not to train explorers. The explorer is always a lonely individual whether his or her pioneering be in art, music, science, or technology. The creative explorer of unmapped lands shares with the genius what William James described as the "faculty

of perceiving in an inhabitable way.” Insofar as schools teach perceptual patterns they tend to destroy creativity and genius. But if schools could somehow exist solely to cultivate genius, then society would break down. For the social order demands unity and widespread agreement, both traits that are destructive to creativity. There will always be conflict between the demands of society and the impulses of creativity and genius.

3

- () Albert Einstein and other geniuses and artists have said that schools limit creativity and genius.
- () Schools should be designed to encourage creativity.
- () Explorers can be compared to geniuses because both groups look at the world differently from the way most people do.
- () Schools can never satisfy the needs of both geniuses and society as a whole.

- Paragraph 3

Mexico City is growing very fast. In 1970 the city had about nine million people. Now it has over 17 million. All these people are causing problems for the city. There are not enough jobs. Also, there is not enough housing. Large families have to live together in very small homes. Many homes do not have water. They also do not have bathrooms or electricity. The Mexican government is worried about all these problems. It is working hard to make life better in the city.

- () Mexican government
- () large cities
- () Mexico city's problems

- Paragraph 4

The evening news on television is very popular with many Americans. They like to find out what is happening in the world. On television they can see real people and places. They believe it is easier than reading the newspaper. Many people think television makes the news seem more real. They also think the news on television is more interesting. The television news reporters sometimes tell funny stories and even jokes. This makes the news about wars and crimes seem less terrible.

- () why news programs have funny stories
- () why Americans like television news
- () what is happening in the world

Antes de continuar a aula, reflita sobre que elementos facilitaram e/ou dificultaram a sua compreensão nos textos dados.

3 RECONHECENDO O TÓPICO FRASAL

A ideia central do parágrafo é enunciada através do período denominado **tópico frasal**. Esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos; ele vai ser o roteiro do escritor na construção do parágrafo; ele é o período mestre, que contém a frase-chave.

Como o enunciado de uma tese, que dirige a atenção do leitor diretamente para o tema central, o tópico frasal ajuda o leitor a agarrar o fio da meada do raciocínio do escritor; como a tese, o tópico frasal introduz o assunto e o aspecto desse assunto, ou a ideia central com o potencial de

gerar ideias-filhote; como a tese, o tópico frasal é enunciação argumentável, afirmação ou negação que leva o leitor a esperar mais do escritor (uma explicação, uma prova, detalhes, exemplos) para completar o parágrafo ou apresentar um raciocínio completo.

Observa-se que a ideia central do parágrafo é apresentada logo no princípio mediante o tópico frasal, que é a oração que introduz a ideia central a ser desenvolvida em um parágrafo. O tópico frasal geralmente vem seguido de outros períodos, que explicam ou detalham a ideia central.

Poucas vezes, o tópico frasal pode vir no fim do parágrafo. E, em alguns casos, é melhor que se coloque outra frase antes do tópico frasal, a saber, quando essa frase está ligando aquele parágrafo ao anterior; ou quando ela representa alguma informação prévia.

Embora a grande maioria dos parágrafos deva ter um tópico frasal, há algumas situações em que ele não é necessário. Podemos omitir o tópico frasal, por exemplo, em parágrafos que narram uma série de eventos; ou em parágrafos que continuam a desenvolver uma ideia introduzida no parágrafo anterior; ou mesmo se todas as frases e detalhes em um parágrafo referem-se claramente (por vezes indiretamente) a um único ponto principal.



[saiba mais](#)

Tópico frasal: expressão utilizada por Othon M. Garcia (GARÇIA, 1988, p. 206) como tradução do inglês '*topic sentence*', o tópico frasal designa um ou dois períodos curtos iniciais que contêm a ideia-núcleo do parágrafo em texto dissertativo, descritivo ou narrativo. O tópico frasal é uma eficiente e prática maneira de estruturar o parágrafo, pois já de início expõe a ideia que se quer passar, a qual é comprovada e reforçada pelos períodos subsequentes. O autor diz que, embora haja outras formas de se construir parágrafo, a maioria (mais de 60%) é assim estruturada, de acordo com suas pesquisas.

Segundo Othon Garcia, a montagem do parágrafo dessa forma provavelmente tenha origem no raciocínio categórico-dedutivo, herança greco-latina, pois o tópico frasal constitui generalização, especificado pelos períodos seguintes. Expondo-se de saída a ideia-núcleo, a coerência e a unidade do parágrafo ficam asseguradas e dessa forma se evitam considerações desnecessárias. Em suma, fica mais fácil garantir a coesão textual do parágrafo, o que implica produzir coerência semântica e lógica nos períodos que o constituem, característica importante em texto dissertativo.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%BCpico_frasal>.

**ATIVIDADES**

Pois bem! Agora que você já sabe tudo sobre o tópico frasal, retorne aos parágrafos da atividade anterior e confirme as suas expectativas sobre o que você leu. Destaque o tema e o tópico frasal de cada um dos parágrafos lidos.

- **Paragraph 1:**

Tema: _____

Tópico frasal: _____

- **Paragraph 2:**

Tema: _____

Tópico frasal: _____

- **Paragraph 3:**

Tema: _____

Tópico frasal: _____

- **Paragraph 4:**

Tema: _____

Tópico frasal: _____



RESUMINDO

Nesta aula, você aprendeu que para entendermos o que o autor está tentando nos dizer em um texto, precisamos:

- Delimitar o tema.
- Determinar a ideia principal.
- Reconhecer o tópico frasal.

Você aprendeu também que o tópico frasal:

- Apresenta a ideia principal de um parágrafo.
- Serve como uma mini-tese no parágrafo.
- Alerta-nos para os pontos de interpretação mais importantes em um texto.
- Ajuda-nos a prevenir futuras confusões de interpretação, orientando-nos pela argumentação.



REFERÊNCIAS

BAUDOIN, M. E. **Reader's Choise**. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. A Redação pelo Parágrafo. 1. ed. Brasília: Editora UnB, 1995.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

Suas anotações

2^a UNIDADE . AULA 4

O USO DO DICIONÁRIO

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- utilizar as estratégias de leitura em gêneros textuais diversos em nível de compreensão geral e de pontos principais;
- reconhecer a importância da utilização eficiente do dicionário na construção do significado.

1 INTRODUÇÃO

Você certamente considera que a principal razão de não conseguir compreender os textos que lê em Inglês é o seu vocabulário insuficiente. Como você lida com essa questão? Utiliza o dicionário a cada palavra nova que se apresenta? Cuidado! O dicionário pode ser uma arma perigosa no seu desenvolvimento como leitor. Um leitor proficiente lida com o uso do dicionário de forma racional, sem exageros, para que as interrupções a cada palavra nova não atrapalhe o seu raciocínio.

2 CONHECENDO O DICIONÁRIO

O dicionário é, dentre os recursos de aprendizagem existentes, o mais disponível, o mais barato e o mais utilizado. Mas é também o mais difícil de usar. Encontrar a palavra certa no dicionário pode ser um trabalho árduo, se você não compreender a informação dada sobre a palavra ou expressão que você está procurando.

Nosso trabalho foi desenvolvido sem o uso do dicionário, até o momento, para que você se acostumasse a deduzir e inferir significados através do contexto, concentrando-se mais em ideias do que em palavras – estratégia de um bom leitor.

Devemos utilizar o dicionário apenas como último recurso do qual dispomos. Assim, se a palavra desconhecida for polissêmica (com mais de um significado), você estará em melhores condições de fazer uma escolha mais adequada.

Observe alguns exemplos de polissemia em Português. Você perceberá que somente o contexto

esclarecerá o significado das palavras em itálico.

“Passei por debaixo daquela árvore e quase levei com uma *manga* na cabeça.”

“Essa não! Acabei de rasgar a *manga* da camisa neste prego.”

“Meu avô sempre dizia que não se *manga* da desgraça dos outros.”

“Ele apagou as *velas*.”

“Tenho que limpar as *velas* do carro.”

“O marinheiro levantou as *velas* do barco.”

Em Inglês não é diferente. Exemplos como esses também são comuns. Observe:

“Many ships *cross* the Suez Canal every day.”

“The *cross* is the most important symbol of the Christian faith.”

“Some people are much afraid of thunder and they usually *cross* themselves to invoke God’s protection.”

“A mule is a *cross* between a horse and an ass.”

Pois bem, para que você consiga distinguir qual dos significados da palavra encontrados no dicionário você precisa, é necessário, primeiramente, que você reconheça a informação específica e indicativa, contida nos verbetes.

O quadro 1 (partes I, II, III e IV) é uma cópia da página de um dicionário.



O uso do dicionário

QUADRO 1 (partes I)

doggy → () ()

adj., superl. -gon·est, adv. *Informal.* —*v.t.* 1. to damn: *Dog·one your silly ideas.* —*adj.* 2. Also, **doggoned**, damned; confounded: *Well, I'll be doggoned.* —*adv.* 3. Also, **doggoned**, damned: *a doggone fool.* [euph. alter. of *God damn(ed)*] **dog·gy¹** (dô'gē, dog'ē), *n.*, *pl.* **-gies**. 1. a little dog or a puppy. 2. (used as a pet term for any dog.) Also, **dog'gie**. [DOG + -Y²]

dog·gy² (dô'gē, dog'ē), *adj., -gi·er, -gi·est.* 1. of or pertaining to a dog: *a doggy smell.* 2. pretentious; ostentatious. Also, **dog'gie**. [ME; see DOG, -Y¹]

dog'gy bag'. See **doggie bag**.

dog·house (dôg'hous', dog'-), *n.*, *pl.* **-hous·es** (-hou/ziz). 1. a small shelter for a dog. 2. (on a yacht) a small cabin that presents a relatively high profile and gives the appearance of a box. 3. **in the doghouse**, *Slang.* in disfavor or disgrace: *He's in the doghouse because he forgot his wife's birthday.*

do·gīe (dō/gē), *n.* *Western U.S.* a motherless calf in a cattle herd. Also, **dogey**, **dogy**.

dog' in the man'ger, a person who selfishly keeps something so that others may not use or enjoy it.

dog' Lat'in, 1. mongrel or spurious Latin. 2. a jargon imitating Latin.

dog·leg (dôg/leg/, dog'/-), *n.* 1. something bent at a sharp angle. —*adj.* 2. dog-legged.

dog'leg fence'. See **snake fence**.

dog-leg·ged (dôg/leg/id, -legd', dog'/-), *adj.* bent like the hind leg of a dog. Also, **dogleg**.

dog·ma (dôg/mə, dog'/-), *n.*, *pl.* **-mas, -ma·ta** (-mə tə). 1. a system of principles or tenets, as of a church. 2. a specific tenet or doctrine authoritatively put forth, as by a church: *the dogma of the Assumption.* 3. prescribed doctrine: *political dogma.* 4. a settled or established opinion, belief, or principle: *the dogma that might makes right.* [< L < Gk = dok(ein) (to) seem, think, seem good + -ma n. suffix]

dog·mat·ic (dôg mat'ik, dog/-), *adj.* 1. of, pertaining to, or of the nature of a dogma or dogmas; doctrinal. 2. asserting opinions in a doctrinaire or arrogant manner; opinionated. Also, **dog·mat'i·cal**. [< LL *dogmaticus* < Gk *dogmatikos* = *dogmat-* (s: of *dôgma*) + *-ikos -ic*] —**dog·mat'i·cal·ly**, *adv.*

dog·mat·ics (dôg mat'iks, dog/-), *n.* (*construed as sing.*) the science that treats of the arrangement and statement of religious doctrines, esp. of the doctrines received in and taught by the Christian church. Also called **dogmat'ic theol'ogy**. [see **DOGMATIC, -ICS**]

dog·ma·tise (dôg'mə tiz', dog'/-), *v.i., v.t., -tised, -tis·ing.* Chiefly Brit. **dogmatize**. —**dog·ma·ti·sa·tion**, *n.* —**dog·ma·tis'er**, *n.*

dog·ma·tism (dôg'mə tiz/əm, dog'/-), *n.* dogmatic character; unfounded positiveness in matters of opinion; arrogant assertion of opinions as truths. [< ML *dogmatismus* (us) (see **DOGMATIC, -ISM**); r. *dogmatisme* < F]

dog·ma·tist (dôg'mə tist, dog'/-), *n.* 1. a person who asserts his opinions in an unduly positive or arrogant manner; a dogmatic person. 2. a person who lays down dogmas. [< ML *dogmatista* = *dogmatizare* (to) **DOGMATIZE** + *-ista -IST*]



dog-mat-i-zation (dôg'ma tîz'ē, dog'-), *v.*, *-tized, -tiz·ing.*
—*v.i.* 1. to make dogmatic assertions; speak or write dogmatically. —*v.t.* 2. to assert or deliver as a dogma. Also, *esp. Brit.*, *dogmatise*. [*< LL dogmatiz(āre)*] —**dog'ma·ti·za-tion**, *n.* —**dog'ma·ti·za-tor**, *n.*

() ← **do-good'er** (dôō/goo'dər), *n.* a well-intentioned but naïve or ineffectual social reformer.

dog' pad/dle, a simple swimming stroke mainly used to stay afloat while remaining almost stationary in the water, done by paddling both arms underwater while kicking the legs.

() ← **dog-pad-dle** (dôg'pad/dl, dog'-), *v.i., -dled, -dling.* to swim by use of the dog-paddle stroke.

() ← **dog' rose'**, an Old World wild rose, *Rosa canina*, having pale-red flowers.

dog's-ear (dôgz'ēr/, dogz'-), *n., v.t.* dog-ear. —**dog's-eared'**, *adj.*

dog' sled', a sled pulled by dogs over snow or ice, as in the Arctic. Also called **dog' sledge'**.

Dog' Star', 1. the bright star Sirius, in Canis Major.
2. the bright star Procyon, in Canis Minor.

() ← **dog's-tongue** (dôgz/tung', dogz'-), *n.* hound's-tongue.

() ← **dog' tag'**, 1. U.S. *Slang.* either of a pair of metal identification tags that are worn on a chain around the neck by a member of the armed forces and that are stamped with the wearer's name, Social Security number (formerly serial number), blood type, and, often, religious affiliation. 2. a small disk or strip attached to a dog's collar stating owner, home, etc.

() ← **dog-tired** (dôg/tîrd', dog'-), *adj.* *Informal.* utterly exhausted; worn out.

() ← **dog-tooth** (dôg'tooth', dog'-), *n.* 1. Also, **dog' tooth'**. a canine tooth. 2. *Archit.* any of a series of small pyramidal ornaments, usually formed by a radiating arrangement of four sculptured leaves, set close together in a concave molding, used esp. in England in the 13th century.

dog/tooth vi/olet, 1. a bulbous, liliaceous plant, *Erythronium dens-canis*, of Europe, having purple flowers. 2. any of several American plants of the genus *Erythronium*, as *E. americanum*, having yellow flowers, or *E. albidum*, having pinkish-white flowers. Also, **dog's-tooth vi/olet**.

dog-trot (dôg'trot', dog'-), *n.* a gentle trot, like that of a dog.

dog-watch (dôg'woch', -wôch', dog'-), *n.* *Naut.* either of two two-hour watches, the first from 4 to 6 p.m., the latter from 6 to 8 p.m. Also, **dog' watch'**.

dog-wood (dôg'wôd', dog'-), *n.* 1. any tree or shrub of the genus *Cornus*, esp. *C. sanguinea*, of Europe, or *C. florida*, of America. 2. the wood of any such tree.

dog'y (dô/gē), *n., pl. -gies.* dogie.

Do-ha (dô/'ha, -ha), *n.* a town in and the capital of the sheikdom of Qatar, on the Persian Gulf. 45,000 (est. 1963).

Doh-ná-nyi (dôh/nâ nyi), *n.* *Ernst von* (ernst fôñ) or *Er-nö* (er/në), 1877–1960, Hungarian composer in the U.S.

() ← **dol·ly** (doi/lé), *n., pl. -lies.* 1. any small, ornamental mat, as of embroidery or lace. 2. *Archaic.* a small napkin, as one used during a dessert course. Also, **doyley**. [named after a London draper of the late 17th century]

do-ing (dôō/ing), *n.* 1. action; performance; execution:



QUADRO 1 (partes III)

()

()

Your misfortune is not of my doing. 2. **doings**, deeds; proceedings; happenings; events. [ME]

doit (dōt), *n.* 1. Also, *duit*. a former small copper coin of the Netherlands and its colonies: first issued in the 17th century. 2. a bit or trifle. [< D *duit*; akin to Icel *thveiti* small coin, E *thwait* clearing (< Scand), *thwite* to WHITTLE]

do-it-yourself (dōō/*it yōr self/ or, commonly, -i chār/*), *adj.* 1. of or designed for construction or use by amateurs without special training. —*n.* 2. the activity or hobby of building or repairing by oneself.

dol. dollar.

dolab·ri·form (dō lab/rə fōrm/), *adj.*

Bot., Zool. shaped like an ax or a cleaver. [< L *dolābr(a)* mattock, pickax + -i- + -FORM]



Dolabriform leaf

Dol/by Sys'tem (dōl/bē), *Trademark.* a device with a simplified electronic circuit that reduces the background noise added to a sound signal by the medium in which it is recorded or transmitted, as magnetic tape recording. [named after Ray Dolby (b. 1933), U.S. inventor] —**Dol·by·ized** (dōl/bē i/zd), *adj.*

dol·ce (dōl/chā; It. dōl/che), *adj.* Music. sweet; soft. [< It < L *dulcis* savory, sweet; see DULCET]

dol·ce far nien·te (dōl/ché fär nyen/te) *Italian.* pleasing inactivity. [lit: (it is) sweet to do nothing]

dol·ce vi·ta (dōl/ché vē/tā; Eng. dōl/chā vē/tā), *Italian.* sweet life; the good life perceived as one devoted to pleasure or excessive self-indulgence (usually prec. by *the* or *la*).

dol·drums (dōl/d्रämz, dōl/-), *n.* (*construed as pl.*) 1. a state of inactivity or stagnation, as in business, art, etc. 2. **the doldrums**, *a.* a belt of calms and light variable winds near the equator. *b.* the weather prevailing in this area. 3. a dull, listless, depressed mood; low spirits. [? obs. *dold* stupid (see DOLT) + -rum(s) (pl.) *n.* suffix (see TANTRUM)]

dole¹ (dōl), *n., v., doled, dol·ing.* —*n.* 1. a portion or allotment of money, food, etc., esp. as given at regular intervals in charity or for maintenance. 2. a dealing out or distributing, esp. in charity. 3. a form of payment to the unemployed instituted by the British government in 1918. 4. any similar payment by a government to an unemployed person. 5. *Archaic.* one's fate or destiny. —*v.t.* 6. to distribute in charity. 7. to give out sparingly or in small quantities (usually fol. by *out*). [ME *dōl*, OĒ (*ge)dāl sharing; cf. DEAL¹]*

dole² (dōl), *n.* *Archaic.* grief or sorrow; lamentation. [ME *do(e)l* < OF < LL *dol(us)*, var. of *dolor* DOLOR]

dole·ful (dōl/fəl), *adj.* sorrowful; mournful; melancholy. [ME *dolful*] —**dole·ful·ly**, *adv.* —**dole·ful·ness**, *n.*

dol·er·ite (dōl/ə rit/'), *n.* 1. a coarse-grained variety of basalt. 2. any of various other igneous rocks, as diabase. 3. any basaltlike igneous rock whose composition can be determined only by microscopic examination. [< F *dolérite* < Gk *doler(ō)s* deceitful (< *dōlos* wile) + F -ite -ITE¹] —**dol·er·it·ic** (dōl/ə rit/ik), *adj.*

dole·some (dōl/som), *adj.* Literary. doleful.

dolicho-, a combining form meaning "long" or "narrow": *dolichocephalic*. [< NL < Gk *dolichōs* long]



QUADRO 1 (partes IV)

dol·i·cho·ce·phalic (dol'ē kō sē fəl'ik), *adj.* (in cephalometry) 1. long-headed; having a breadth of head small in proportion to the length from front to back. Cf. **brachycephalic**. 2. having a cephalic index of 75 or under. Also, **dol·i·cho·ceph·a·lous** (dol'ē kō sēf'ə ləs). —**dol'i·choceph'a·lism**, **dol'i·cho·ceph'a·ly**, *n.*

doll (dol), *n.* 1. a toy representing a baby or other human being, esp. a child's toy. 2. *Slang.* a. a girl or woman, esp. one who is very attractive. b. a boy or man who is considered attractive by a woman. 3. *Slang.* a generous or helpful person: *Be a doll and pit these dates for me.* —*v.t., v.i.* 4. **doll up**, *Slang.* to dress in an elegant or ostentatiously stylish manner. [special use of *Doll*, short form of *Dorothy*] —**doll-ish**, *adj.* —**doll'ish·ly**, *adv.*

dol·lar (dol'är), *n.* 1. a currency bill and monetary unit of the U.S., equal to 100 cents. 2. a silver coin and monetary unit of Canada, equal to 100 cents. 3. any of the monetary units of various other nations and territories, as Australia, Barbados, British Honduras, Ethiopia, Hong Kong, Liberia, Malaysia, New Zealand, Singapore, Trinidad and Tobago, etc., equal to 100 cents. 4. a thaler. 5. a peso. 6. See **Levant dollar**. 7. *yuan* (def. 1). [earlier *daler* < LG. D *daler*; c. G *Taler*, short for *Joachimsthaler* coin minted in Joachimsthal in Bohemia]

dol·lar-a-year' man' (dol'är ə yēr'), U.S. a federal appointee serving for a token salary.

dol·lar cost' av'eraging, a system of buying securities at regular intervals, using a fixed amount of cash over a considerable period of time regardless of the prevailing prices of the securities. Also called **dol'lar av'eraging**.

dol·lar diplo'macy, 1. a government policy of promoting the business interests of its citizens in other countries. 2. diplomacy or foreign relations strengthened by the power of a nation's financial resources.

dol·lar gap', the difference, measured in U.S. dollars, between the earnings of a foreign country through sales and investments in the U.S. and the payments made by that country to the U.S. Also called **dol'lar short/age**, **dol'lar def'icit**.

dol·lars-and-cents (dol'ärz and' sents'), *adj.* considered strictly in terms of money: *from a dollars-and-cents viewpoint*.

doll·house (dol'hous'), *n.* *pl.* **-houses** (-hou'ziz). a miniature toy house built to the scale of children's dolls. Also, *esp. Brit.*, **doll's/ house'**.

dol·lop (dol'əp), *n.* 1. a lump or blob, as of paint or mud. 2. a serving or portion, esp. a small one: *Add a dollop of soda water to the mixture.* [cf. Norw (dial.) *dolp* lump]

dol·ly (dol'ē), *n.* *pl.* **dol·lies**, *v.*, **dol·lied**, **dol·ly·ing**. —*n.* 1. *Baby Talk.* a doll. 2. a low truck or cart with small wheels for moving loads too heavy to be carried by hand. 3. a small locomotive operating on narrow-gauge tracks, esp. in quarries and construction sites. 4. *Brit. Dial.* a short wooden pole with a hollow dishlike base for stirring clothes while laundering them. 5. *Motion Pictures, Television.* a mobile platform for moving a camera about a set. —*v.t.* 6. to transport or convey (a camera) by means of a dolly. —*v.i.* 7. to move a camera on a dolly, esp. toward or away

Observe a página do dicionário (Quadro I - partes I, II, III, IV) e faça a correspondência com as informações a seguir, completando os parênteses.

- a. pronúncia da palavra
- b. ortografia da palavra
- c. uso da palavra
- d. significado da palavra
- e. primeira ou a última palavra na página
- f. verbete
- g. definição
- h. exemplo
- i. transcrição fonética
- j. derivação
- k. informação gramatical
- l. informação cultural
- m. sinônimo
- n. expressão idiomática

Caso tenha encontrado outras informações, liste-as aqui:

Vários são os aspectos a serem observados em um dicionário, como vimos. Vários, também, são os tipos/modelos de dicionário. Nem todos trazem todos os aspectos citados anteriormente. Cada dicionário possui características próprias. É primordial que o estudante saiba que informações ele contém e como utilizá-las quando precisar.

Um exame cuidadoso do dicionário pode definir a sua escolha. Lembre-se de que você é um leitor iniciante, portanto, prefira um dicionário bilíngue (português/inglês – inglês/português), a fim de que você seja estimulado a

buscar informações de forma eficiente. Procure também por dicionários que contemplam os seguintes detalhes:

- tabelas de pesos e medidas com as respectivas conversões;
- lista de verbos irregulares com significado de cada um e as formas dos três principais tempos verbais;
- chave de pronúncia, que é a correspondência entre os fonemas de ambas as línguas.

Para que você se familiarize com todas essas informações, pegue o seu dicionário e liste aqui as suas características.

É importante salientar que a maioria das palavras que aprendemos é proveniente da leitura. Quanto mais se lê, mais se aprende novas palavras. A grande maioria é aprendida quando nos deparamos com elas em um contexto. Normalmente, assimilamos seu significado gradualmente, após alguns encontros.

Não menos importante é dizer que nem todas as palavras possuem igual importância. Pense no seu vocabulário de língua materna. Há palavras que você conhece bem e utiliza sem problemas. Mas há outras que, apesar de serem conhecidas, você não tem confiança em usar. As primeiras fazem parte do seu vocabulário ativo, enquanto que as últimas pertencem ao seu vocabulário passivo.

O uso do dicionário

O mesmo ocorre em uma língua estrangeira. É importantíssimo que você se conscientize disso, para adequar a sua atitude com relação a novas palavras, reduzindo a tensão e arriscando.

Decidir o que deve ser ignorado é uma das características de um leitor habilidoso. Este procedimento não é tão simples de ser colocado em prática, mas poderá ser executado, observando-se os passos apresentados a seguir:

- reconheça a palavra/expressão que você não sabe;
- localize o tipo de dificuldade que a envolve;
- desenvolva uma estratégia para lidar com aquela dificuldade (inclusive para não perder tempo com palavras que você não precisa saber);
- lembre-se de que normalmente conseguimos construir o significado de um texto sem que entendamos cada uma de suas palavras.

Vamos exercitar? Mão à obra, ou melhor, mãos ao dicionário!



ATIVIDADES

1. Procure as palavras sublinhadas no dicionário. Já sabemos que, às vezes, poderemos nos deparar com vários significados para uma mesma palavra. Decida que significado atribuir a essa palavra neste exercício.

- a) What's the name of the book you're reading?

- b) We took the train to London, but it was expensive.

- c) The weather's too nice to stay inside and watch television all day.

- d) They've just bought a flat near the city centre.

- e) What's your number? I'll give you a ring tonight.

- f) I was in bed with a cold for two days.

- g) We're going to see a play by a new author next week.

h) No sugar, thanks. I don't like sweet drinks.

2. Agora complete as frases a seguir, usando as palavras sublinhadas do exercício anterior. Exercite a sua habilidade de inferência e tente resolver os problemas, usando o dicionário se necessário, mas sempre com parcimônia.

- a) It's really _____ of you to offer to take us to the station.
- b) I think my _____ is fast. Have you got the right time?
- c) It's a popular place. I think it's a good idea to _____ in advance.
- d) They're professionals. They have to _____ every day.
- e) They say that Holland is a _____ country.
- f) Please put your toys away after you _____ with them.
- g) He bought her a diamond _____.
- h) The coffee has gone _____. Could I have another?



RESUMINDO

Você aprendeu nessa aula que:

- Apesar de ser de fácil acesso e barato, o dicionário é uma ferramenta difícil de ser utilizada.
- Há diversos tipos de dicionário.
- É necessário nos familiarizarmos com as características do dicionário, para que possamos utilizá-lo eficientemente.
- Aprendemos um maior número de palavras novas lendo com frequência.
- A utilização do dicionário deve ser racional.



REFERÊNCIAS

NUTTALL, Christine. *Teaching Reading Skills in a foreign language*. Heinemann English Language Teaching, 1996.

WRIGHT, Jon. *Dictionaries*. United Kingdom: Oxford University Press, 1998.

Suas anotações

3^a UNIDADE . AULA 1

GRUPOS NOMINAIS

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- identificar os grupos nominais de construção simples do Inglês;
- ampliar as habilidades de ler e compreender em língua inglesa;
- reconhecer diferentes tipos de gênero textual.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, iniciaremos a 3^a unidade do nosso curso de Inglês Instrumental. Daremos ênfase, durante toda essa unidade, a questões sistêmicas específicas da língua inglesa, que, por serem particulares da outra língua, normalmente nos trazem problemas na hora da leitura. Aconselhamos que você utilize uma gramática da língua inglesa, para que haja maior aprofundamento nas questões aqui tratadas. Aliando as estratégias de leitura e o conhecimento de estrutura textual (apresentados até então) aos aspectos linguísticos, você poderá trabalhar com uma quantidade razoável de textos sem grandes problemas.

Começaremos pelos grupos nominais, em Inglês, chamados de: *nominal groups*. A interpretação correta dos grupos nominais é relevante para que o leitor possa entender o texto adequadamente.

Identificar e compreender os grupos nominais não é tarefa muito difícil. É necessário, porém, chamar a atenção do leitor para o fato da língua portuguesa e da língua inglesa apresentarem peculiaridades na formação dessas construções.

2 GRUPOS NOMINAIS

Grupos nominais são expressões, ou grupos de palavras de caráter nominal, que se relacionam entre si, sendo uma delas a principal, ou o núcleo.

Nos grupos nominais em Inglês, há certa prevalência de substantivos e adjetivos. Quanto à ordem na frase, não há correspondência com a ordem das frases do Português. Daí surgir a dificuldade na hora da leitura e compreensão. Portanto, precisamos nos familiarizar com essa nova ordem textual para lermos com mais facilidade e, consequentemente, reconstruirmos o texto.

Observe os exemplos a seguir e note que a disposição das palavras em Português não corresponde a do Inglês:

A charismatic leader - Um líder carismático

Black Africa - África negra

South American Societies - Sociedades da América do Sul

Sempre existe, no grupo nominal, uma palavra mais importante, chamada, em Inglês, de *headword*, ou núcleo, como chamamos em Português, que, normalmente, é um substantivo.

Nos exemplos supracitados, como você pode notar, os vocábulos *leader*, *África* e *societies* representam os núcleos. Você também deve ter notado que, em torno desses núcleos, orbitam outras palavras, como adjetivos, advérbios ou mesmo outros substantivos, que são os *modifiers*, ou modificadores, como os chamamos na nossa língua materna.

Os grupos nominais podem conter mais de um modificador, como vimos anteriormente. Podemos, então, definir grupo nominal como um grupo de palavras formado por um substantivo e seus modificadores, os quais podem ser artigos, numerais, quantificadores, pronomes e/ou adjetivos. O substantivo é o núcleo semântico, ou seja, a palavra-núcleo e os demais elementos são os modificadores. Observemos mais alguns exemplos:

Central Processing Unit – Unidade Central de Processamento
Red Cross Emblem – Emblema da Cruz Vermelha

Você deve ter notado que, em Português, os modificadores geralmente aparecem depois do núcleo, diferentemente do Inglês, em que os modificadores quase sempre estão antes do núcleo. Observando a posição do núcleo em Inglês, podemos dizer que este será quase sempre o último elemento do grupo nominal. Mas lembre-se que em toda regra há exceção. Nos exemplos estudados, apenas a última frase não faz parte dessa regra. Estudaremos essa questão mais à frente.

Vejamos outros exemplos e a posição das *headwords* e dos *modifiers*:

The economic crisis – A crise econômica

The new mathematics teacher – A nova professora de matemática

Brazil's high cost of living - O alto custo de vida do Brasil

The colour of his hair – A cor do seu cabelo

Notamos, nos dois últimos grupos nominais, o aparecimento da preposição *of*. Em todas as vezes que o grupo nominal incluir uma preposição (*in*, *on*, *at*, *of*, *for* etc.), o núcleo será o vocábulo que precede a preposição.

Os acrônimos, ou siglas, citados a seguir são do seu conhecimento, certamente; e são exemplos de grupos nominais. Observe o que acontece com os seus correspondentes em Inglês:

FMI – Fundo Monetário Internacional

International Monetary Fund - IMF

EUA – Estados Unidos da América

United States of America – USA

OMS – Organização Mundial de Saúde

World Health Organization – WHO



SIGLA

[Do lat. tard. *sigla* (nom. neutro pl.).]

S. f.

1. Paleogr. Letra ou letras iniciais usadas como abreviaturas de palavras freqüentes, como C. para o prenome latino ‘Caius’ ou ‘Gaius’, ou ex. para o lat. ‘exemplum’, e que podiam ser duplicadas para a indicação do plural, como em DD NN, lat. ‘domini nostri’, ou ainda invertidas, para a indicação do feminino, como (), para lat. ‘filia’, ou q, para o lat. ‘puella’.

2. Acrograma.

3. Sinal convencional; rubrica.

4. Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título, sem articulação prosódica, constituindo meras abreviaturas (ex.: E.F.C.B. = Estrada de Ferro Central do Brasil): “Chamam-se assim [ferros] os sinais de todos os feitiços, ou letras, ou desenhos caprichosos com siglas, impressos, por tatuagem a fogo, nas ancas do animal, completados pelos cortes, em pequenos ângulos, nas orelhas.” (Euclides da Cunha, Os Sertões, pp. 122-123).

ACRÔNIMO

[De acr(o)-1 + -ônimo.]

S. m.

1. Palavra formada pela primeira letra (ou mais de uma) de cada uma das partes sucessivas de uma locução ou pela maioria dessas partes. Ex.: sonar [so(und) na(vigation) r(anging)].

**Novo Aurélio. O Dicionário da Língua Portuguesa.
Século XXI. Versão 3.0. Editora Nova Fronteira**

Diante do exposto, podemos afirmar, então, que vários acrônimos, em Inglês e em Português, são iniciais de grupos nominais.

Observe as construções a seguir, que também são grupos nominais e são compostas apenas de substantivos:

<i>zero + coke</i>	<i>zero coke</i>
<i>city + tour</i>	<i>city tour</i>
<i>credit + card</i>	<i>credit card</i>
<i>world + cup + games</i>	<i>world cup games</i>
<i>university + summer + courses</i>	<i>university summer courses</i>

Construções como essas ocorrem frequentemente em inglês e poderão lhe causar dificuldade de compreensão.

Agora observe as traduções dessas expressões. Como você já deve ter notado, quando um substantivo é seguido por outro substantivo, em inglês, o segundo é o mais importante; o anterior apenas o modifica.

<i>zero coke</i>	coca-cola
<i>city tour</i>	passeio pela cidade
<i>credit card</i>	cartão de crédito
<i>world cup games</i>	jogos da copa do mundo
<i>university summer courses</i>	cursos de verão da universidade

O Inglês é uma língua repleta de construções nominais; e o significado lexical ocorre, na maioria das vezes, dentro dos grupos nominais. Por isso, a importância de estudarmos esse item sistêmico da língua inglesa.

O conhecimento da organização do grupo nominal em inglês fornece uma melhor noção de como as palavras se organizam em sintagmas para veicular mensagens. E o reconhecimento das partes constituintes do grupo nominal dá condição de analisarmos a hierarquia entre os elementos, quando se trata da leitura e entendimento de um texto. Tendo claro o objetivo de leitura, a visão dessa hierarquia nos auxilia, por exemplo, na busca de palavras no dicionário, escolhendo sempre as palavras de conteúdo, representadas pelos núcleos.



ATIVIDADES

Hora de praticar. Observe o exemplo do exercício e encontre o correspondente em Português dos outros acrônimos.

1. **FBI – Federal Bureau of Investigation**
Departamento de Investigação Federal

2. *USAF – United States Air Force*

3. *VIP – Very Important Person*

4. *UNO – United Nations Organization*

5. *NASA – National Air and Space Administration*

6. *WTC - World Trade Center*

O texto 1 foi retirado de uma revista americana de circulação semanal. Leia-o e tente responder as questões que o seguem.

TEXTO 1

**CERAMIC DIAMOND
FASHIONABLY ON TIME**

The Klaus Kobec Destiny watch, designer style and quality without the designer price. Featuring a **Swiss Chronograph movement**, **mother of pearl dial**, **eight genuine diamond indices**, **scratch resistant ceramic link bracelet** and **solid stainless steel case** fused with precious rose gold. All for the special price of **\$199**.

www.timepiecesusa.com/ok104
Call: 1 800 733 8463

T **I** TIMEPIECES
INTERNATIONAL

Figura 3.1.1. Fonte: OK Magazine. Issue 19. pg 20. May 10, 2010

Agora responda:

1. Que gênero de texto é esse e qual o assunto tratado?

2. Por que o texto apresenta algumas palavras em negrito?

3. Traduza para o português o título do texto.

4. Retire do texto 4 grupos nominais, traduza-os e destaque o núcleo de cada um deles.



Figura 3.1.2.
Fonte: UAB/UESC.

A partir dessa aula, apresentaremos a você um texto para leitura e compreensão, com a finalidade de revisar assuntos já trabalhados no curso e ampliar o seu universo linguístico com relação à língua inglesa. Esperamos agradá-lo na escolha do assunto.

TEXTO 2

The advertisement features two portraits of speakers: David Crystal on the left and Jeremy Harmer on the right. Both are men with glasses and beards. The background is red with white text.

DAVID CRYSTAL
Sponsored by
BRITISH COUNCIL
CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS

JEREMY HARMER
Sponsored by
PEARSON Longman

12th BRAZ-TESOL NATIONAL CONVENTION

The Art of Teaching

SÃO PAULO - JULY 19th TO 22nd, 2010

CALL FOR PAPERS

Closing Date: February 28th, 2010

The 12th BRAZ-TESOL National Convention "The Art of Teaching" will be held in São Paulo, from July 19th to 22nd, 2010 at Escola Beit Yaacov. A forum for professionals in the field of English Language Teaching (ELT), the convention promotes the discussion of theoretical and practical issues related to the teaching of English to speakers of other languages. It is a unique opportunity for BRAZ-TESOL members and international colleagues to get together, present their work, and reflect on their practices. Renowned specialists in ELT will be giving specialized courses as well, besides leading workshops and delivering papers and plenary talks.

The Academic Committee invites all BRAZ-TESOLers – teachers, teacher trainers, researchers, program administrators, and material writers – to submit proposals for presentations. The closing date for receipt of proposals is February 28th, 2010, but we encourage you to submit your work as early as possible. All the instructions can be found on the BRAZ-TESOL site: www.braztesol.org.br.

All proposals will be read by members of the Academic Committee and designated readers, and notification of acceptance will be sent by mid-April, 2010.

We look forward to receiving your proposal!

BRAZ-TESOL Convention Committee

ORGANIZATION

BRAZ TESOL

Figura 3.1.3. Fonte: New Routes, January, 2010.

Agora responda:

1. Em que veículo de comunicação, quando e onde o texto foi escrito?

2. Sobre o que trata o texto?

3. A quem é dirigido o texto? Quem são os/as prováveis leitores/as do texto?

4. Que recursos visuais são utilizados além da linguagem verbal? Justifique a sua resposta.



RESUMINDO

A aula de hoje iniciou a etapa do estudo de alguns itens da parte sistêmica da língua inglesa. Começamos com os grupos nominais, que são construções:

- formadas por grupos de palavras de caráter nominal relacionadas entre si;
- constituídas de um núcleo e um ou mais modificadores;
- que prevalecem nos textos em inglês;
- que não encontram correspondência no português.



REFERÊNCIAS

BAUDOIN, M. E. **Reader's Choice**. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

NUTTALL, C. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

GAMA, A. N. M. da et al. **Introdução à leitura em inglês**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

OK Magazine. Issue 19. May 10, 2010. Disponível em: <<http://www.okmagazine.com>>. Acesso em jun. 2010.

Suas anotações

3^a UNIDADE . AULA 2

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- conhecer as regras de formação de palavras do Inglês;
- reconhecer as partes de um vocábulo;
- diferenciar e empregar corretamente afixos e sufixos do Inglês;
- desenvolver as habilidades de ler e compreender em língua inglesa.

1 INTRODUÇÃO

Para um leitor aprendiz conhecer as principais regras de formação de palavras desenvolve sua familiaridade com a língua alvo. A maioria das línguas utiliza-se de certos mecanismos para criar novas palavras. Observar, enquanto lemos, a formação das palavras do Inglês nos conduz à dedução de significados. Aliando pistas do contexto ao conhecimento sobre as partes das palavras, certamente nos fará ler e compreender melhor um texto escrito em língua estrangeira.

2 FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Utilizar pistas do contexto é uma das maneiras de descobrir o significado de uma palavra desconhecida. Outro valioso recurso adicional na compreensão de textos é a análise da palavra ou a análise do significado das partes da palavra. Conhecer um pouco sobre o processo de formação de palavras ajuda-nos a deduzir significados.

Para nós, brasileiros, a compreensão de textos em Inglês é facilitada a nível vocabular, visto que o Português é uma língua latina e o Inglês possui cerca de 50% do seu vocabulário proveniente do Latim. As maiores semelhanças aparecem no vocabulário técnico e científico.

Muitas palavras da língua inglesa foram formadas pela combinação de partes do Inglês antigo, Grego e de palavras latinas, ou seja, apresentam transparência, são bastante

parecidas com as do português. Se você souber o significado de algumas dessas partes das palavras, seguramente inferirá o significado daquela palavra desconhecida, particularmente se ela se encontrar em um contexto. Palavras como *interesting, modern, manual, computer, necessary, dictionary* são facilmente compreendidas por brasileiros que não têm proficiência em Inglês.

Assim como na língua portuguesa, os vocábulos, em Inglês, são formados pela adição dos mais diversos significados, através dos processos de composição, derivação e conversão. Podemos afirmar, então, que, além de promover relações gramaticais, formar novas palavras significa promover relações semânticas.

Observe o processo de formação das palavras inadequado e desconectado. Em português, dizemos que a palavra inadequado é formada pelo radical **-adequ** + o prefixo **in** + sufixo **-ado**. O mesmo ocorre com desconectado, que é composto do radical **-conect** + prefixo **des** + sufixo **-ado**. O mesmo ocorre em inglês.

2.1 Afixos

Chamamos de afixos os prefixos e sufixos que, acrescidos à raiz de uma palavra já existente, formam novas palavras. O conhecimento dos afixos é bastante importante, porque auxilia na identificação de novas palavras, além de ampliar o seu vocabulário, o que consequentemente incrementa o processo de leitura. Por exemplo, quando acrescentamos o prefixo **un-** e o sufixo **-able** ao radical **-forget-** (significado = esquecer), formamos uma nova palavra: **unforgettable**, que significa inesquecível.

Os afixos são divididos em:

- a) prefixos → colocados antes da raiz da palavra, da palavra-base (a que aparece no dicionário)
Ex: *unhappy* » *un-* (prefixo) + *happy* (palavra-base)
- b) sufixos → acrescentados logo após a palavra-base
Ex: *happiness* » *happy*(palavra-base) + *ness* (sufixo)

Como pudemos observar, nos exemplos apresentados, os prefixos alteram o significado da palavra, mas sem alterar sua classe gramatical. *Unhappy* e *happy* são adjetivos, mas têm significados diferentes. O prefixo *un-* indica negação, portanto, *unhappy* significa infeliz.

Já os sufixos têm a função de alterar a classe gramatical da palavra inicial; e, consequentemente, o seu significado. *Happiness* é um substantivo, pois o sufixo *-ness* funciona como formador de substantivos.

A tabela 1 apresenta os principais prefixos, seus significados e alguns exemplos. Mas não se assuste! Você não terá que decorá-la. Basta consultá-la quando necessitar.

TABELA 1

PREFIXO	INDICA IDEIA DE	EXEMPLO
anti-	1. oposto	<i>antibiotic</i>
bi-	1. dois; duas vezes	<i>bilingual</i>
co-	1. em conjunto	<i>cooperate</i>
dis-	1. negativo 2. oposto	<i>disapprove</i> <i>disagree</i>
en-	1. tornar, causar	<i>enlarge</i>
fore-	1. na frente de, antes	<i>forehead, forecast</i>

il-, im-, in-, ir-, un	1. negação; falta de ação; contrário	<i>illegal, impossible, indifferent, irregular, unexpected</i>
inter-	1. entre	<i>international</i>
mis-	1. erro	<i>misunderstanding</i>
mono-, uni-	1. um, único	<i>monosyllable, unison</i>
over-, under-, super-, sub-, mini-	1. variação de grau	<i>overdose, underage, superman, subdivision, mini- market</i>
pre-, post-	1. variação de tempo	<i>prehistoric, post- graduation</i>
re-	1. repetição	<i>redesign, recycle</i>
trans-	1. através de, mudança	<i>transatlantic, transformation</i>

Na língua inglesa, encontramos maior incidência de sufixos do que de prefixos. Quando adicionamos um sufixo a uma palavra já existente, estamos acrescentando um novo significado àquela palavra, além de alterarmos sua classe gramatical. Portanto, assim como nos prefixos, temos sufixos que dão ideia de ‘qualidade’, de ‘ausência’ etc. Tomemos o sufixo *-less* como exemplo. O *-less* transforma um substantivo em adjetivo; e passa a ideia de ‘ausência’, de ‘falta’. Observe:

TABELA 2

SUBSTANTIVO	ADJETIVO
home = casa	<i>homeless</i> = ‘sem teto’
hope = esperança	<i>hopeless</i> = desesperançoso
care = cuidado	<i>careless</i> = descuidado
pain = dor	<i>painless</i> = indolor

A seguir, apresentaremos alguns quadros contendo os sufixos de maior incidência na língua inglesa, com exemplos e respectivos significados, para sua consulta, quando necessário.

TABELA 3 - Sufixos formadores de substantivos

SUFIXO	IDEIA DE	BASE	SUBSTANTIVO	TRADUÇÃO
-al	ato de	<i>arrive</i>	<i>arrival</i>	chegada
-ance/ -ence	estado	<i>perform</i> <i>prefer</i>	<i>performance</i> <i>preference</i>	desempenho preferência
-dom	domínio/ condição	<i>free</i> <i>wise</i>	<i>freedom</i> <i>wisdom</i>	liberdade sabedoria
-er/-or	pessoa que	<i>run</i> <i>act</i>	<i>runner</i> <i>actor</i>	corredor ator
-ion/-ation/ -ition/-ision	ato de	<i>educate</i> <i>add</i> <i>collide</i>	<i>education</i> <i>addition</i> <i>collision</i>	educação adição colisão
-ist	pessoa que	<i>type</i>	<i>typist</i>	datilógrafo
-ity	estado/ qualidade	<i>complex</i>	<i>complexity</i>	complexidade
-ment	estado/ ação de organizar	<i>govern</i> <i>disappoint</i>	<i>government</i> <i>disappointment</i>	governo desapontamento
-ness	condição de	<i>dark</i>	<i>darkness</i>	escuridão
-ship	condição/ estado	<i>Partner</i> <i>friend</i>	<i>partnership</i> <i>friendship</i>	parceria amizade

TABELA 4 - Sufixos formadores de verbos

SUFIXO	IDEIA	BASE	VERBO
-ize/-ise	fazer	<i>central</i>	<i>centralize</i>
-ate	fazer	<i>active</i>	<i>activate</i>
-ify	fazer	<i>simple</i>	<i>simplify</i>
-en	fazer	<i>short</i>	<i>shorten</i>

TABELA 5 - Sufixos formadores de advérbios

SUFIXO	IDEIA	BASE	ADVERBIOS
-ly	de modo a / de forma a	happy	happily
		careful	carefully
		day	daily
		logical	logically

TABELA 6 - Sufixos formadores de adjetivos

SUFIXO	IDEIA	BASE	ADJETIVO
-ar	tendo a qualidade de	circle	circular
-al	tendo a qualidade de	logic	logical
-ic	tendo a qualidade de	magnet	magnetic
-ical	tendo a qualidade de	electric	electrical
-able/-ible	capacidade de ser	admire	admirable
-full	caracterizado por	help	helpfull
-less	ausência de/ sem	care	careless

Bem, conforme citamos anteriormente, as tabelas aqui apresentadas contêm apenas alguns dos inúmeros afixos existentes. O reconhecimento dos afixos ajudará você no significado das palavras, mas lembre-se de que só exercitando a leitura você melhorará o seu desempenho.

2.2 O processo de composição

O processo de composição ocorre quando unimos duas palavras diferentes para formar uma terceira, cujo significado está normalmente relacionado aos elementos formadores. Na palavra *businessman*, por exemplo, temos uma palavra primitiva (*business*=negócios), adicionada a

outra palavra, também primitiva (*man*=homem), originando um novo vocábulo (*businessman*=homem de negócios).

Agora tente fazer o mesmo com os vocábulos a seguir. A maioria deles é conhecido.

1. *headphone*: _____

2. *password*: _____

3. *keyboard*: _____

4. *videogame*: _____

5. *homework*: _____

2

Unidade 3 • Aula

2.3 O processo de derivação

O processo de derivação, por sua vez, ocorre quando acrescentamos a uma palavra primitiva uma partícula, que recebe o nome de afixo. Por exemplo, *report* é formada por *re*, que significa atrás, e *port*, que significa carregar. Vamos a outro exemplo: *scientist* é formada de *sci*, que significa saber, e *ist*, que significa um que.

Port e *sci* são radicais. Um radical é a base à qual grupos de palavras que têm alguma relação são construídas. *Re* e *sci* são chamados afixos, ou seja, partes de palavras que são presas ao radical.

2.4 O processo de conversão

O processo de conversão, ou derivação imprópria, ocorre quando uma palavra é adotada em outra categoria gramatical, sem qualquer transformação. O contexto onde a palavra se encontra dirá ao leitor qual o significado adquirido por ela. Em português, esse procedimento é bastante usual. A palavra ‘manga’, por exemplo, possui diversos significados. Quando eu digo ‘Gosto de manga’ estou me referindo à fruta, que é um substantivo. Já quando digo ‘De vez em quando ela manga do irmão’ estou me referindo ao verbo mangar, que significa ridicularizar. Em Inglês, também ocorre essa mudança de categoria gramatical. Observe os exemplos:

- a) *A scanner can copy documents very quickly.*
- b) *Give me a copy of the document.*

No primeiro exemplo, *copy* é um verbo; e no segundo, um substantivo.



ATIVIDADES

Utilizando as tabelas apresentadas na aula de hoje, cite a ideia expressa pelos afixos contidos nas palavras dadas; e depois dê o significado da palavra. O primeiro servirá de exemplo:

1. **arrangement**: - ment = ação de organizar – arranjo, preparativo

2. *enlarge*: _____

3. *superposition*: _____

4. *identical*: _____

5. *photocopiable*: _____



Leia o texto 1:

TEXTO 1

C L A I R O L®

DO SKIN ALLERGY TEST 48 HOURS BEFORE EACH APPLICATION EVEN IF YOU HAVE ALREADY USED COLORING PRODUCTS

3 Easy Steps to Say Goodbye to those Roots!**1: Mix**

- Put on the Expert Colorist Gloves provided.
- Place plastic mixing tray on flat, stable surface where it won't tip over.
- Unscrew the cap from the **Color Activating Lotion** [2] bottle.
- Empty contents of **Color Activating Lotion** [2] bottle into mixing tray.
- Unscrew the cap of **Permanent Color Creme** [1] tube (previously opened for Allergy Test).
- Empty contents of **Permanent Color Creme** [1] tube into mixing tray.
- Using the **Precision Color Brush**, thoroughly mix contents of tray until the color is completely blended.

2: Apply

- Gently brush or comb your hair into your **preferred style**.
- Using the **Precision Color Brush**, apply color to your **most visible roots at the hairline around the face, part and temples**.
- Make sure you saturate your most visible roots with color. Don't worry if the color of the mixture on your hair looks different from your desired color – when it's dry, your color will be beautiful!
- If any color gets on your skin or household surface, wipe it off immediately with a damp towel.

Countdown to No Roots

- Once you're done applying the color, leave it on for 10 minutes or the time indicated by your Strand Test.
- Pour any unused color mixture down the drain. Once mixed, it will lose its effectiveness after an hour.

Tip: If your grays are really stubborn, it may be necessary to leave color on for up to 15 minutes.

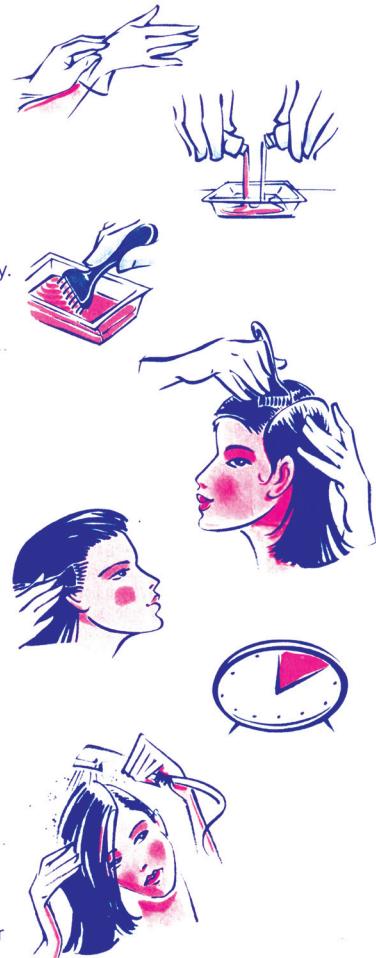
3: Rinse & Go

- Rinse hair with warm water until the water runs clear and style as usual. There is no need to shampoo. You've got natural-looking color that will last for 3 weeks!

Questions?

Call **1-800-CLAIROL** (1-800-252-4765) to speak to an Expert Color Consultant Mon. - Fri. 8:30am - 8:30pm and Sat. 9:00am - 6:00pm EST.

Visit clairol.com for great tips and advice.

**Find Your Simple Solution**

If you want:	We recommend using:
Natural-looking color with highlights and 100% gray coverage	Nice 'n Easy permanent color with ColorSeal™ Conditioning Gloss
Salon-quality gray coverage for impossible grays	Nice 'n Easy Gray Solution™
To touch-up your roots between colorings	Nice 'n Easy Root Touch-Up

Agora responda:

1. Qual é o assunto do texto?

2. Quem são os prováveis leitores desse texto?

3. Como o tópico é desenvolvido?

4. Há recursos visuais além da linguagem verbal?

5. Como o texto é apresentado?

6. Em que gênero você classificaria esse texto?



RESUMINDO

Na aula de hoje, você aprendeu:

- sobre as regras de formação de palavras;
- a reconhecer os afixos e a importância de saber que ideia eles trazem.



REFERÊNCIAS

BAUDOIN, M. E. **Reader's Choice**. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

ELLIS, R. **The study of Second Language Acquisition**. Hong Kong: OUP, 1996.

MARCINIUK, R. M. B. et al. **Take a Lift: linguística aplicada ao ensino da língua inglesa**. Curitiba: Base, 2004.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

QUIRK, R; GREENBAUN, S. **A concise grammar of contemporary English**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1973.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

Suas anotações

3^a UNIDADE . AULA 3

FORMAÇÃO DE PALAVRAS (continuação)

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- identificar as variadas aplicações dos sufixos *-ing* e *-ed*;
- reconhecer os elementos morfológicos compartilhados por algumas línguas;
- desenvolver as habilidades de ler e compreender em língua inglesa.

1 INTRODUÇÃO

Na aula anterior, aprendemos sobre a formação das palavras da língua inglesa. Estudamos que, quando acrescentamos afixos – prefixos e/ou sufixos – a uma palavra já existente, alteramos o significado da palavra. Ao acrescentarmos um sufixo, alteramos a classe gramatical dessa palavra, além do seu significado, logicamente.

Os sufixos *-ing* e *-ed* possibilitam a formação de inúmeras classes gramaticais, por isso são tratados aqui separadamente dos demais.

2 O SUFIXO *-ING*

Você certamente já reparou que o sufixo *-ing* aparece com bastante frequência nos textos que lemos. A primeira reação é traduzir todo sufixo *-ing* que aparecer na nossa frente como gerúndio, pois aprendemos na escola, quando iniciamos nossos estudos de Inglês, que esse sufixo corresponde ao sufixo *-ndo* do Português. De certo modo não estamos errados. Devemos apenas observar a palavra-base, que nesse caso deve ser um verbo. Mas podemos nos deparar também com a palavra-base sendo um substantivo, ou um adjetivo. E aí, como faremos? Respostas a seguir.

Palavras em cuja formação encontramos o sufixo *-ing* podem apresentar diferentes classes gramaticais. A palavra *learning*, por exemplo, pode significar ‘aprendendo’,

‘aprendizagem’ ou ‘aprender’. O gerúndio é o uso tradicional do *-ing*, como podemos observar no 1º exemplo. Nos outros exemplos, temos o *-ing* acrescido a palavras de outras classes gramaticais.

1. *John is learning English at school.*
2. *Learning English at school has been difficult for me.*
3. *Mary started learning English last month.*

Observe agora as funções gramaticais dos vocábulos que recebem esse afixo.

1. Gerúndio, quando precedidos do verbo *to be*. Nesse caso, o *-ing* será traduzido como gerúndio, por estar acompanhado do verbo *to be* e seguido de complemento.

Ex: *He is working hard on his project.*

Don't worry! There's no danger! I'm holding your arms.

2. Substantivo:

- a) quando precedidos de adjetivo, advérbio ou artigo;

Ex: *Laser printers provide good quality painting.*

- b) e em alguns casos, quando iniciam orações.

Ex: *Swimming is an excellent exercise for the body.*

Singing makes you happier ever.

3. Adjetivo, quando acrescentamos o *-ing* a um verbo, transformando-o em substantivo e temos um outro substantivo como complemento. O verbo com sufixo

-ing ocupará a posição de adjetivo, formando assim um grupo nominal, pois o adjetivo fará referência ao substantivo.

Ex: *We have to fix our washing machine as soon as possible.*

4. Infinitivo:

- a) quando complementam a ideia expressa pelo verbo anterior;

Ex: *I stopped smoking last year.*

My little dog started jumping when I arrived.

- b) quando sucedem uma preposição;

Ex: *Thanks for coming to my party.*

Everybody can help the planet by saving water.

- c) quando são o sujeito da oração.

Ex: *Drinking and driving is dangerous.*

Collecting stamps is my hobby.

3 O SUFIXO *-ED*

O sufixo *-ed* também ocorre com bastante frequência na língua inglesa. Por isso mereceu tratamento especial, assim como o *-ing*. Observe a função gramatical dos vocábulos que recebem o sufixo *-ed*:

1. Adjetivo, quando se referem a um substantivo:

Ex: *That box is made of recycled paper.*

2. Passado dos verbos (regulares) de uma oração:

Ex: *We played a great tennis match last Sunday.*

3. Particípio, quando acompanham os verbos *to be* e *to have*.

Ex: *Some university students were welcomed with*

pleasure by the Chancellor.

All of them had studied hard for the final test.

4 ELEMENTOS MORFOLÓGICOS: RADICAL E AFIXOS

Observamos que o reconhecimento dos sufixos e prefixos formadores de novas palavras depende muito mais de um contato rico com a língua do que decorar regras. Ler com frequência nos aproxima do sentido que os afixos dão às palavras. Saber reconhecer o radical da palavra também pode fazer a diferença.

Toda palavra é subdividida em partes menores, chamadas de elementos mórficos. Os afixos (prefixos e sufixos) e os radicais são alguns dos elementos mórficos.

O significado básico de uma palavra está contido no radical. O radical é a sua origem, sua ‘herança’. A ele são acrescentados todos os outros elementos mórficos.

Embora com origens diferentes, algumas línguas possuem várias palavras cognatas (semelhantes) entre si porque compartilham alguns elementos mórficos. Conhecer sobre alguns desses elementos propicia o aumento do vocabulário, além da consciência linguística.

A maior parte dos nossos radicais vem do Latim ou do Grego. No quadro 1, apresentaremos uma pequena mostra de radicais – *stem*, em Inglês - presentes em palavras de diversos idiomas.

QUADRO 1

RADICAIS DE ORIGEM LATINA	RADICAIS DE ORIGEM GREGA
agri = campo	aer = ar
alti = alto	antropo = homem
arbor = árvore	bios = vida

den(s) = dente	kósmos = mundo
flamma = chama	ethnos = raça
ignis = fogo	phone = som
mors = morte	mega = grande
	phótos = luz
	orthós = direito, correto

Agora veremos alguns afixos – prefixos e sufixos – também presentes em palavras do Inglês e do Português, dentre outros idiomas.

PREFIXOS RELATIVOS A NÚMEROS E QUANTIDADES

primo = primeiro

ulti = último

bi = dois

di = dois

tri = três

quad = quatro

dec = dez

cent = cem

multi = muitos

plu = vários

omni = todos

ambi = ambos

equi = igual

semi = metade

3

SUFIXOS LATINOS	SUFIXOS GREGOS
Al = relativo a reunião	Ite, itis = indica inflamação
Ment(o) = relativo a estado	Ose, osis = doença
an(o) = relativo a origem	Ist(a) = adepto, relativo à profissão
Eo = relativo a qualidade	Im(o) = ciência, crença
Cida, cide = relativo a matar	
Dor, tor = relativo a profissão	



ATIVIDADES

1. Nessa atividade exercitaremos os sufixos *-ed* e *-ing*. Classifique as palavras sublinhadas conforme a função que cada uma desempenha. Lembre-se de observar o contexto atentamente antes de responder.

- | | |
|----------------|---------------------|
| A. gerúndio | D. adjetivo |
| B. substantivo | E. verbo no passado |
| C. infinitivo | F. particípio |

[] Every 100 pounds of sea water contains two to four pounds of salt, enough to drop the freezing point to as low as 28 degrees Fahrenheit.

[] Avatar was the most interesting film I've ever seen.

[] Tom has learned four languages before his trip around the world.

[] Swimming is the best exercise for our health.

[] Those spotted shirts are made of pure cotton.

2. Use os seus conhecimentos sobre radicais e afixos para fazer a correspondência das palavras da coluna da esquerda com os seus sinônimos ou definições na coluna da direita.

- | | |
|-----------------|---------------------------------------|
| [] insoluble | a. occurring before written history |
| [] uneasy | b. unable to be solved |
| [] subordinate | c. restless; without ease or comfort |
| [] manipulate | d. in a lower or inferior class |
| [] prehistoric | e. to control by skilled use of hands |

Após ter completado os exercícios propostos, reflita sobre os processos utilizados na resolução das atividades. Tomar consciência dessas questões fará de você um leitor mais proficiente.



REVISÃO

Leia o texto 2 tantas vezes forem necessárias para responder as questões sobre ele:

TEXTO 2

Temuco

At first sight, Temuco may appear a grey, forbidding place. However in reality it is a lively industrial and university town. For visitors, it is perhaps most interesting as a contrast to the more European cities in other parts of Chile. Temuco is proud of its Mapuche heritage, and it is this which gives it its distinctive character, especially around the market area. North and east of the city are three national parks and several hot springs. West of the city in the valley of the Río Imperial are the market towns of Nueva Imperial and Carahue and, on the coast, the resort of Puerto Saavedra.

Phone code: 045
Colour map 4, grid A2
Population: 225,000
Altitude: 107 m

There are also connections to the larger towns both north and south, especially Talca, Chillán, Concepción, Valdivia and Puerto Montt (many daily). **Getting around** Temuco is a large city, and there are *colectivos* and buses serving the outlying *barrios*. However, the centre is relatively compact, and few places are more than a ½-hr walk away in this area. **Tourist offices** Bulnes 586, T211969. Open 0830-2030, all week in summer, 0900-1200, 1500-1700 Mon-Fri in winter. Automóvil Club de Chile: Varas 687, T213949. CONAF: Bilbao 931, T234420.

Fonte: GREEN, Toby. Chile Handbook. Third Edition. England: Footprint Handbooks Ltd, 2001.

1. A partir do título, você pode prever o assunto a ser abordado por esse texto?

2. Antes de ler o texto, observe se há algum elemento que o ajudará a prever sobre o que o autor vai discorrer.

3. A quem interessa um texto dessa natureza?

4. Retire do texto 3 (três) grupos nominais e reproduza-os em português.

5. Classifique as seguintes palavras de acordo com a função que desempenham no texto:

forbidding (linha 1) : _____

6. Escreva, em poucas palavras, o que você compreendeu do texto.

**RESUMINDO**

Na aula de hoje, continuamos o assunto da aula anterior e apresentamos:

- as especificidades dos sufixos *-ing* e *-ed* nos vocábulos da língua inglesa;
- os radicais (gregos e latinos) que compõem as palavras cognatas de diversos idiomas, dentre eles o Português e o Inglês.

**REFERÊNCIAS**

3

BAUDOIN, M. E. **Reader's Choice**. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

MARCINIUK, R. M. B. et al. **Take a Lift: linguística aplicada ao ensino da língua inglesa**. Curitiba: Base, 2004.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

QUIRK, R; GREENBAUN, S. **A concise grammar of contemporary English**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1973.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

MAGALHÃES, Vivian. **Língua Estrangeira**. Disponível em <<http://www.linguaestrangeira.pro.br/index.htm>>. Último acesso em jul. 2010.

Suas anotações

4^a UNIDADE . AULA 1

PADRÃO DE ORAÇÕES EM INGLÊS

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- identificar as variadas aplicações dos sufixos *-ing* e *-ed*;
- reconhecer os elementos morfológicos compartilhados por algumas línguas;
- ampliar as habilidades de ler e compreender em língua inglesa.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, iniciaremos a 4^a unidade do nosso curso de Inglês Instrumental. Continuaremos a tratar das questões sistêmicas específicas da língua inglesa, dessa vez tentando compreender os vários tipos de oração existentes na língua inglesa, assim como seus elementos constituintes, para que consigamos minimizar os problemas que, por ventura, surgirem na hora da leitura.

Continuaremos a utilizar uma gramática da língua inglesa, como na unidade anterior, para que haja maior aprofundamento nas questões aqui tratadas.

Começaremos pela organização das palavras em uma oração, que em inglês chamamos de *sentence structure*. Nos deteremos, primeiramente, nos grupos verbais, em inglês *verb groups*, e logo em seguida chegaremos aos tempos verbais existentes na língua inglesa.

Conhecer e identificar os grupos verbais e também os tempos verbais será a nossa tarefa nessa aula, chamando a sua atenção para o fato de que a língua portuguesa e a língua inglesa apresentam peculiaridades na formação dessas construções.

Então, mãos à obra!

2 SENTENCE STRUCTURE

Há várias e diferentes maneiras de organizarmos as palavras em uma oração. Não há receitas prontas, nem tampouco instruções passo a passo. Por essa razão, podemos dizer que reconhecer a organização das palavras em uma oração, em inglês, não é uma tarefa tão fácil. Mas nada que não se possa resolver com um pouco mais de estudo e afinco.

Estamos trabalhando para desenvolver a nossa proficiência na leitura de textos em inglês, por isso será de suma importância compreender quais são as estruturas básicas existentes naquela língua e como poderemos utilizar eficazmente esse conhecimento em prol de uma melhor compreensão.

Iniciaremos apresentando a você as partes integrantes de uma oração e a construção das orações mais comuns no inglês. Morfologicamente falando, conhecer as classes de palavras (em inglês *parts of speech* ou *word classes*) deve ser o início do seu estudo. Já em se tratando da relação entre esses elementos em uma oração, da sintaxe propriamente dita, os elementos básicos de uma oração são o sujeito, o verbo e o complemento.

Observe o quadro a seguir:

PARTS OF SPEECH	BASIC FUNCTION	EXAMPLES
noun	names a person, place or thing	Gustav, Paris, Eiffel Tower
pronoun	takes the place of a noun	I, you, he, she, it, ours, them, who
verb	identifies action or state of being	study, play, become, be
adjective	modifies a noun	high, beautiful, sad

adverb	modifies a verb, adjective, or other verb	softly, beautifully, often
preposition	shows a relationship between a noun (or pronoun) and other words in a sentence	on, for, against, by, over, under
conjunction	joins words, phrases, and clauses	and, but, or, yet

interjection	expresses emotion	ah, whoops, ouch
article	identifies and specifies a noun	a, an, the

Você deve ter se espantado com a apresentação do quadro em inglês, não é verdade? Pois bem, utilize o seu conhecimento prévio e tente compreender o que ele quer lhe dizer. Não é difícil, porque há muita semelhança com o português. Em último caso, consulte o dicionário e você conseguirá.

Não será necessário você decorar o nome das classes gramaticais em inglês. Basta que você compreenda qual a sua função na oração. Lembre-se apenas que as interjeições (*interjections*) têm o hábito de aparecerem sozinhas; e que os artigos, que são apenas três, sempre aparecem antes dos substantivos (*nouns*). As demais classes de palavras têm variadas formas de se apresentarem e podem aparecer em diversos lugares em uma oração. Para se ter certeza de que classe de palavra estamos falando, temos que observar não só a palavra, mas também o seu significado, localização e uso na oração.

Vimos que em se tratando da sintaxe, ou seja, da relação entre os elementos, as partes de uma oração são o sujeito, o verbo e o complemento. O sujeito é normalmente um substantivo, palavra que dá nome a uma pessoa, coisa ou lugar. O verbo geralmente segue o sujeito e identifica uma ação, um estado de ser do sujeito. O complemento recebe a ação e usualmente vem após o verbo.

Fácil, não é? Pois bem, observamos que em português e em inglês todas as orações possuem verbo. A maioria tem um sujeito, que vem expresso por meio de um substantivo ou um pronome. Convém lembrar que diferentemente do inglês, em português o sujeito da oração às vezes está oculto. Em inglês você nunca verá uma oração sem o sujeito aparente. Geralmente, tanto em português quanto em inglês, as orações têm um complemento. A ordem, na maioria das vezes, é a seguinte:

SUJEITO	VERBO	COMPLEMENTO
Tom	has	a big house
The boys	are studying	in the lab now
She	left	x x x x x x x x
Someone	has opened	the class windows.

Podemos notar que a ordem básica dos elementos constituintes de uma oração em inglês possui uma pequena correspondência com a ordem das orações em português. A dificuldade na hora da leitura e compreensão, acreditamos, surgirá apenas no início, quando você precisará se familiarizar com a nova ordem textual. Com o exercício constante, você certamente desenvolverá a sua proficiência, acredite.

Você deve ter observado que os verbos utilizados nos exemplos que acabamos de analisar possuem formas distintas. Como dito anteriormente, o verbo é a classe gramatical que descreve uma ação ou ocorrência ou mesmo indica um estado

do ser. Assim como a mesma palavra que pode ser utilizada tanto como um substantivo ou como um verbo, um mesmo verbo pode representar diferentes papéis em uma oração, dependendo de como ele é utilizado. Observe as orações a seguir:

- *Steve has no dreams at all.*
- *She always dreams about money.*

Na primeira oração, a palavra *dreams* faz parte do complemento, é um substantivo e significa sonhos. Na segunda, *dreams* é o verbo da oração, que vem a seguir do sujeito e significa sonha.

Em inglês, reconhecer os verbos é infinitamente mais fácil do que em português, pois eles possuem apenas quatro tempos no modo indicativo (presente, passado, futuro e condicional) e o modo imperativo, que é semelhante ao português. E acrescido a isso, não há diferentes desinências em cada uma das pessoas do discurso, como encontramos no português; apenas a 3^a pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma modificação.

Não nos estenderemos no estudo das formas dos tempos e modos verbais do inglês. Você deve utilizar a sua gramática para tal. Portanto, abra a gramática, estude e vá em frente.

Identificaremos apenas alguns tipos mais comuns dos verbos do inglês e suas respectivas funções. Os demais ficarão para um estudo mais aprofundado. Vejamos:

- *auxiliary verbs* e *lexical verbs*

Um verbo auxiliar determina o aspecto ou o tempo de outro verbo da oração. Os principais auxiliares são *be*, *have* e *do*. Os auxiliares modais, por sua vez, são *can*, *could*, *may*, *might*, *must*, *should*, *will* e *would*. Já um verbo lexical é qualquer verbo,

em inglês, que não seja um verbo auxiliar: ele transfere ao verbo um significado real e não depende de outro verbo.

Ex: *It will rain tomorrow* (o auxiliar *will* confere ao verbo o aspecto de ação futura que é dada como certa).

It rained all night (*rained* = verbo lexical que confere o significado real do verbo no passado)

- *dynamic verbs* e *stative verbs*

O verbo dinâmico indica uma ação, um processo ou uma sensação.

Ex: *I bought a new guitar.*

Um verbo de estado (como *be*, *have*, *know*, *like*, *own* e *seem*) descreve um estado, situação ou condição.

Ex: *I like my school.*

- *regular verbs* e *irregular verbs*

Um verbo regular forma o passado e o particípio passado acrescentando à forma base -d, -ed, ou em alguns casos -t.

Ex: *We finished the Project right now.*

Um verbo irregular não forma o passado e o particípio passado em -d ou -ed; tem uma forma própria e deve ser compreendido com a sua utilização habitual.

Ex: *Tony ate a huge dish of soup at dinner time.*

- *transitive verbs e intransitive verbs*

Os verbos transitivos são seguidos por um objeto direto. Já os intransitivos não têm um objeto direto como seguidor.

Ex: *She sells bananas at the Market* (*bananas* é o objeto).

He sat there quietly. (*there* e *quietly* são advérbios).

Obs.: muito cuidado com esses verbos, pois muitos verbos têm funções de verbos transitivo e intransitivo.

- *finite verbs e nonfinite verbs*

Um verbo finito expressa tempo e tem peso próprio em uma oração. Por outro lado, um verbo infinito, ou não finito (os infinitivos e particípios), não mostra a distinção do tempo verbal; e pode ocorrer como um verbo finito apenas em orações dependentes.

Ex: *She walked to school.*

While walking to school she saw a car accident.

Como você pode observar, embora carreguem consigo o aspecto e o tempo da ação ou estado, os verbos representam um grande desafio ao leitor de língua inglesa. O seu estudo não é simples, mas é necessário, uma vez que são os verbos que fazem as coisas acontecerem, de muitas maneiras diferentes.

É bom lembrar que você deve aprender esses verbos de forma natural, descontraída, aos poucos, prestando atenção em como eles são usados, em textos orais e escritos, nas expressões em que eles costumam aparecer.



saiu mais

De acordo com o *Oxford English Dictionary*, os 25 verbos mais comuns em inglês são: 1. be; 2. have; 3. do; 4. say; 5. get; 6. make; 7. go; 8. know; 9. take; 10. see; 11. come; 12. think; 13. look; 14. want; 15. give; 16. use; 17. find; 18. tell; 19. ask; 20. work; 21. seem; 22. feel; 23. try; 24. leave; 25. call.

Os editores do *Oxford English Dictionary* relatam ainda que notavelmente os 25 verbos mais frequentes na língua inglesa são verbos de apenas uma sílaba. Os dois primeiros de duas sílabas são *become*, que vem em 26^a posição, e *include*, na 27^a. Além disso, vinte, dos vinte e cinco vêm do inglês antigo; e os verbos *get*, *seem* e *want* chegaram ao inglês vindo da língua utilizada pelos habitantes dos países nórdicos, no período medieval. Apenas os verbos *try* e *use* chegaram ao inglês proveniente do francês antigo.

A partir dessas informações, podemos deduzir que a língua inglesa tem preferência por palavras antigas para descrever ações e ocorrências.



ATIVIDADES

Vamos praticar? Leia as orações a seguir e observe que a mesma palavra sublinhada aparece em duas orações. Analise a sua localização e também a sua relação com os outros elementos da oração e responda o que se pede.

- a) Reconheça o sujeito, o verbo e o complemento das frases abaixo.
 - b) Escreva o significado e a classe gramatical da palavra sublinhada.
-
- I've heard the cries of a child.
 - That child cries a lot.
 - She bought some new dresses yesterday.
 - The little girl dresses her doll everyday.
 - My teacher made a study on psychology in our morning class.
 - Those students study biology at the university.
 - The drinks were served as soon as the party began.
 - Roberto drinks a lot of beer.



REVISÃO

O texto a seguir servirá para você exercitar a forma imperativa dos verbos em inglês. Após lê-lo cuidadosamente responda as questões que o seguem:



Fonte: Embalagem Can Pump & Pour

1. A partir do título e das ilustrações, você pode prever o assunto a ser tratado nesse texto?

2. Analisando os números contidos nas ilustrações, o que você pode deduzir a respeito do assunto?

3. A quem interessa um texto dessa natureza?

4. Retire do texto 5 (cinco) verbos no imperativo e parafraseie-os.

5. Em sua opinião, de onde foi retirado esse texto?



RESUMINDO

A aula de hoje apresentou os elementos constituintes do padrão de orações da língua inglesa. Para tal, estudamos sobre:

- A ordem das partes integrantes de uma oração.
- As funções morfológicas e sintáticas das partes da oração.
- Os verbos do inglês, seus tipos, funções e peculiaridades.



REFERÊNCIAS

BAUDOIN, M. E. **Reader's Choice**. Third Edition. EUA:
The University of Michigan Press, 1997.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching,
1996.

GAMA, A. N. M. da et al. **Introdução à leitura em inglês**.
Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

Suas anotações

4^a UNIDADE . AULA 2

MARCADORES DO DISCURSO

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- reconhecer as palavras ou grupos de palavras que representam os marcadores do discurso da língua inglesa;
- utilizar o conhecimento dos marcadores discursivos para ampliar suas habilidades de leitura e compreensão em língua inglesa.

1 INTRODUÇÃO

Na aula de hoje, estudaremos sobre as palavras ou grupos de palavras conhecidas como conectivos, ou marcadores do discurso. O estudo dos marcadores discursivos apresenta-se como de suma importância para quem está desenvolvendo a habilidade de leitura e compreensão em uma língua estrangeira, pois o reconhecimento e a compreensão dessas palavras indicam ao leitor relação estabelecida entre as sentenças, além de mostrar a intenção do autor com relação ao texto.

2 MARCADORES DO DISCURSO

Os marcadores discursivos são palavras ou grupos de palavras frequentemente representadas por conjunções e são termos utilizados para ligar orações e ideias, indicando como elas se relacionam em um texto. Através dessas palavras, ou grupo de palavras, os autores mostram com maior clareza a organização de suas ideias e sua intenção em que elas apareçam daquela forma.

As palavras de ligação, ou marcadores discursivos, são responsáveis pela coesão e coerência de um texto. Daí a importância do seu estudo, pois da sua escolha dependerá a clareza, a coesão de um texto.

Reconhecer e aprender a utilizar os conectivos, em

inglês, torna-se de suma importância, não só para decodificar as palavras, mas também para captar a articulação das ideias do autor. Consequentemente, a escolha de um marcador discursivo pelo autor dará ao texto coesão e elegância.

O quadro a seguir mostra os principais marcadores discursivos da língua inglesa e suas funções. Aproveite o momento para utilizar eficientemente o seu dicionário, encontrando a tradução de cada uma das palavras ou expressões apresentadas no quadro:

LINKING WORDS OR PHRASES	FUNCTION
furthermore = moreover = besides = in addition to in other words not only... but also as well as as well and also	adiciona / complementa / acrescenta ideias / dá uma informação extra
but = however = nevertheless instead of = in spite of	contrasta ideias / opõe ideias
on the other hand whereas	enfatiza a diferença
although = though = even though	faz concessão
then / so meanwhile when as while soon after x before while since then lately	dá ideia de tempo (sequência / simultaneidade)

because = for since as	indica a causa
so = then therefore hence thus to sum up = summing up to conclude as a result consequently in short on the whole	indica conclusão, resultado, consequência ou generalização
for example = for instance (e.g.) that is (i.e.) = viz = namely such as	exemplifica
like (preposition) as in the same way = similarly = likewise = as if	compara / aponta as similaridades
in fact = indeed = really = actually	enfatiza
either ... or neither ... nor neither	escolha / alternativa
in order to / in order that to so that so as to	objetivo / finalidade
if provided / providing unless as long as	impõe condição

Os marcadores discursivos apresentados no quadro anterior são apenas os de maior incidência na língua inglesa.

Use a sua curiosidade e tente acrescentar outras palavras ou expressões à lista dada.



ATIVIDADES

1. Observe as orações a seguir e veja como alguns dos marcadores discursivos são utilizados. As funções desempenhadas pelas expressões sublinhadas encontram-se listadas logo abaixo. Tente resolvê-las:

- i. She went home by herself, although she knew that it was dangerous. ()
- ii. He's been an English teacher for 10 years, so he must speak English well. () ()
- iii. Cars must stop at traffic lights. Similarly bicycles should stop too. ()
- iv. The whole report is badly written. Moreover, it's inaccurate. ()

(a) adição; (b) contraste; (c)
consequência; (d) comparação; (e) causa

2. O texto que você vai ler está repleto de marcadores discursivos. Procure fazer uma revisão no quadro apresentado nessa aula antes de resolver as questões sugeridas. Siga as seguintes instruções:

- i. Faça um rápido *skimming* no texto.
- ii. Compreenda suas ideias principais.

- iii. Reconheça as conjunções/marcadores aparentes no texto.
- iv. Indique as ideias que são ligadas por esses marcadores.

BIRTHDAYS

A birthday or *aniversário* is a very important event in Brazil and is celebrated accordingly. Although the celebration may become less elaborate as celebrants grow older, birthdays should be acknowledged personally and are most likely celebrated with a party. Guests should bring a gift to a birthday party, though the gift need not to be elaborate, particularly if you have been invited to a party for someone you do not know well. Children's birthday celebrations include a cake with candles and perhaps paper flowers.

Family members, neighbors, and friends from school attend, and while the party is staged largely for children, adults attend as well. Mothers may compete to see who can give the best birthday party. Children's parties are not organized with specific games or activities, but instead focus on the cake. Brazilians follow the same ritual as do North Americans of singing "Happy Birthday" and blowing out candles before cutting the cake. The following words accompany the same tune North Americans use for "Happy Birthday to You":

Parabéns p'ra você	<i>Congratulations to you</i>
Nesta data querida	<i>On this special date</i>
Muitas felicidades	<i>Lots of happiness</i>
Muitos anos de vida	<i>And long life</i>

Brazilians sing while singing and hug the birthday person afterward. Birthday spankings are not custom in Brazil.

Adult birthday parties may not include candles on the cake, but include a decorated cake and an enormous amount of food and drink. Most of the food is homemade and includes both sweets and salty hors d'oeuvres, and drink includes both alcoholic and nonalcoholic beverages. The cake is not cut until late at an adult's party, and may not be cut at all. Rather, it might be saved and shared with close friends the following day. Punch and food are set out buffet-style and guests help themselves. The giving of gifts is common for adult birthdays as well as for children's. Brazilians value generosity and so give gifts frequently.

From: "Behaving Brazilian"
Newbury House, 1984

3. Leia o texto a seguir e responda as questões propostas sobre ele:

Although the idea sounds more like the premise of a B movie than scientific theory, two scientists at the University of Wisconsin in Madison believe they've found

5

10 a virus that causes some people to get fat. Nikhil Dhurandhar and Richard Atkinson reported recently that when they injected a virus known as AD36 into mice and chickens, the animals' body fat increased.

15 Because humans were unlikely to volunteer for such experimentation, the scientists decided to test for the presence of antibodies to

20 the virus. Of 154 people tested, about 15 percent of those who were obese had

Can a Virus Make You Fat?

a virus that causes some people to get fat. None of the lean people did.

25 However, the findings don't necessarily prove that the virus caused obesity in the test group. As several virologists have pointed out,

30 obese people may simply be more susceptible to such a virus. Still, in recent years

35 researchers have been surprised to find that viruses can be linked to so many diseases that had been thought to have other origins. For example, viruses are now implicated in several types of

40 cancer, hardening of the arteries, and even mental disorders such as depression. In addition, five viruses besides AD36 have already

45 been shown to cause obesity in animals. The good news is that the same methods that produce flu shots each year could ultimately be used to create an antiobesity injection. —S. V.



Biologists have found a virus that causes obesity in animals such as chickens. Now the researchers are testing people for it.

FONTE: DISCOVER APRIL, 1999 – PAG 99.

Figura 4.2.1 Can a Virus Make You Fat? Fonte: Discover April, 1999 – pg 99

- Utilize a estratégia *skimming* para identificar o tema central do texto.

- Utilize a estratégia *scanning* para encontrar as seguintes informações:

- nome do vírus;
- o que o vírus supostamente causa;
- número de pessoas que foram testadas sobre a presença de anticorpos e o resultado;
- nome dado aos estudiosos de vírus.

- iii. Retire os marcadores discursivos encontrados no texto.
Localize as ideias que são ligadas por eles e escreva que função têm.

**RESUMINDO**

Conhecemos, na aula de hoje, os marcadores do discurso da língua inglesa. Aprendemos que:

- os marcadores discursivos são palavras ou expressões que ligam as ideias de uma ou mais orações;
- reconhecer e saber que função têm nos leva a compreender adequadamente a intenção do autor.

**REFERÊNCIAS**

BAUDOIN, M. E. *Reader's Choice*. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

NUTTALL, Christine. *Teaching Reading Skills in a foreign language*. Heinemann English Language Teaching, 1996.

OLIVEIRA, N. A. de. *Para ler em inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura*. Belo Horizonte: Gráfica e Editora O Lutador, 1999.

SOUZA, A. G. F. et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.

Suas anotações

4^a UNIDADE . AULA 3

VERBOS AUXILIARES

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- identificar e utilizar adequadamente os verbos auxiliares da língua inglesa;
- reconhecer as características específicas dos auxiliares modais da língua inglesa;
- utilizar o conhecimento adquirido para ampliar suas habilidades de leitura e compreensão da língua inglesa.

1 INTRODUÇÃO

A aula de hoje é dedicada aos verbos auxiliares da língua inglesa, que por suas peculiaridades trazem alguns problemas aos leitores iniciantes.

Há duas categorias de verbos auxiliares em inglês: os verbos auxiliares propriamente ditos, também denominados verbos de ajuda; e os auxiliares modais, também conhecidos como anômalos e que possuem características próprias.

O Português também possui em sua gramática verbos anômalos, o que não acontece quando falamos de verbos auxiliares, da forma como estes são apresentados em inglês. Portanto, utilize o conhecimento que você já traz da língua materna e atente para as similaridades e diferenças entre as duas línguas. Esse procedimento lhe será de grande valia.

Examinar os elementos que compõem um texto ajuda-nos a “prever” o tipo de informação por ele veiculada. Identificar e saber utilizar os auxiliares, em inglês, certamente assegurará ao leitor maior certeza do que está lendo.

Continuaremos a utilizar uma gramática da língua inglesa, como mencionado anteriormente, para que haja maior aprofundamento nas questões aqui tratadas.

2 VERBOS AUXILIARES

Como vimos, há dois tipos de auxiliares em inglês. Alguns verbos auxiliares, como *shall*, *will*, *do*, *does*, *did*,

have, has, had, used to, need, dentre outros, são utilizados em conjunto com os chamados verbos principais, para expressar o tempo, a forma e às vezes o aspecto apresentado. A combinação do auxiliar com o verbo principal resulta no que em inglês chamamos de *frasal verbs*, grupo verbal, em português.

As formas do *have, do e be*, em conjunto com os verbos principais, indicam o tempo e a voz do verbo.

Observe:

Ex: *I'm going now.*

They did write that novel together.

Já como auxiliares, os mesmos *have, do e be* em conjunto com os verbos principais mudam a forma para indicar mudança no sujeito e no tempo verbal. Vejamos:

Ex: *I don't study at night.*

They have been writing that novel for a long time.

2.1 Usos do *shall, will*

Em inglês, o *shall* é usado para expressar o futuro simples na 1^a pessoa do singular e na 1^a pessoa do plural. O *will*, por sua vez, é usado nas outras pessoas do discurso.

Ex: *Shall we meet at the university?*

Mas, caso você observe uma sentença em que o *will* esteja sendo usado na 1^a pessoa, isso significaria determinação por parte do sujeito. Analise o exemplo.

Ex: *We will finish this project by tonight.*

O mesmo acontece com o *shall* sendo usado na 2^a ou 3^a pessoa do discurso, que dará ideia de certa promessa com respeito ao sujeito. Observe:

Ex: *This shall be revealed to you in good time.*

É bom lembrar que o uso do *shall* e do *will*, assim como foi colocado, é perfeitamente aceito dos Estados Unidos, embora com pouca frequência. Para se expressarem no futuro simples, os americanos preferem o *will*, usado em todas as pessoas do discurso.

2.2 Usos do *do*, *does* e *did*

No presente simples, o *do* funcionará como auxiliar para expressar a forma negativa e para fazer perguntas. O *does* é usado pela 3^a pessoa do singular dos sujeitos do presente simples. O *did*, passado de *do*, é usado por todas as pessoas do discurso, singular e plural.

Ex: *I don't smoke cigarettes.*

She doesn't work here anymore.

Did she loose her wallet?

2.3 Usos do *have*, *has* e *had*

As formas do verbo *to have* são usados para criar os chamados tempos perfeitos do inglês, tanto o presente quanto o passado. Os tempos perfeitos indicam que alguma coisa aconteceu no passado. O presente perfeito indica que algo aconteceu, mas deve continuar a acontecer; já o passado perfeito expressa que algo ocorreu anteriormente a algo já acontecido.

Ex: *I have studied English since I was a child.*

We had been to Cristo Redentor three times before our visit yesterday.

2.4 Usos do *used to*

A construção verbal auxiliar *used to* é usada para expressar uma ação que aconteceu habitualmente no passado, mas que atualmente não acontece mais.

Ex: *I used to smoke 2 packs of cigarettes a day.*

Used to também pode ser usado no sentido de estar acostumado a ou ser familiar a algo.

Ex: *I like my old sneakers. I'm used to them.*

3 AUXILIARES MODAIS

Auxiliares modais, também conhecidos por verbos anômalos, ou mesmo verbos modais, são uma classe de verbos que possuem características distintas dos verbos comuns. Por vezes são chamados de verbos defectivos, devido a ausência de formas que os outros verbos possuem, como, por exemplo, a forma no infinitivo. Os auxiliares modais têm a função de modificar outros verbos, embora não mudem a sua forma diante das diferentes pessoas do discurso.

Os modais podem ser usados para expressar graus de possibilidade, isto é, graus mais fortes ou mais fracos de certeza ou de obrigação em relação a uma situação específica. Os modais podem também indicar que certa ação ou atitude é aconselhável ou permitida, possível ou provável de acontecer no presente, passado ou futuro. Os modais podem ainda indicar habilidade de executar uma atividade específica com certo grau de qualidade. Mas o mais importante a ressaltar é que as nuances de significado entre eles é bastante complexa.

Quando estiver lendo em inglês, localize os modais e tente descobrir como eles foram empregados pelo autor do texto. Essa descoberta dará a você dicas importantes para a

compreensão do texto. Lembre-se dessa dica toda vez que estiver diante de um texto em inglês.

A tabela a seguir deverá ajudá-lo quando você estiver em dúvida.

MODALS	USES	PRESENT/FUTURE (EXAMPLES)	PAST (EXAMPLES)
Can Could	Ability to do something	Ronaldinho can play football very well nowadays. Will you please pass the salt? Could you help me please?	Ronaldinho could play football before. (past ability)
Will Can Could	Informal polite request		
May May	Formal polite request Possible possibility	May I come in, teacher? John may come to the party.	Mary may have been at the library.
Must	Greater certainty	She isn't in class. She must be sick.	She must have been sick yesterday.
Might Could	Less certainty	He might come to the party (but I'm not sure). He could be at home.	He might have been at the library. He could have been at home.
Will	Certainty in the future	He will come next month.	
Should Ought to	Advisability A certain degree of certainty	You should (ought to) study tonight. She should (ought to) do well on the exam.	You should (ought to) have studied last night. She should (ought to) have done well on the exam.
Must	Strong obligation or necessity Prohibition	You must carry all your car documents when you're driving. You must not drive without a driver's license.	

Os auxiliares modais possuem características específicas, diferentemente dos verbos ditos “normais”. Observe as características e particularidades que os tornam tão “anormais”:

Os auxiliares modais:

- não recebem *-s* nas terceiras pessoas do singular;

Ex: *She can sing beautifully*;

- funcionam como se fossem auxiliares, na forma interrogativa, bastando apenas colocá-los na frente do sujeito;

Ex: *Can you swim?*

- Na forma negativa são acrescidos do *not*;

Ex: *No, she can not swim.* (também pode ser substituído por *can't* ou *cannot*)

- são seguidos de verbos no infinitivo, sem a partícula *to*, nas frases afirmativas (exceto *ought to* e *have to*);

Ex: *You should study more.*

You ought to study more.

You have to study more.

- não possuem infinitivo ou particípio;
- *could* e *might* podem ser considerados passado de *can* e *may*, respectivamente;

Ex: *My father could play football when he was younger.*

The teacher said the students *might go*.

O que vimos até aqui não esgota o assunto; muito ainda se tem a respeito dos auxiliares em inglês. O que foi apresentado nessa aula apenas possibilita que você tenha uma compreensão mais aguçada dos textos em inglês. Leia mais em língua inglesa, para desenvolver a sua competência

leitora. Procure aprofundar os seus estudos em uma boa gramática, a fim de desvendar as nuances de significados existentes nos auxiliares da língua inglesa e assim recriar os textos com mais facilidade.



ATIVIDADES

Leia o texto e responda:

1. Get started

Keys and parts

1 – Micro USB connector to connect to a compatible PC	
2 – Nokia AV Connector (3.5 mm) for compatible headsets, headphones, and TV-out connectors	
3 – Charger connector	
4 – Power key	
5 – Earpiece	
6 – Light sensor	
7 – Proximity sensor	
8 – Touch screen	
9 – Secondary camera	
10 – Volume/Zoom key	
11 – Media key	
12 – Screen and key lock switch	
13 – Capture key	15 – Menu key
14 – End key	16 – Call key
17 – Pen stylus	
18 – Camera lens	
19 – Camera flash	
20 – Loudspeakers	
21 – Cover of the SIM card slot	
22 – Cover of the memory card slot	
23 – Wrist strap opening	
24 – Microphone	

During extended operation such as an active video call and a high speed data connection, the device may feel warm. In most cases, this condition is normal. If

you suspect the device is not working properly, take it to the nearest authorized service facility.

Do not cover the area above the touch screen, for example, with protective film or tape.



Insert the SIM card

Important: To prevent damage to the SIM card, always remove the battery before you insert or remove the card.

A SIM card may be already inserted in the device. If not, do the following:

1. Open the cover of the SIM card slot.
2. Insert a SIM card in the slot. Ensure that the contact area on the card is facing up and the bevelled corner is facing toward the device. Push the card in.
3. Close the cover of the SIM card slot. Ensure that the cover is properly closed.



If the SIM card is not properly in place, the device can only be used in the offline profile.



Insert battery

Always switch the device off and disconnect the charger before removing the battery.

Figura: Guia do Usuário NOKIA. Fonte: NOKIA 5800 User Guide (pg. 8/9).

1. Em sua opinião, a que gênero o texto pertence?

2. O que você sabe a respeito?

3. Localize alguns cognatos e cite-os.

4. As figuras ajudaram você a compreender o texto?
Justifique a sua resposta.

5. De que trata o texto?

6. Localize, no texto, e transcreva um conselho.

**RESUMINDO**

Hoje, estudamos sobre os verbos auxiliares da língua inglesa.

Vimos que:

- há dois tipos de auxiliares: os auxiliares propriamente ditos e os auxiliares modais;
- os verbos auxiliares são utilizados em conjunto com os chamados verbos principais da sentença, para expressar o tempo, a forma e o aspecto apresentado;
- os auxiliares modais, também conhecidos como anômalos ou defectivos, são usados para expressar graus de possibilidade ou possibilidade de um acontecimento;
- saber sobre eles nos dá maior certeza do que lemos.

**REFERÊNCIAS**

3

BAUDOIN, M. E. **Reader's Choice**. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

DIAS, Reinildes. **Reading Critically in English**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a foreign language**. Heinemann English Language Teaching, 1996.

Suas anotações

4^a UNIDADE . AULA 4

A ESTRUTURA TEXTUAL

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o estudante deverá:

- identificar os elementos estruturais que compõem um texto;
- reconhecer a função retórica do texto;
- utilizar o conhecimento adquirido para ampliar suas habilidades de leitura e compreensão em língua inglesa.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, você completará a última aula da 4^a unidade do Curso de Inglês Instrumental a Distância.

A aula de hoje será dedicada à aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do curso em textos diversos. Procederemos à observação das características e da estrutura fundamental desses textos, além de utilizarmos um esquema padrão para chegarmos aos pontos principais de compreensão.

Como foi dito na primeira aula desse curso, aprende-se a ler lendo. Portanto, quanto mais exercitarmos a leitura, mais desenvolveremos essa habilidade.

Prontos? Assim espero!

2 A ESTRUTURA DO TEXTO

A mensagem de um texto se constrói à medida que as ideias se ligam umas às outras. Prevendo essa dinâmica, o escritor supõe que o leitor lê as frases em sequência de modo que ele ligue uma sentença àquela anterior e, do mesmo modo, a informação de um parágrafo ao anterior, o que resulta em uma rede de significados.

Como vimos anteriormente, examinar os elementos que compõem um texto ajuda-nos a “prever” o tipo de informação por ele veiculada. Observe os textos apresentados a seguir e responda:

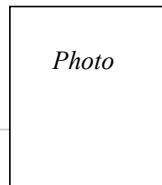
- a que gêneros pertencem?
- como são organizados (título, subtítulos, imagens, parágrafos etc.)?;
- há semelhança na organização textual?;
- justifique a resposta anterior.

TEXTO 1

Curriculum Vitae

CV

NAME: Gavin H Alvarez



ADDRESS: 26 Dryfield Road
Cambridge CB2 2DS

TELEPHONE NUMBER: 01223 3268452

E-MAIL ADDRESS: qavinhalvarez@btinternet.com

DATE OF BIRTH: 14 June 1984

EDUCATION

2000- 2002 Cam College of Engineering and Technology
Birch Road
Cambridge CB6 7YT

QUALIFICATIONS

2000 GCSEs: English, Maths, General Science, Design and Technology, French, Spanish, Art, and History

2001 Level 1 Engineering and Technology foundation course

2002 Level 2 Computing course specializing in software development

WORK EXPERIENCE

AUGUST – SEPTEMBER 2000 Temporary job as IT assistant
at Norris's Aeronautics, Cambridge

OCTOBER 2000 – JUNE 2002 Saturday and holiday job testing computer games at Silicompany, Cambridge

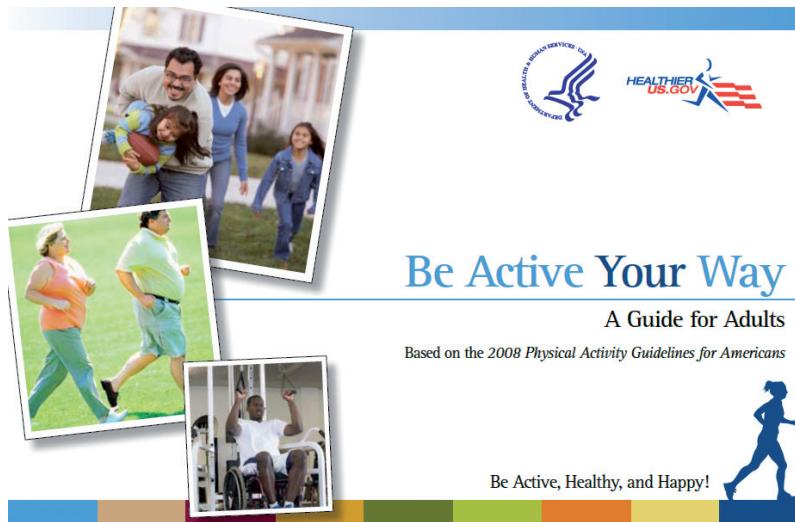
OTHER INFORMATION Bi-lingual in Spanish and English; clean driving license.

INTERESTS Developing computer games, member of college football team, photography, and playing the guitar.

REFeree Ms Daisy Valentine (course tutor)
Cam College of Engineering and Technology Birch Road -
Cambridge CB6 7YT

TEXTO 2

Be Active Your Way: A Guide for Adults



Be Active Your Way

A Guide for Adults

- Wondering about how much activity you need each week?
- Want to get physically active but not sure where to begin?
- Already started a program and would like tips on how to keep it up or step it up?

Then this booklet is for you.

Read how you can fit physical activity into your life—your way. Decide the number of days, types of activities, and times that fit your schedule.

Written for men and women ages 18 to 64, this booklet is based on the *2008 Physical Activity Guidelines for Americans* released by the U.S. Department of Health and Human Services. When reading, you'll want to pay special attention to the Advice to Follow boxes in this booklet. They offer you a quick snapshot of the latest information from these new guidelines.

Share this booklet with your family and friends so you can be active together!

What is physical activity?

Physical activity is any form of exercise or movement of the body that uses energy. Some of your daily life activities—doing active chores around the house, yard work, walking the dog—are examples.

To get the health benefits of physical activity, include activities that make you breathe harder and make your heart and blood vessels healthier. These aerobic activities include things like brisk walking, running, dancing, swimming, and playing basketball. Also include strengthening activities to make your muscles stronger, like push-ups and lifting weights.

Did you know?

- Some activity is better than none.
- The more you do, the greater the health benefits and the better you'll feel.

The good news?

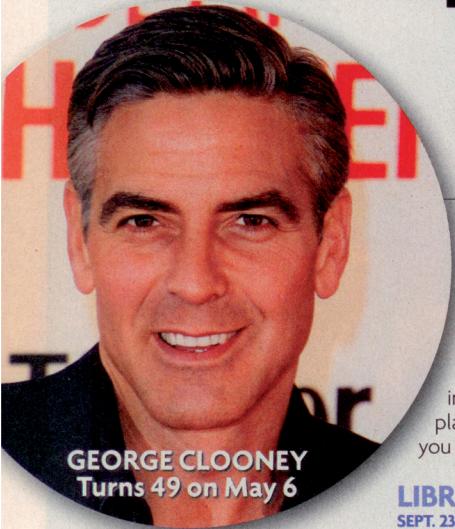
People of all types, shapes, sizes, and abilities can benefit from being physically active. If you have a disability, choose activities in this booklet that work for you. Talk with your health care team about the amount and types of activities that are right for your ability or condition.

Figura 4.4.1. Fonte: Be Active Your Way. Guia para os adultos

TEXTO 3

“StarScope”

StarScope FOR THE WEEK OF MAY 3 – MAY 9 By Jennifer Angel jenniferangel.com



GEORGE CLOONEY
Turns 49 on May 6

GEMINI
MAY 21 – JUNE 20
You're making great strides in your work life; don't rest now. You have so much to achieve — and it can be better than you imagine. Remember, love is a two-way street.

CANCER
JUNE 21 – JULY 22
The future is now! It's time for a fresh start. If the past is causing an emotional roadblock, let it go. Loosen those purse strings — you have to spend money to make money.

LEO
JULY 23 – AUG. 22
A spontaneous moment can reignite your love life. Try to be flexible; the best times are unplanned. Don't rush an important decision. Things are happening behind the scenes.

TAURUS APRIL 20 – MAY 20
You can have the life you want! Be on the lookout for love. You never know where or when Cupid's arrows will land. Apply smart business sense to solve a money matter. Be clear in your communications; don't make assumptions.

VIRGO
AUG. 23 – SEPT. 22
A love interest may be on his or her best behavior, but time will show you the real person. At work, a shift in personnel could place you in the inner circle. Prepare to play the corporate game — who you know makes a difference.

LIBRA
SEPT. 23 – OCT. 22
If the balance of power is shifting in your relationship, it's a sign that things are about to change. Watch out for potential mix-ups on the job. If you're delegating an important task, be clear about your expectations.

SCORPIO
OCT. 23 – NOV. 21
Your independent spirit is an alluring trait — it can do wonders for your love life. At the office, it's time to take control. Get involved in the decisions that can influence your future.

SAGITTARIUS
NOV. 22 – DEC. 21
Sharpen your image — a new look equals a new you. Putting extra effort into a relationship won't go unnoticed, but there's no need to spend a truckload of cash to impress someone. Give from your heart.

CAPRICORN
DEC. 22 – JAN. 19
If you are on the lookout for love and adventure, an adorable sweetheart could sweep you off your feet. Your career is moving into the fast lane. You could soon be mixing in powerful professional circles.

AQUARIUS
JAN. 20 – FEB. 18
Don't take no for an answer. If at first you don't succeed, try, try again. Keep moving forward with confidence. If you're focused on building an empire, remember that there is more to life than money. Find some time for fun — and love.

PISCES
FEB. 19 – MARCH 20
A positive attitude can make a huge difference in your overall happiness. Make the necessary changes at work to head in the right direction. Choose your words carefully; be tactful when a sensitive topic comes up.

ARIES
MARCH 21 – APRIL 19
At work, act with integrity and you can't go wrong. Steer clear of someone who is determined to lead you astray. Beware of being caught up in drama. When it comes to love, prepare to make a decision. Favorable friendships are good for money.

ORDER YOUR PERSONAL HOROSCOPE FROM JENNIFER

If you would like a personally energized Lucky Star Angel from Jennifer, send \$15 and a large self-addressed stamped envelope to the Personal Horoscope address above.

To order your Personal Horoscope, send \$95 — or for an Angel Report, send \$65 — plus your date, time and place of birth (include your return address, phone number and e-mail address) to: Jennifer Angel, 7557 W. Sand Lake Rd., PMB 151, Orlando, FL 32819

Call Jennifer Angel today!
866-830-STAR (7827)

Examinar os elementos que compõem um texto também irá ajudá-lo a “prever” o tipo de informação que você lerá.

2.1 Coesão X Coerência

A relação das palavras e ideias do texto nas frases ou entre elas, entre sentenças e parágrafos, se realiza de duas formas importantes: a coesão textual e a coerência textual.

A coesão textual se realiza através de palavras usadas no lugar de outras ou mesmo para substituir uma ideia como um todo, para que não haja repetição. Para que isso não ocorra, a retomada de ideias e elementos anteriormente mencionados é feita, no texto, através de pronomes, os quais podem substituir substantivos, locuções substantivas ou mesmo toda uma ideia. Mas todo cuidado é pouco quando utilizamos essas substituições, pois o elo coesivo entre a palavra e seu referente deve ser o mais claro possível sob risco de causar confusão e consequente mal-entendidos quanto ao entendimento da mensagem do texto.

A coerência textual, por sua vez, inclui o uso de conjunções como marcadores discursivos. Como você estudou em aulas anteriores, os marcadores discursivos indicam o tipo de relação existente entre as sentenças e ideias, em nível de sentenças e de parágrafos. A escolha das conjunções estabelece a natureza da ligação entre as ideias postas pelo autor. Dessa maneira, as ideias se entrelaçam semanticamente através desses elos, que do mesmo modo que as marcam, se unem no processo de construção textual e, consequentemente, influenciam no desenvolvimento do texto como um todo. Estes elos, os operadores ou marcadores discursivos, como é do seu conhecimento, têm funções consagradas na língua e, por conseguinte, podem ser listados e dotados de previsibilidade funcional. Você deve apenas memorizar os mais frequentes, juntamente com suas funções, para que consiga compreender as relações entre as ideias postadas pelo autor.



ATIVIDADES

TEXTO 4

Machine or Organism? -the dilemma of Western Medicine

**Is cancer a purely physical phenomenon?
Is 'medicine' a mere synonym for 'medical technology'?"**

In recent years it appears that Western medicine has adopted the view of man as a machine, rather than the traditional view that man is an organism with mental as well as physical characteristics. Expensive equipment and spectacular operations all demonstrate that this mechanistic view is related to enormous financial pressures.

This is especially true in the case of two 'killer' diseases: cancer and coronary disease. It is well-known that these are influenced strongly by factors such as stress, diet, life-style and environment. The logical solution to combat these problems would be to spend money on health education. A public campaign would encourage people to change their diet, to stop smoking, to take more exercise, and to relax. This campaign would be of minimal cost to the government and patient. Instead however, we wait until the patient becomes ill and spend vast sums of money on diagnosis with scanners and X-ray tomography. Even more money goes on 'cures' such as radiotherapy or chemotherapy for cancer and in the case of heart disease spectacular operations such as by-pass surgery, valve replacement and organ transplants.

The medical industry now spends huge sums of money on cure rather than on prevention. The expensive equipment that this requires then confers increased prestige on the doctors and surgeons who use it. In order to emphasise the preventive role of medicine doctors would become teachers or advisers, they would spend less money and offer less spectacular solutions. To change the system would change fundamentally the entire medical profession and the practice of medicine in the Western world.

And yet a change is occurring, with a tremendous increase in the popularity of alternative approaches to medicine. Acupuncture and homeopathy, for example, are two types of medicine which treat the patient as a whole organism rather than a mechanical problem, and consider emotional and mental factors as important in assessing the diagnosis and treatment of a disease. It is possible that this increasing interest in unconventional medicine may, in the future, cause some change in the medical profession and its associated industrial-technical complex. Unfortunately, there are immense financial pressures on doctors to offer spectacular solutions rather than cheap and unimpressive, but effective treatment. This means that any change will take a long time.

*Fritjof Capra: Science, Society and the Rising Culture,
Hawthorn Press 1982*

Figura 4.4.3 - Machine or Organism?. Fonte: Fritjof Capra, 1982.

Antes de exercitarmos a leitura em nível de pontos principais, observe os passos que devem ser seguidos por você antes do início da leitura propriamente dita.

Geralmente, o primeiro parágrafo de um texto representa a introdução do objetivo, ou argumento do texto. Por sua vez, o último parágrafo é destinado à conclusão, ou reiteração da tese do autor, ou mesmo um resumo dos pontos importantes. Em textos convencionais, em maior escala em textos acadêmicos, as ideias são apresentadas em uma ordem clara. Por conta disso, é possível detectar os pontos principais de um texto sem mesmo lê-lo completamente. Como? Bastando apenas prestar atenção na primeira sentença de cada parágrafo, pois o resto do parágrafo é usualmente uma explicação da ideia expressa na primeira sentença.

Os passos a seguir irão ajudá-lo a obter sucesso em sua leitura. Observe:

1. Leia o primeiro parágrafo do texto e em seguida a primeira sentença de cada um dos parágrafos do texto.
2. Tente predizer qual será a informação contida no resto dos parágrafos.
3. Leia rapidamente o último parágrafo.
4. Anote, em poucas palavras, o tema principal do texto.
5. Elabore uma lista de cinco palavras que você não conhece, mas que julga importante saber. Lembre-se das dicas já estudadas: a) é redundante? b) o contexto pode ajudá-lo? c) você precisa do dicionário? Se forem realmente importantes tente retê-las na memória.

Muito bem! Agora que você já percorreu os cinco primeiros passos para uma boa leitura, passemos à segunda etapa. Vamos trabalhar com o texto novamente, mas dessa

vez para observar a sua organização.

1. Divida o texto em partes: introdução / desenvolvimento / conclusão.
2. Reflita sobre as razões que o levaram a dividir o texto daquela forma; alguma palavra ou expressão serviu de pista? Quais?

Perfeito! Agora você está habilitado a fazer um esboço das ideias principais contidas no texto. Essa é a terceira etapa da leitura de pontos principais. Preencha as lacunas a seguir para esboçar como as ideias encontram-se organizadas no texto.

1. O texto refere-se a _____

2. A afirmativa básica do autor é _____

3. Elenque as contradições apresentadas em relação ao argumento _____

4. Destaque a argumentação do autor _____

5. Conclusão (tese do autor) _____

**RESUMINDO**

Hoje, estudamos sobre a estrutura dos textos em inglês. Vimos que:

- a organização dos elementos que compõem um texto pode ser previsível;
- a relação das ideias do texto se realiza de duas formas diferentes e importantes: a coesão textual e a coerência textual;
- para termos sucesso na leitura de pontos principais não precisamos ler o texto inteiramente.

**REFERÊNCIAS**

BAUDOIN, M. E. *Reader's Choice*. Third Edition. EUA: The University of Michigan Press, 1997.

DIAS, Reinildes. *Reading Critically in English*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1996.

NUTTALL, Christine. *Teaching Reading Skills in a foreign language*. Heinemann English Language Teaching, 1996.

Suas anotações

